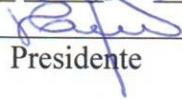


APROVADA EM 1ª VOTAÇÃO  
Em, 08/02/2022 às 18:16 horas.

  
Presidente



ESTADO DA PARAÍBA  
CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS  
CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA

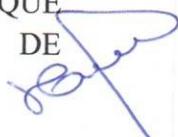
ATA DA 40ª SESSÃO ORDINÁRIA DO 2º PERÍODO DA 18ª LEGISLATURA DA  
CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS, ESTADO DA PARAÍBA, REALIZADA NO  
DIA 16 DE DEZEMBRO DE 2021, DE FORMA HÍBRIDA.

Aos dezesseis dias do mês de dezembro do ano dois mil e vinte e um, com início às dezoito horas, em sua sede, localizada na Rua Horácio Nóbrega, nº 600, no Bairro Belo Horizonte, nesta cidade, reuniu-se a Câmara Municipal de Patos, de forma híbrida, em razão da pandemia do Coronavírus, Covid-19, sob a presidência da Vereadora Valtide Paulino Santos, e secretariada pelos vereadores: Emanuel Rodrigues de Araújo, 1º Secretário, e Marco Cesar Sousa Siqueira, 2º Secretário. O 2º Secretário procedeu à chamada regimental, comparecendo os vereadores: Cicera Bezerra Leite Batista (SOLIDARIEDADE), David Carneiro Maia (DC), Decilânio Cândido da Silva (SOLIDARIEDADE), Emanuel Rodrigues de Araújo (SOLIDARIEDADE), Fernando Rodrigues Batista (AVANTE), Francisco de Sales Mendes Junior (REPUBLICANOS/Líder do Governo), Jamerson Ferreira de Almeida Monteiro (PL), João Carlos Patrian Junior (REDE), José Gonçalves da Silva Filho (PT), José Italo Gomes Cândido (REPUBLICANOS), Josmá Oliveira da Nóbrega (PATRIOTA), Kleber Ramon da Silva Araújo (PSL), Marco Cesar Sousa Siqueira (PSC), Maria de Fátima Medeiros de Maria Fernandes (REPUBLICANOS), Nadigerlane Rodrigues de Carvalho Almeida Guedes (REPUBLICANOS), Valtide Paulino Santos (PSL) e Willami Alves de Lucena (PROS), em um total de dezessete vereadores. Os Vereadores: Valtide Paulino Santos, Maria de Fátima Medeiros de Maria Fernandes, José Gonçalves da Silva Filho, José Italo Gomes Cândido, Jamerson Ferreira de Almeida Monteiro, Kleber Ramon da Silva Araújo, Josmá Oliveira da Nóbrega e Fernando Rodrigues Batista, nessa ordem, fizeram inscrição para o uso da palavra durante o Grande Expediente. A Senhora Presidente declarou aberta a Sessão: "Havendo número regimental, invocando a proteção de DEUS e de Nossa Senhora da Guia, Padroeira de nossa cidade, e em nome do povo patoense, declaro iniciados os nossos trabalhos." Em seguida, passou ao PEQUENO EXPEDIENTE. Com a palavra, o 1º Secretário fez a leitura das matérias. Deram entrada em pauta para leitura os Projetos de Lei: PROJETO DE LEI Nº 257/2021 – CONCEDE TÍTULO HONORÍFICO DE CIDADÃO PATOENSE AO DR. BRUNO LEANDRO DE SOUZA, E DÁ OUTRAS

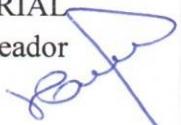


PROVIDÊNCIAS. Autora: Vereadora Nadigerlane Rodrigues de Carvalho Almeida Guedes. PROJETO DE LEI Nº 258/2021 – CONCEDE TÍTULO HONORÍFICO DE CIDADÃO PATOENSE AO DR. JOÃO MODESTO FILHO, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. Autora: Vereadora Nadigerlane Rodrigues de Carvalho Almeida Guedes. Os quais foram enviados as Comissões competentes a fim de Parecer. Deram entrada em pauta para 1<sup>a</sup> votação: PL Nº 43/2021-PE, PL Nº 44/2021-PE, PL Nº 251/2021-PL, Emenda Impositiva nº 11/2021 à LOA Exercício 2022, Emenda Impositiva nº 74/2021 à LOA Exercício 2022, Emenda Impositiva nº 75/2021 à LOA Exercício 2022, Emenda Impositiva nº 76/2021 à LOA Exercício 2022 e a Emenda Impositiva nº 77/2021 à LOA Exercício 2022. Deram entrada em pauta para 2<sup>a</sup> votação, os Projetos de Lei: PL Nº 34/2021-PE, PL Nº 35/2021-PE, PL Nº 40/2021-PE, PL Nº 41/2021-PE, PL Nº 42/2021-PE, PL Nº 43/2021-PE, PL Nº 44/2021-PE, PL Nº 232/2021-PL, PL Nº 246/2021-PL, PL Nº 248/2021-PL, PL Nº 249/2021-PL, PL Nº 250/2021-PL, 251/2021-PL, PL Nº 253/2021-PL e o PL Nº 254/2021-PL. Deu entrada em pauta para votação o Processo Eletrônico TC 04351/2014. Deram entrada em pauta para votação os Requerimentos: REQUERIMENTO Nº 2093/2021 – SOLICITA UM VOTO DE PESAR ENDEREÇADO À FAMÍLIA DE KLÉBIO DANTAS DOS SANTOS E COLEGAS DO BNB, OCORRIDA NESSA SEGUNDA-FEIRA, 13 DE DEZEMBRO DE 2021, NA CIDADE DE PATOS (PB), E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. Autor: Vereador Josmá Oliveira. REQUERIMENTO Nº 2094/2021 – SOLICITA CONTAR EM ATA, VOTO DE PROFUNDO PESAR PELO FALECIMENTO DA SENHORA JOSELITA FREITAS DE SOUSA, NA CIDADE DE PATOS-PB. Autor: Vereador Kleber Ramon da Silva Araújo. REQUERIMENTO Nº 2095/2021 – SOLICITA DO SECRETÁRIO DE SERVIÇOS PÚBLICOS A LIMPEZA E DESOBSTRUÇÃO DA RUA JOVINO LUSTOSA, NO TRECHO QUE FAZ CONEXÃO COM A RUA JOSÉ GERMANO, DEFRENTE AO ANTIGO BAR DE SORIANO, NO BAIRRO DO JATOBÁ, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. Autor: Vereador Josmá Oliveira. REQUERIMENTO Nº 2096/2021 - SOLICITA AO SECRETÁRIO DA SUPERINTENDÊNCIA DE TRÂNSITO E TRANSPORTES, ELUCINALDO LAURINDO, NO SENTINDO DE REALIZAR A CORREÇÃO DA DEMARCAÇÃO DE INÍCIO DO ESPAÇO DESTINADO PARA O USO DOS FOOD TRUCKS NA PRAÇA GETÚLIO VARGAS, NO MUNICÍPIO DE PATOS-PB. Autor: Vereador João Carlos Patrian Júnior. REQUERIMENTO Nº 2097/2021 – SOLICITA DO PREFEITO MUNICIPAL DE PATOS, NABOR WANDERLEY, QUE ENCAMINHE PARA A CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS, DEPOIS DE AUDIÊNCIA COM O SINFEMP, PROJETO DE LEI QUE TRATE DO PLANO DE CARGOS, CARREIRA E SALÁRIOS, COMO TAMBÉM AUMENTO SALARIAL PARA OS TÉCNICOS AGRÍCOLAS DO MUNICÍPIO DE PATOS-PB. Autor: Vereador José Gonçalves da Silva Filho. REQUERIMENTO Nº 2098/2021 – SOLICITA DO PREFEITO MUNICIPAL DE PATOS, NABOR WANDERLEY, QUE ENCAMINHE PARA A CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS, DEPOIS DE AUDIÊNCIA COM O SINFEMP, PROJETO DE LEI QUE TRATE DO PLANO DE CARGOS, CARREIRA E SALÁRIOS, COMO TAMBÉM AUMENTO SALARIAL PARA OS TÉCNICOS DO SUAS DO MUNICÍPIO DE PATOS-PB. Autor: Vereador

José Gonçalves da Silva Filho. REQUERIMENTO Nº 2099/2021 – SOLICITA DO PREFEITO MUNICIPAL DE PATOS, NABOR WANDERLEY, QUE ENCAMINHE PARA A CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS, DEPOIS DE AUDIÊNCIA COM O SINFEMP, PROJETO DE LEI QUE TRATE DO PLANO DE CARGOS, CARREIRA E SALÁRIOS, COMO TAMBÉM AUMENTO SALARIAL PARA OS MÉDICOS VETERINÁRIOS DO MUNICÍPIO DE PATOS-PB. Autor: Vereador José Gonçalves da Silva Filho. REQUERIMENTO Nº 2100/2021 – SOLICITA DO PREFEITO MUNICIPAL DE PATOS, NABOR WANDERLEY, QUE ENCAMINHE PARA A CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS, DEPOIS DE AUDIÊNCIA COM O SINFEMP, PROJETO DE LEI QUE TRATE DO PLANO DE CARGOS, CARREIRA E SALÁRIOS, COMO TAMBÉM AUMENTO SALARIAL PARA OS PSICÓLOGOS DO MUNICÍPIO DE PATOS-PB. Autor: Vereador José Gonçalves da Silva Filho. REQUERIMENTO Nº 2101/2021 – SOLICITA DO PREFEITO MUNICIPAL DE PATOS, NABOR WANDERLEY, QUE ENCAMINHE PARA A CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS, DEPOIS DE AUDIÊNCIA COM O SINFEMP, PROJETO DE LEI QUE TRATE DO PLANO DE CARGOS, CARREIRA E SALÁRIOS, COMO TAMBÉM AUMENTO SALARIAL PARA OS ORIENTADORES EDUCACIONAIS DO MUNICÍPIO DE PATOS-PB. Autor: Vereador José Gonçalves da Silva Filho. REQUERIMENTO Nº 2102/2021 – SOLICITA DO PREFEITO MUNICIPAL DE PATOS, NABOR WANDERLEY, QUE ENCAMINHE PARA A CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS, DEPOIS DE AUDIÊNCIA COM O SINFEMP, PROJETO DE LEI QUE TRATE DO PLANO DE CARGOS, CARREIRA E SALÁRIOS, COMO TAMBÉM AUMENTO SALARIAL PARA TÉCNICOS DE INFORMÁTICA DO MUNICÍPIO DE PATOS-PB. Autor: Vereador José Gonçalves da Silva Filho. REQUERIMENTO Nº 2103/2021 – SOLICITA DO PREFEITO MUNICIPAL DE PATOS, NABOR WANDERLEY, QUE ENCAMINHE PARA A CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS, DEPOIS DE AUDIÊNCIA COM O SINFEMP, PROJETO DE LEI QUE TRATE DO PLANO DE CARGOS, CARREIRA E SALÁRIOS, COMO TAMBÉM AUMENTO SALARIAL PARA AS COZINHEIRAS DO MUNICÍPIO DE PATOS-PB. Autor: Vereador José Gonçalves da Silva Filho. REQUERIMENTO Nº 2104/2021 – SOLICITA DO PREFEITO MUNICIPAL DE PATOS, NABOR WANDERLEY, QUE ENCAMINHE PARA A CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS, DEPOIS DE AUDIÊNCIA COM O SINFEMP, PROJETO DE LEI QUE TRATE DO PLANO DE CARGOS, CARREIRA E SALÁRIOS, COMO TAMBÉM AUMENTO SALARIAL PARA OS TÉCNICOS EM RADIOLOGIA DENTÁRIA DO MUNICÍPIO DE PATOS-PB. Autor: Vereador José Gonçalves da Silva Filho. REQUERIMENTO Nº 2105/2021 – SOLICITA DO PREFEITO MUNICIPAL DE PATOS, NABOR WANDERLEY, QUE ENCAMINHE PARA A CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS, DEPOIS DE AUDIÊNCIA COM O SINFEMP, PROJETO DE LEI QUE TRATE DO PLANO DE CARGOS, CARREIRA E SALÁRIOS, COMO TAMBÉM AUMENTO SALARIAL PARA OS TÉCNICOS EM ARQUIVO DO MUNICÍPIO DE PATOS-PB. Autor: Vereador José Gonçalves da Silva Filho. REQUERIMENTO Nº 2106/2021 – SOLICITA DO PREFEITO MUNICIPAL DE PATOS, NABOR WANDERLEY, QUE ENCAMINHE PARA A CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS, DEPOIS DE



AUDIÊNCIA COM O SINFEMP, PROJETO DE LEI QUE TRATE DO PLANO DE CARGOS, CARREIRA E SALÁRIOS, COMO TAMBÉM AUMENTO SALARIAL PARA OS ASSISTENTES SOCIAIS DO MUNICÍPIO DE PATOS-PB. Autor: Vereador José Gonçalves da Silva Filho. SOLICITA DO PREFEITO MUNICIPAL DE PATOS, NABOR WANDERLEY, QUE ENCAMINHE PARA A CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS, DEPOIS DE AUDIÊNCIA COM O SINFEMP, PROJETO DE LEI QUE TRATE DO PLANO DE CARGOS, CARREIRA E SALÁRIOS, COMO TAMBÉM AUMENTO SALARIAL PARA OS PROFESSORES APOSENTADOS E PENSIONISTAS NO MUNICÍPIO DE PATOS NO PERCENTUAL DE 31,13%, CONFORME PORTARIA DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. REQUERIMENTO Nº 2108/2021 – SOLICITA DO PREFEITO MUNICIPAL DE PATOS, NABOR WANDERLEY, QUE ENCAMINHE PARA A CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS, DEPOIS DE AUDIÊNCIA COM O SINFEMP, PROJETO DE LEI QUE TRATE DO PLANO DE CARGOS, CARREIRA E SALÁRIOS, COMO TAMBÉM AUMENTO SALARIAL PARA OS MÚSICOS DO MUNICÍPIO DE PATOS-PB. Autor: Vereador José Gonçalves da Silva Filho. REQUERIMENTO Nº 2109/2021 – SOLICITA DO PREFEITO MUNICIPAL DE PATOS, NABOR WANDERLEY, QUE ENCAMINHE PARA A CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS, DEPOIS DE AUDIÊNCIA COM O SINFEMP, PROJETO DE LEI QUE TRATE DO PLANO DE CARGOS, CARREIRA E SALÁRIOS, COMO TAMBÉM AUMENTO SALARIAL PARA OS PEDAGOGOS DO MUNICÍPIO DE PATOS-PB. Autor: Vereador José Gonçalves da Silva Filho. REQUERIMENTO Nº 2110/2021 – SOLICITA DO PREFEITO MUNICIPAL DE PATOS, NABOR WANDERLEY, QUE ENCAMINHE PARA A CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS, DEPOIS DE AUDIÊNCIA COM O SINFEMP, PROJETO DE LEI QUE TRATE DO PLANO DE CARGOS, CARREIRA E SALÁRIOS, COMO TAMBÉM AUMENTO SALARIAL PARA OS TELEFONISTAS DO MUNICÍPIO DE PATOS-PB. Autor: Vereador José Gonçalves da Silva Filho. REQUERIMENTO Nº 2111/2021 – SOLICITA DO PREFEITO MUNICIPAL DE PATOS, NABOR WANDERLEY, QUE ENCAMINHE PARA A CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS, DEPOIS DE AUDIÊNCIA COM O SINFEMP, PROJETO DE LEI QUE TRATE DO PLANO DE CARGOS, CARREIRA E SALÁRIOS, COMO TAMBÉM AUMENTO SALARIAL PARA A GUARDA MUNICIPAL DO MUNICÍPIO DE PATOS-PB. Autor: Vereador José Gonçalves da Silva Filho. REQUERIMENTO Nº 2112/2021 – SOLICITA DO PREFEITO MUNICIPAL DE PATOS, NABOR WANDERLEY, QUE ENCAMINHE PARA A CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS, DEPOIS DE AUDIÊNCIA COM O SINFEMP, PROJETO DE LEI QUE TRATE DO PLANO DE CARGOS, CARREIRA E SALÁRIOS, COMO TAMBÉM AUMENTO SALARIAL PARA OS AGENTES MUNICIPAIS DE TRÂNSITO DO MUNICÍPIO DE PATOS-PB. Autor: Vereador José Gonçalves da Silva Filho. REQUERIMENTO Nº 2113/2021 – SOLICITA DO PREFEITO MUNICIPAL DE PATOS, NABOR WANDERLEY, QUE ENCAMINHE PARA A CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS, DEPOIS DE AUDIÊNCIA COM O SINFEMP, PROJETO DE LEI QUE TRATE DO PLANO DE CARGOS, CARREIRA E SALÁRIOS, COMO TAMBÉM AUMENTO SALARIAL PARA A GUARDA MUNICIPAL DO MUNICÍPIO DE PATOS-PB. Autor: Vereador

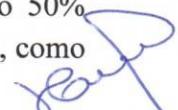


José Gonçalves da Silva Filho. Retirado de pauta por duplicidade. REQUERIMENTO Nº 2114/2021 – SOLICITA DO PREFEITO MUNICIPAL DE PATOS, NABOR WANDERLEY, QUE ENCAMINHE PARA A CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS, DEPOIS DE AUDIÊNCIA COM O SINFEMP, PROJETO DE LEI QUE TRATE DO PLANO DE CARGOS, CARREIRA E SALÁRIOS, COMO TAMBÉM AUMENTO SALARIAL PARA OS ORIENTADORES SOCIAIS O MUNICÍPIO DE PATOS-PB.

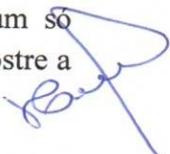
Autor: Vereador José Gonçalves da Silva Filho. REQUERIMENTO Nº 2115/2021 – SOLICITA DO PREFEITO MUNICIPAL DE PATOS, NABOR WANDERLEY, QUE ENCAMINHE PARA A CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS, DEPOIS DE AUDIÊNCIA COM O SINFEMP, PROJETO DE LEI QUE TRATE DO PLANO DE CARGOS, CARREIRA E SALÁRIOS, COMO TAMBÉM AUMENTO SALARIAL PARA OS CUIDADORES SOCIAIS DO MUNICÍPIO DE PATOS-PB. Autor: Vereador José Gonçalves da Silva Filho. REQUERIMENTO Nº 2116/2021 – SOLICITA DO PREFEITO MUNICIPAL DE PATOS, NABOR WANDERLEY, QUE ENCAMINHE PARA A CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS, DEPOIS DE AUDIÊNCIA COM O SINFEMP, PROJETO DE LEI QUE TRATE DO PLANO DE CARGOS, CARREIRA E SALÁRIOS, COMO TAMBÉM AUMENTO SALARIAL PARA OS INTÉPRETES DE LIBRAS DO MUNICÍPIO DE PATOS-PB. Autor: Vereador José Gonçalves da Silva Filho. REQUERIMENTO Nº 2117/2021 – SOLICITA DO PREFEITO MUNICIPAL DE PATOS, NABOR WANDERLEY, QUE ENCAMINHE PARA A CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS, DEPOIS DE AUDIÊNCIA COM O SINFEMP, PROJETO DE LEI QUE TRATE DO PLANO DE CARGOS, CARREIRA E SALÁRIOS, COMO TAMBÉM AUMENTO SALARIAL PARA OS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE E AGENTES DE COMBATE ÀS ENDEMIAS DO MUNICÍPIO DE PATOS-PB. Autor: Vereador José Gonçalves da Silva Filho. REQUERIMENTO Nº 2118/2021 – SOLICITA DO PREFEITO MUNICIPAL DE PATOS, NABOR WANDERLEY, QUE ENCAMINHE PARA A CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS, DEPOIS DE AUDIÊNCIA COM O SINFEMP, PROJETO DE LEI QUE TRATE DO PLANO DE CARGOS, CARREIRA E SALÁRIOS, COMO TAMBÉM AUMENTO SALARIAL PARA OS APOSENTADOS E PENSIONISTAS DO MUNICÍPIO DE PATOS QUE GANHAM ACIMA DO SALÁRIO MÍNIMO E NÃO SÃO PROFESSORES. Autor: Vereador José Gonçalves da Silva Filho. REQUERIMENTO Nº 2119/2021 – SOLICITA CONSTAR EM ATA VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DA SENHORA MARIA DOS ANJOS AZEVEDO LEITE, NO MUNICÍPIO DE PATOS-PB. Autora: Vereadora Nadigerlane Rodrigues de Carvalho Almeida Guedes. REQUERIMENTO Nº 2120/2021 – SOLICITA DO PREFEITO MUNICIPAL DE PATOS, NABOR WANDERLEY, QUE ENCAMINHE PARA A CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS, DEPOIS DE AUDIÊNCIA COM O SINFEMP, PROJETO DE LEI QUE TRATE DO PLANO DE CARGOS, CARREIRA E SALÁRIOS, COMO TAMBÉM AUMENTO SALARIAL PARA OS AUXILIARES DE CUIDAORES SOCIAIS DO MUNICÍPIO DE PATOS-PB. Autor: Vereador José Gonçalves da Silva Filho. Retirado de pauta por duplicidade. REQUERIMENTO Nº 2121/2021 – SOLICITA DO PREFEITO MUNICIPAL DE PATOS, NABOR WANDERLEY, QUE ENCAMINHE PARA A CÂMARA



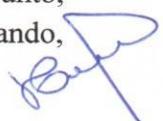
MUNICIPAL DE PATOS, DEPOIS DE AUDIÊNCIA COM O SINFEMP, PROJETO DE LEI QUE TRATE DO PLANO DE CARGOS, CARREIRA E SALÁRIOS, COMO TAMBÉM AUMENTO SALARIAL PARA OS PROFESSORES APOSENTADOS E PENSIONISTAS NO MUNICÍPIO DE PATOS NO PERCENTUAL DE 31,13%, CONFORME PORTARIA DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Autor: Vereador José Gonçalves da Silva Filho. Retirado de pauta por duplicidade. CORRESPONDÊNCIAS: “ESTADO DA PARAÍBA. PREFEITURA MUNICIPAL DE PATOS. SUPERINTENDÊNCIA DE TRÂNSITO E TRANSPORTES. GABINETE DO SUPERINTENDENTE. OFÍCIO/GS/Nº 1594/2021. Patos/PB, 16 de dezembro de 2021. À Senhora Valtide Paulino Santos Presidente da Câmara Municipal de Patos. Patos/PB. Ao cumprimentar Vossa Excelência, venho pelo presente instrumento, afirmar que temos a satisfação de encaminhar cópia dos arquivos em formato de mídia digitalizada do Balancete de Outubro de 2021. Informamos ainda, que para dar mais transparência a Gestão Pública Municipal, encontra-se à disposição da população no Arquivo Municipal da STTRANS uma via do Balancete de Outubro de 2021. Coloco-me ao inteiro dispor de Vossa Excelência, para qualquer esclarecimento que se fizer necessário. Sem mais para o momento, expresso votos de estima e consideração. Atenciosamente, Elucinaldo Laurindo de Almeida – Superintendente.” A Senhora Presidente passou ao GRANDE EXPEDIENTE, e convidou o Vereador Josmá Oliveira para assumir a Presidência da presente Sessão. Atendendo convite do Senhor Presidente em Exercício, fez uso da palavra a **Vereadora Valtide Paulino Santos**: “Boa noite a todos. Quero cumprimentar toda a Mesa Diretora, em nome de Marco César, que hoje será homenageado com o Título de Cidadão Patoense, e que muito nos honra em fazer parte da nossa Mesa Diretora. Quero saudar todos os demais vereadores, a população aqui que veio nos prestigiar em assistir essa sessão, o nosso boa noite, a imprensa, sejam todos bem vindos. Hoje, desse de dezembro de dois mil e vinte e um estamos na nossa sessão que logo após terminá-la entraremos de recesso. Então, na noite de hoje, eu trouxe o resultado do nosso protocolo, o que ele registrou no ano de dois mil e vinte e um, o que mostra o trabalho desta Casa como o todo. O nosso protocolo registrou 44 (quarenta e quatro) Projetos do Executivo, mandados pelo nosso Prefeito Nabor para esta Casa. Hoje nós estamos encerrando a votação de todos eles. Nenhum Projeto ficou guardado ou ficou engavetado, como se fala, Vereador Ítalo. Todos eles foram votados, e os últimos desse ano dois mil e vinte e um estão aqui na nossa Mesa Diretora. Tivemos protocolados também 259 (duzentos e cinquenta e nove) Projetos do Legislativo. Nós, os dezessete vereadores, registramos, protocolamos 259 (duzentos e cinquenta e nove) Projetos, entre eles, alguns foram arquivados e a grande maioria, 95% (noventa e cinco por cento) foi aprovado. Tivemos registrado também no nosso protocolo 2.119 (dois mil cento e dezenove) requerimentos. Tivemos também registrados 596 (quinientos e noventa e seis) protocolos diversos. Registraramos também 92 (noventa e duas) Emendas Impositivas, que na última terça-feira foram votadas, com exceção das Emendas Impositivas do Vereador Willami, que por motivo superior não pode estar presente. Mas que hoje também já encontram-se aqui para serem votadas. Emendas essas que muito nos alegra, Vereador David, por todos nós termos em uma só união colocado 50% (cinquenta por cento) delas para a compra de um mamógrafo no nosso município, como



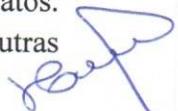
também um equipamento de vídeo laparoscopia. A partir do ano de dois mil e vinte e dois, Kelly, nenhuma mulher de Patos poderá dizer: ‘não faço mamografia porque não tenho como fazer’. O nosso município vai disponibilizar o equipamento, destinado com as nossas Emendas Impositivas. Como também várias cirurgias poderão ser feitas com a famosa cirurgia dos três furinhos, a cirurgia de vídeo laparoscopia. Ela também será contemplada com o nosso município através das nossas Emendas Impositivas. Todos nós dezessete nos unimos numa só causa: ‘vamos ajudar Patos’, e assim o fizemos. E nós ainda apresentamos várias Emendas com o restante dos 50% (cinquenta por cento), e já foram aprovadas na última terça-feira. Tivemos um Projeto de Resolução, como também 18 (dezoito) Projetos de Lei Complementar. Esses Projetos também vem do Executivo, ou seja, o Prefeito não só mandou 44 (quarenta a quatro), ele mandou 44 (quarenta a quatro) Projetos e mais 18 (dezoito) Projetos de Lei Complementar. Então a esta Casa, eu quero diante mão, agradecer, principalmente, as comissões. Comissão CCJ, Comissão de Finanças e as demais comissões. Refiro-me a CCJ e Finanças, que são as duas Comissões mais cobradas. Todas as segundas-feiras, nunca precisei ligar para nenhum vereador, todos eles sabem do seu compromisso, sabem de sua responsabilidade, e, a partir das oito horas da manhã, sempre estão aqui reunidos, que entra manhã e tarde, muitas vezes passa das duas horas tarde para fazer os devidos pareceres, para que esta Casa caminhe, e caminhe junto, e para que o nosso município cresça, que o nosso município se desenvolva. É assim que nós o fizemos. Nós tivemos José Gonçalves, 12 (doze) Audiências Públicas, entre os demais temas: moradia, acessibilidade. Tivemos Audiência Pública, Vereadora Fofa, para discutirmos a Lei Orçamentária Anual do ano de 2022, entre outros temas. Graças a Deus, nós voltamos a receber público na nossa Casa, não cem por cento, mas conseguimos. E hoje nos alegra em ver essa população aqui, vindo nos visitar e vindo acompanhar os trabalhos. Tivemos também uma Sessão Solene. Desde que iniciou a pandemia, nunca mais pudemos realizar essa Sessão Solene, e, na última segunda-feira, realizamos, onde tivemos o prazer de homenagear 23 (vinte e três) pessoas, que vieram até esta Casa receber o Título de Cidadão Patoense. E Doutor Duílio recebeu a maior comenda desta Casa, a Comenda Ministro Ernani Sátiro. Tivemos também várias reuniões internas, quanto externas. Quem não lembra através das redes sociais, quantas reuniões nós, todos os dezessete vereadores, fizemos com a ENERGISA? Quem não lembra que a ENERGISA queria exigir eu o padrão da energia fosse colocado na calçada, fosse colocado num poste? Porém, nós trabalhamos, lutamos e conseguimos que a ENERGISA não fizesse isso, que a nossa população não merecia passar por todo esse desgaste. Onde também fizemos várias reuniões internas para discutirmos, entre elas, o PPA, as modificações da LDO e o próprio Orçamento. Quero agradecer a todos os vereadores. Vereadores que muito me orgulho em dizer fazem parte da Câmara Municipal de Patos. Todos os nossos dezessete vereadores têm compromisso com a população, tem compromisso com Patos. E eu vejo de extrema grandeza a responsabilidade de todos. Quero agradecer a todos os funcionários desta Casa pela sua dedicação, pelo seu amor a esta Casa. Como também a todos os assessores e comissionados, que de uma maneira direta ou indireta, trabalhamos juntos num só objetivo. Que esta Casa trabalhe, e trabalhe com a sua responsabilidade, e que mostre a



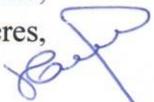
Patos que nós estamos juntos para ajudar. Quero também agradecer a todos os meninos da TV Câmara, que sempre estiveram aqui trabalhando, transmitindo as nossas sessões através das redes sociais. Como também Júnior, que nos auxiliar no som. Quero agradecer a imprensa, que sempre, logo após a sessão, faz toda a divulgação das matérias, como também entrevistas e divulgam o nosso trabalho. Quero agradecer a todos que, de maneira direta ou indireta, contribuem para que o Poder Legislativo permaneça forte. E uma das coisas que mais nos engrandece, mais me deixa feliz é que esta legislatura ninguém fala mal dela. Isso é uma coisa que eu sou extremamente feliz, o comportamento dos vereadores, como também a sua dedicação. Ao vê-los, muitas vezes, unidos, muitas vezes, Nega Fofa, vamos a determinadas atividades do Executivo, inaugurações, Projetos. E nós temos isso, situação e oposição aqui não tem lado, todos somos os dezessete. Aqui vereador tem o seu direito garantido, e isso muito nos engrandece, e isso realmente é o que nos fortalece, Décio, a nossa união por trabalhar com Patos. Obrigada.” A Vereadora Valtide Paulino Santos reassumiu a Presidência da presente Sessão Ordinária. Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra **a Vereadora Maria de Fátima Medeiros de Maria Fernandes:** “Senhora Presidente Tide Eduardo, senhores vereadores e vereadoras desta Casa, funcionários, imprensa, auditório que está áí presente e a todo o pessoal que nos assiste agora pelas redes sociais da Câmara Municipal de Patos, meu boa noite. Presidente, hoje eu quero iniciar agradecendo a compreensão da senhora, dos vereadores desta Casa, meus amigos pelo apoio que me deram sobre aquele Projeto de terça-feira. Estamos hoje reapresentando para ser votado, é um Projeto que vem ajudar a toda a população. É um benefício grande, porque a gente está vendo essa Empresa ENERGISA fazendo as podas que não são corretas, tem podas que estão até prejudicando as árvores, e muitos deles nem tiram o restante das podas que são feitas. Então é um Projeto que vem ajudar tanto a nossa cidade, como também ao meio ambiente. A natureza é quem sofre com essas podas que estão fazendo aí, e muito mal feitas. Eu sei que é uma luta contra uma empresa grande, uma empresa rica, que a gente está vendo o quanto ela lucra. Mas é um Projeto que vou apresentar, e espero que os meus colegas nos ajudem a aprovar esse Projeto, que vem beneficiar, como eu já disse, até a nossa natureza. Eu quero também, Presidente, esclarecer que esse Projeto passou pelas mãos do Procurador dessa Câmara, Doutor José Lacerda, passou pelo advogado, Doutor Gustavo, e passou mais por dois advogados que eu também consultei. Não foi um Projeto que eu coloquei sem um parecer, ou sem uma revisão, uma análise de advogado, não, foi acompanhado sim pelos advogados. Inclusive, apresentei esse Projeto ao Procurador do município, porque todos os meus Projetos, Requerimentos, eu tenho o maior cuidado de quando apresentá-los que sejam Projetos que venham com responsabilidade. Foi o caso do requerimento da ENERGISA, dos padrões da energia, como a senhora já falou aí, que foi juntamente com todos os vereadores que a gente conseguiu. Foi uma luta que veio beneficiar a todos os consumidores. Então o Projeto desta noite vai ser apresentado, vai ser votado, peço ajuda a todos os vereadores desta Casa, e vamos à luta. Se a ENERGISA recorrer, é um direito de recorrer, mas vamos colocar o Projeto e eu espero que seja aprovado. Não é que vem prejudicar a cidade, e sim, vem ajudar a nossa cidade. Outro assunto, Presidente, que eu trago hoje é sobre o final do nosso semestre. Estamos aí dando,



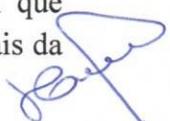
praticamente, todo o serviço que a gente apresentou está no final, já foram todos apresentados, votados, uns sancionados. Então foi um ano de muita dificuldade para a gente trabalhar, todo mundo está vendo aí, diante de uma pandemia. Foi difícil? Foi, mas também, além de ser difícil, foi um ano de muitas perdas. Mas também eu posso dizer que foi um ano de vitória, vitória para a nossa cidade, vitória para a Câmara Municipal de Patos, que foram muitos Projetos, muitos requerimentos, audiências públicas. Quer dizer, a Câmara de vereadores cumpriu com a sua obrigação, com o seu dever de estar fazendo algo para o nosso desenvolvimento, para a nossa cidade. Então aqui eu quero agradecer a senhora por tanto nos ajudar. Toda vez que a gente recorre à senhora, é atendida, meu muito obrigada. Quero agradecer aos demais pares vereadores e vereadoras desta Casa, que sempre estão conosco nas discussões, cada um tem o seu pensamento, a sua ideologia, mas todos unidos por um propósito só: para que a gente possa fazer alguma coisa de bem para a nossa cidade. Quero aqui agradecer também aos funcionários desta Casa, que têm nos apoiado; a imprensa. A todos que fazem a imprensa, seja qual for, o meu muito obrigado. Quero agradecer a todos, direta ou indiretamente, que participaram do nosso dia a dia, dos trabalhos dessa Casa, que acompanharam nas redes sociais, que deram suas opiniões, suas ideias, que vieram até a nós trazer requerimentos para a gente apresentar, Projetos para a gente apresentar. Isso foi muito bom, muito valioso, proveitoso para o nosso mandato, para o nosso trabalho na Câmara de vereadores. Eu espero que dois mil e vinte e dois seja um ano melhor, de mais trabalho, que a gente possa trabalhar presencial, que a gente possa visitar as comunidades, visitar os órgãos públicos. Eu espero que dois mil e vinte e dois seja um ano muito melhor do que dois mil e vinte e um. Tenho fé em Deus que pandemia a gente não vai ter. Então, Presidente, é o que hoje eu tenho a falar nessa Vasa. Têm diversas matérias que hoje nós vamos votar, vamos votar com consciência, com responsabilidade, aceitando a decisão de cada vereador, mesmo assim eu peço que todos aceitem a minha decisão. Então aqui eu estou pronta para votar nas matérias, votar com responsabilidade e votar honestamente. Presidente, o meu muito obrigada. Desejo a todos um Feliz Natal, um próspero ano novo, e que seja um ano de trabalho, de vitória, de prosperidade, em nome de Jesus. Obrigada a todos. E boa noite.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra o **Vereador José Gonçalves da Silva Filho**: “Aqui é o nosso lugar de luta. Boa noite a todos os companheiros e companheiras. Em nome da Presidente Tide Eduardo, eu quero aqui saudar a todos os vereadores e vereadoras que estão presentes, os que estão na sessão online. Quero aqui saudar a todos os servidores e servidoras do município de Patos que estão aqui prestigiando mais uma sessão da Câmara Municipal de Patos. O nosso boa noite também a todos os companheiros e companheiras da imprensa, povo de Patos. Dizer que essa sessão está servindo, a gente já observa, de uma grande reflexão para o trabalho que foi desenvolvido do dia primeiro de janeiro até hoje. Apesar de termos assumido aqui a Câmara, e termos direito logo as férias, diferentemente dos outros trabalhadores, que quando são aprovados em concurso, ou quando entram na iniciativa privada, quando assumem começam logo a trabalhar. Mas aqui é diferente. Eu trago hoje diversos requerimentos, focando na demanda dos servidores e servidoras do município de Patos. Na sessão anterior eu apresentei 28 (vinte e oito) requerimentos, que tratam de outras



categorias, solicitando que o Prefeito Nabor Wanderley encaminhe Projetos de Lei aqui para a Câmara, assegurando plano de cargo carreira e salário para os servidores que ainda não tem, e também aumento salarial. E, na noite de hoje, eu trago aqui requerimentos para as seguintes categorias: os técnicos agrícolas, técnicos do SUAS, médicos veterinários, psicólogos, orientadores educacionais, técnicos de informática, cozinheiras, técnicos em radiologia dentária, técnicos em arquivos, assistentes sociais, o aumento para os professores de 31,3% (trinta e um, três por cento). Essa é uma luta nossa, e eu espero que o Governo Federal não dê mais um golpe no magistério público municipal, estadual e federal, retirando esse reajuste de 31,3% (trinta e um, três por cento), porque esse ano os professores foram golpeados e ficaram sem o seu reajuste anual. Trago também aqui solicitação de um plano de cargo carreira e salário, e aumento para os músicos. Os músicos são chamados para tudo, é tocata para lá, tocata, para cá, só não sai dinheiro. E não é só em Patos, não, até para outros municípios, são dão transporte e a comida, como se eles não precisassem de salário. Também aumento salarial para os pedagogos, telefonistas, guarda-municipal, agente municipais de trânsito, orientadores sociais, cuidadores sociais, intérpretes de libras, agentes comunitários de saúde e agentes de combates as endemias, os aposentados e pensionistas que ganham acima do salário mínimo, que não são professores, também merecem o aumento salarial. Enfim, todas as categorias eu atingi aqui com os requerimentos nessa última semana, 71 (setenta e uma) categorias de servidores públicos municipais, porque quando eu estou aqui, eu estou pensando na reunião do Sindicato, eu estou pensando na reunião da Associação, eu não estou no outro mundo, não. O mundo que eu tenho que expressar aqui na Tribuna é o mundo que eu convivo no dia a dia, na luta com os servidores, com as servidoras, com os trabalhadores e trabalhadoras. E esse é o nosso objetivo. Quero trazer também, mais uma vez, aqui, como a Presidente Tide fez esse destaque do número de Projetos, do número de requerimentos, tanto de Projetos do Executivo, como do Legislativo. Alguns Projetos do Executivo vieram para prejudicar os servidores. Primeiro, essa redução na contribuição patronal para o PatosPrev, porque no ano passado deram um golpe nos servidores aqui, aumentando a nossa contribuição de 11% (onze por cento) para 14% (catorze por cento), dizendo que o PatosPrev estava com rombo. Aí esse ano manda o Projeto para cá, reduzindo o repasse da Prefeitura e da Câmara para o PatosPrev. Quer dizer que só tem rombo quando é para aumentar a nossa contribuição? Quando é para a Prefeitura e Câmara reduzir não tem, não? Então nós também sofremos essa derrota aqui. Outro Projeto perverso que veio para cá, dando carta branca ao Prefeito Nabor de mandar Projeto de Lei para a Câmara aumentando a contribuição acima de 14% (catorze por cento), inclusive, por vinte anos. Se ele não mandar agora, mas outro Prefeito pode, outro pode, outro pode, até por vinte anos. E sabem por que fazem isso? Porque não está aumentando contribuição de vereador, nem de Prefeito, nem de vice e nem de secretário, está aumentando a contribuição de nós trabalhadores. É essa a realidade. E eu não posso me curvar diante dessas dificuldades que nós enfrentamos no dia a dia, não. Quero também destacar que das doze audiências públicas que a Presidente aqui citou, seis dessas foram proposituras do nosso mandato: Outubro Rosa, Meio Ambiente, Aterro Sanitário, Dezesseis dias de Ativismo pelo fim da violência contra as Mulheres,

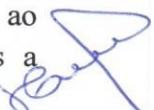


a Moradia, que realizamos ontem aqui, uma excelente audiência pública; pessoas com deficiência e mobilidade urbana. Dia alusivo às vítimas do trânsito não foi propositura nossa, a LOA não foi propositura nossa, mas também foi discutido aqui. E a audiência pública da defesa do IF Sertão com reitoria aqui no município de Patos, porque, infelizmente, vocês observam, a nossa representação é muito fraca. Nós estamos perdendo muita coisa para outros municípios, para outras regiões que não têm o potencial que Patos tem. Não foi só o curso de medicina, não, mas outros empreendimentos. Você vê uma divulgação do Governo do Estado tem benefício para todo canto, mas Patos está fora. Benefício do Governo Federal que, praticamente, não veio aqui, mas quando vem, também acontece para outras regiões, porque nós temos uma representação muito fraca de deputado aqui em Patos. Muito fraca! Essa é que a verdade. E muitas vezes o vereador aqui tem que fazer o papel de vereador, de deputado. Só não faz de Prefeito porque não tem a caneta na mão. Essas audiências são importantes. E eu digo aqui, com toda tranquilidade, elas são mais importantes do que as sessões ordinárias da Câmara Municipal, porque muita gente não aguenta as sessões. E eu digo a você que melhorou aqui, porque antes tinha vereador aqui brigando com outro, quebrando microfone, esculhambando um com o outro, pelo menos nessa gestão a gente se respeita. Discorda, mas respeita, e isso é importante. Então tem essa característica, essa qualidade nessa Câmara Municipal, por isso que nós avançamos nessa discussão. Então eu quero destacar isso. Mas também outros assuntos que foram debatidos aqui, e outros problemas graves que não foram resolvidos. Animal nas ruas, não foi resolvido à questão. E é uma vergonha devolver dinheiro do centro de construção de Zoonoses, os animais continuam aí doentes, com fome, com sede, morrendo e atacando as pessoas. Nós temos uma questão grave da saúde: muitas Unidades Básicas de Saúde não estão funcionando adequadamente, não tem medicamento na farmácia, não tem condições dignas para o nosso povo na saúde aqui em Patos. O lixo, o entulho, a buraqueira ainda tomam de conta das nossas ruas. Sem falar nos esgotos a céu aberto. Temos vários problemas na Maternidade, que é estadual, mas está no município de Patos, e as mulheres, especialmente as pobres, continuam sofrendo na Maternidade Doutor Peregrino Filho, e os deputados, que deveriam denunciar, ao contrário, arrumam emprego para a família com o Governo do Estado, e não tem coragem nem de denunciar, nem tampouco lutar para mudar essa realidade na Maternidade, no Hospital Regional, no Hospital Infantil, no Hospital do Bem, aqui no nosso município. Por último, eu quero aqui lamentar do silêncio do Prefeito Nabor Wanderley, o silêncio da Secretaria de Educação Adriana Campos, o silêncio do Presidente do Conselho do FUNDEB aqui do município, em não assegurar, em não se pronunciar a respeito do rateio do FUNDEB para todos os profissionais do magistério. É uma vergonha o município de Patos, que somente nesse mês de novembro, recebeu quatro milhões e meio do FUNBED. Agora diga que é mentira de José Gonçalves, para eu provar, porque eu estou com um documento aqui! É uma vergonha! É uma vergonha o município de Patos! Agora para exigir do professor, do servidor, sabe muito bem. E os professores estão aí trabalhando, porque tem gente dizendo que os professores não estão trabalhando. Eles duplicaram a sua jornada de trabalho, aula remota. Tiveram que comprar celular novo, notebook, pagar internet, e não receberam um centavo a mais da



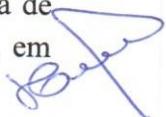
Prefeitura de Patos. Os professores estão trabalhando, as auxiliares estão trabalhando, os servidores estão trabalhando, porque quem bota essa máquina pública para funcionar, nem é vereador, nem prefeito, nem vice e nem secretário, são os servidores e servidoras aqui no nosso município. Agora muitos não admitem isso, não gostam do que José Gonçalves fala aqui. Mas eu estou falando aqui o que o povo sente e o que os trabalhadores e trabalhadoras sentem no dia a dia em seus locais de trabalho, nem condições de trabalho têm. Nem condições de trabalho têm, mas, infelizmente, tentam jogar a população contra os servidores. A gente precisa saber quem realmente defende servidor público, porque o discurso é muito bonito de alguns e de algumas, eu quero ver é na prática. Eu quero ver é fazer a luta no dia a dia, não só aqui na Câmara, mas também no Sindicato, nas mobilizações. Por isso que a nossa postura tem sido aqui nesse sentido, de manter a mesma trincheira de luta, de manter o mesmo compromisso que a gente vem mantendo há mais de trinta anos nas lutas no dia a dia. Mas, meus companheiros e companheiras, eu entendo que o termômetro aqui para a Câmara Municipal é justamente o que mudou na vida do povo de primeiro de janeiro deste ano até agora. Melhorou o emprego? Melhorou a moradia? Desapareceu a carestia? O litro de gasolina baixou? A cesta básica diminuiu? Os servidores tiveram aumento esse ano? Pois é, esse é o meu termômetro. E eu sempre digo aqui: quem vai avaliar o mandato de cada um e cada uma aqui é o povo, daqui a três anos. Por isso que eu faço essa luta. Faço essa luta, companheiros e companheiras, não é pensando em ganhar e nem perder votos, a minha preocupação aqui é não fugir de meus princípios, é não fugir da minha trincheira de luta. Não é chegar aqui, por estar aqui todo engravidatado, no ar condicionado, e esquecer o povo da zona urbana, da zona rural e do Distrito de Santa Gertrudes; esquecer os servidores e servidoras, que no dia a dia não têm condições de trabalho, que não têm condições de salário, que os seus direitos são negados. E muitas vezes o que acontece? Os gestores, os secretários dizem: ‘entrem com ação não justiça’, porque eles sabem que vão empurrando com a barriga. E para completar, nós tivemos agora a PEC do calote dos precatórios, iniciativa do Governo Federal, que para dar uma merreca de R\$ 400,00 (quatrocentos reais) teve que prejudicar os servidores e servidoras nas três esferas. E isso não vai resolver, porque nos governos de Lula e Dilma nós tínhamos bolsas e mais bolsas sem tirar do trabalhador e das trabalhadoras. Mas agora nós estamos presenciando isso. Por isso quero aqui reafirmar, nessa última sessão do ano, o meu compromisso de continuar na luta junto aos meus companheiros e companheiras, que são servidores e servidoras aqui no município de Patos, de continuar na luta com todas as pessoas que no dia a dia precisam realmente da ação parlamentar. Digo sempre: Prefeito não precisa de vereador, quem precisa de vereador é o povo. E eu estou comprometido com a luta do povo no nosso município. A luta continua, companheiros! A luta continua! Muito obrigado.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra o **Vereador Jamerson Ferreira de Almeida Monteiro**: “Muito boa noite a todos e a todas. Abraçar o meu amigo Júnior do som. Júnior dá o grau aí, que hoje eu estou afônico, sem voz, e você sabe muito bem fazer o seu. Muito obrigado. Meus senhores e minhas senhoras, saudar em nome da Presidente Tide Eduardo, mulher de palavra, por isso que teve meu voto e vai ter em dois mil e vinte e cinco. Por isso que teve o meu voto, porque é uma mulher de palavra. Eu já estava com

áudio ali, pronto, a senhora dizendo que seriam votadas as contas hoje, mas a senhora sempre surpreendendo. Eu já sabia desde ontem, quando eu olhava o Diário Oficial. Então por isso que a senhora foi reconduzida, porque, com maestria, se nós vereadores, senhora Presidente, temos aqui as condições devidas de fazermos o nosso trabalho é porque temos uma Presidente que trata cada detalhe desta Casa. E abraço de igual modo, do rapaz que abre a porta para a gente entrar, a menina que nos dá o cafezinho, os meninos da transmissão, muito obrigado por nos servirem no maior aspecto da palavra. Muito obrigado. Abraçar os meus amigos colegas pares vereadores. Aqui é a Casa do debate, se o Prefeito tivesse a totalidade de vereadores de base, seria a pior coisa do mundo para um prefeito, porque a oposição é tão legítima quanto o governo. A oposição olha muito detalhes que, às vezes, o governo não olha. O governo, às vezes, tem acesso a resolver devidas coisas que a oposição não tem. Então nós aqui nos completamos, e temos nos completado no percorrer desta legislatura. Eu até sugiro a Presidente que ano que vem, em meados, faça uma pesquisa de opinião pública para sabermos a real aceitação pública da Câmara. Eu fiz uma particular, e está muito bem avaliada. A imagem, Vereadora Fofa, da Câmara está muito melhor. Aqui temos discussões, e aqui é para se discutir. Daqui a pouquinho vou discordar com muitos, daqui a pouquinho posso me fazer concordar, posso mudar de opinião, como já fui, pelo Vereador Sales Júnior, conduzido a mudar de opinião, que me venceu no argumento. Mas, em dados momentos, quentes são as discussões, e fria, frígida e inerte é o pós-sessão, que todos nós sempre nos entendemos. Aqui o debate é de ideias e não de pessoas. Em outras épocas se debatia tudo, menos ideias. Então me sinto muito feliz, muito realizado em discutir. Talvez eu não tenha solução para tudo, nem ninguém tem. Eu acho que nem o próprio Prefeito tem, porque de muito não dele depende, mas o que não podemos dizer é que não tenha sido debatido nesta Augusta Casa nenhuma agrura e nenhuma anseio popular. Todos os vereadores, ao seu modo, do seu jeito, trouxeram aqui nesta Casa os anseios, parlaram, debateram, aqui é a Casa do debate. Existem, meus senhores e minhas senhoras, formas de se conduzir um mandato de vereador. Tem vereador que apresenta mais requerimento do que outros, mas não deixa de estar presente na população, nos problemas menos que o outro. Tem vereador que apresenta Projeto de Lei menos que o outro, tem vereador que lê tudo, tem vereador que não lê as matérias, e nem por isso deixa de ter o devido conhecimento. Então cada um tem o seu estilo, não é melhor vereador quem mais aprova, não é menos vereador quem trouxe o menor número, quantitativamente falando. O Vereador é aquele que ‘ver a dor’. Então por isso que não vamos trazer números de requerimentos, de Projetos de Lei. Eu queria só trazer algumas discussões importantes trazidas a esta Câmara trazidas pelo Vereador Jamerson Ferreira. Jamerson Ferreira, ano passado, estava na rádio, um vereador combativo, que fazia críticas aos vereadores. Fui até conduzido a me retirar deste Plenário em dois mil e dezenove. E disse que a última vez que eu entrava aqui, eu voltaria a entrar, seria como vereador. Agradeço a quem me expulsou, fez com que eu cumprisse a minha promessa. Então fui combativo, tive as minhas opiniões, e eu não sou água sanitária, nem vermicida só para apontar erros de ninguém, eu tenho também os meus, e com eles aprendo a cada dia. Então quando a gente veio para cá e disse ao senhor Prefeito Nabor Wanderley que não licitasse em quatrocentos mil reais a

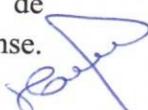


iluminação pública, hoje quando a gente olha, Vereador Marco César, que o Prefeito gasta menos de cento e oitenta mil na manutenção; quando a gente vê um trabalho bom, e aqui ninguém nunca falou que é mal, do Célio Leitão, eu me sinto contemplado em, na reunião como senhor Prefeito, ter passado números para ele. Eu defendo a criação de uma empresa pública que faça a administração da taxa de contribuição de iluminação pública, assim é no Rio de Janeiro. Estou com um Projeto Indicativo para entregar ao Prefeito, então há uma contribuição nossa. Criticamos, mas mostramos como ser feito, e que bom que o Prefeito viu. Quando a gente vai gravar e fazer crítica ao pífio, ao não muito bom kit de merenda escolar, e a Secretaria, na entrega seguinte, melhora, e nos dá o devido crédito, e nós vamos para uma entrega, e ela olha para a gente: ‘e agora, Vereador, está melhor?’, eu digo: ‘poderia ter sido desse jeito o primeiro’. Mas nós ajudamos a gestão. Quando a gente solicita a volta de motolâncias, Secretário Leônidas, como Vossa Senhoria outrora mencionava, de cá onde estou; quando a gente fala a respeito do melhor em casa, Projeto que é muito bom, elogiável, que deveria ser frequente, perene, uma política realmente de governo. Quando a gente pede a venda das ambulâncias do SAMU daquela sucata, para comprar algo que preste, está em processo de contratação de leiloeiro, posterior processo de leilão, a gente contribui com a gestão. Quando a gente fala e entra, como eu entrei com um processo contra Siduca, muitos diziam: ‘vai fazer?’ Siduca não vai levar para o lado pessoal, é um vereador contra uma empresa, que disse que dava uma ambulância em dois mil e dezenove, e quem está dando em dois mil e vinte e um, era melhor ter deixado até para janeiro, porque aí não pega a ambulância 2021-2022, pegava uma de ano puro, porque foi vantajoso para Siduca, mais do que para o município. Ele deu uma ambulância de cem mil, com um terreno de um milhão, olhe lá se ele dá por um milhão! Eu não compro, mas tem quem compre, mas enfim. Ontem teve a entrega, senti um pouco, não chateado, porque eu já sei que é assim muitas vezes a tratativa. Fui a Pedro Leitão, Pedro nem sabia do processo, eu que entreguei a Pedro, eu que fiz o requerimento aqui, em março, eu que entrei no Ministério Público, mas antes, ontem, não é que me chamaram. Talvez não eu tivesse ido, mas fiquei sabendo da justiça da entrega da ambulância. Eu não queria sair na foto da chave, porque não é esse o meu papel. Não quero aparecer com chave de ambulância, eu quero que ela sirva à população. Não me contemplo e não me felicito em aparecer segurando chave de nada, contemplo-me quando ela for funcionar para as transferências, como me falava o Secretário de Saúde. Então quando a gente fala do laboratório, que a parede do matadouro público estava melhor do que a do laboratório, fomos lá, gravávamos, falávamos que a coordenadora nem lá ia. Cinco vezes fui lá, e ela nem lá ia, e a coordenação é mudada, modificada, e o laboratório começa a receber melhorias, nós nos contemplamos. Mas muitas vezes isso não aparece, aparece que é a oposição. Que é a oposição. Que é a oposição. Eu estava olhando hoje a minha time line do meu Facebook, inúmeros vídeos que fizemos, discussões que travamos e chegamos aqui com resultados. Quando o Prefeito reconhece, meio que obrigado, que a licitação da Zona Azul estava errada, nós nos contemplamos, porque fomos os primeiros a falar. Fica agora com cara de paisagem quem dizia: ‘só quer do contra, só torce para que dê errado’, mas nós alertávamos. Muitos diziam de cá, diziam de lá: ‘Vereador, deixe começar’. Eu disse aqui na Tribuna: eu estou só esperando ela começar para a gente

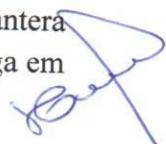
derrotar na justiça. Nem esperou, ela nem começou. E agora achou o Pokémon que estava procurando, não foi Vereador Josmá, foram pra rádio dizer que nós estávamos procurando Pokémon, ele caiu no birô do Prefeito o nome desse Pokémon é TCE. É do bom. Então nós sempre estamos nas lutas, quando nós estamos cobrando a Secretaria, que é professora, o rateio do FUNDEB, a gente quer legitimidade nessa discussão. Estão se fazendo de surdos, de cegos e de mudos, e estão deixando passar, mas a gente pede, Zé trouxe aqui um requerimento indicativo pra uma comissão pra o rateio do FUNDEB, que possamos nomear essa comissão porque eu não estou em férias. Eu fui pra rádio criticar a reprovação aqui na Câmara de um Projeto de Ivanés, em saudosa memória, querendo reduzir as férias de quarenta e cinco para trinta dias. Eu não vou tirar férias de trinta dias, eu vou trabalhar do mesmo jeito que sempre estou procurando os órgãos sejam da Prefeitura ou da Justiça, vamos seguir o nosso trabalho. E farei a proposta de trazer pra cá a redução para trinta dias das férias dos vereadores. Eu não sou de palavra fácil, eu não sou de dizer que quero redução de salário. Quero não, porque grande parte do meu salário eu gasto de gasolina, eu gasto andando. Então quem é contra salário de vereador dê o seu todo, devolva pra Tide, que ela rateia com a gente tudinho, ou então, a gente transfere em cesta básica. Eu ganho bem pra bem fazer o meu trabalho, e torço pra que o professor ganhe bem, e trabalho, luto e batalho para que o servidor também ganhe bem. Agora é inócuo defender redução de salário. Eu torço que um secretário ganhe bem. Eu vou denunciar se ele roubar, como eu já vou fazer; se ele evoluir o seu patrimônio ganhando cinco mil, comprando apartamento fora, comprando casa, comprando carro. Aí ele é ladrão. Defendo que aumente o valor quando parar a pandemia. Mas é preciso falar e segurar as opiniões. Daqui a pouquinho, no mérito da discussão das contas da Ex-Prefeita Francisca Motta eu vou falar de opinião, de coerência, eu vou dá exemplos da falta de coerência que arrastam muitas vezes algumas opiniões. Então chegamos ao fim dessa legislatura com debates importantes. Eu gostaria de dizer a quem acreditou no Vereador Jamerson Ferreira, que nós estamos procurando avançar junto com a gestão. O que de errado tiver, não hesitarei em denunciar na tribuna no rádio ou na justiça, mas chegamos sim ao fim do ano com algum avanço porque se nós tivéssemos aqui a quatorze dias, quinze dias do término do ano, e não apresentássemos nada de resultado, nem vereador, nem prefeito, eu defenderia novas eleições, troca todo mundo, porque está tudo errado. Então vamos seguir em dois mil e vinte dois, aí é que o ritmo vai ser maior aí, é que nós vamos estar na rua, aí é que nós vamos estar nas repartições com o respeito devido, e com o devido tratamento aos servidores, mas não abrindo mão dos nossos direitos, cobrando dos servidores os deveres, e cobrando melhorias salariais e de trabalho. Todos nós estamos aqui, cada um à sua operacionalização, tentado fazer Vereador Ítalo, de Patos uma cidade melhor. Estamos fazendo, seja numa denúncia que faço na tribuna ou na justiça, colaboro sim com a cidade cada vez melhor. Não me rendo, não me prendo e não me vendo. Patos pode mais. Muito obrigado.” Nesse momento a Senhora Presidente Doutor Joailson a fazer parte dos trabalhos. Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra o **Vereador Kleber Ramon da Silva Araújo**: “Senhora Presidente, em nome de vossa Excelência eu quero saudar os demais colegas desta Casa. Em nome da Secretaria de Controle Interno, a nossa amiga Poliana, eu quero saudar a plateia. A imprensa, em



nome do nosso amigo Célio Martinez. As pessoas que nos acompanham através do facebook da Câmara Municipal de Patos, meu boa noite. Não poderia de maneira alguma começar deixando sempre, como eu faço, um versículo bíblico a palavra do Senhor. Em Provérbios, 21, 31, que diz: ‘O cavalo se prepara para o dia da batalha, mas do Senhor vem a vitória’. E, nesse momento, apenas de agradecimento do que foi feito, prestação de serviços do meu mandato, eu quero explanar para os senhores e senhoras, que foram trabalhos árduos. Dizer aqui, Vereador Nandinho, que o vereador não só trabalha nas terças e quintas-feiras, em sessões ordinárias, o vereador também não só trabalha nas segundas, quartas e sextas, em audiência pública, Vereador Emano, mas também o vereador trabalha sábado, domingo e feriado, porque a população procura o vereador em sábados, domingos e feriados, quando precisa de ter uma voz ativa, de procurar algum secretário, de procurar alguma Unidade Básica, de procurar algum hospital que seja Regional, que seja Infantil ou que seja a Maternidade, porque as pessoas não só adoecem Vereador Décio, de segunda à sexta, pessoas também adoecem, e ver na pessoa do Vereador José Gonçalves, o socorro. A maioria das vezes pessoas leigas, que não entendem, que não sabem dos seus direitos procuram o vereador, aquela pessoa mais próxima, e tem no vereador aquela pessoa que pode lhe servir. Eu falo da minha pessoa, porque levantei a bandeira da saúde; e na bandeira da saúde prometi a minha mãe de levar o seu legado, de ajudar sem olhar a quem, independentemente que votou em mim, ou que não votou. Mas se bater na porta do Vereador Ramon de Chica Pantera, pode ter certeza qualquer hora que for eu irei atender. Repito: vereador não tem férias, vereador fica no recesso aqui da Câmara Municipal de Patos, a não ser os outros demais aqui. E eu não quero Vereadora Edjane, falar de ninguém, eu quero falar da minha pessoa, porque o Vereador Ramon de Chica Pantera quando está de recesso aqui da Câmara, o Vereador Ramon de Chica Pantera está atendendo na minha casa a quem me procura. Então essa é a pessoa do Vereador Ramon de Chica Pantera, não é só o trabalho aqui apresentado, como foi através de oitenta e dois requerimentos, graças a Deus, a honra e a glória sejam dadas ao meu Senhor, que na maioria desses requerimentos foram atendidos. Não é requerimento que chega aleatoriamente, são requerimentos de pessoas que procuram o vereador Ramon de Chica Pantera para que sejam atendidos. Foram sete Projetos de Lei, todos aprovados. Eu tive a grande preocupação, Vereador Sales Júnior, de colocar os Projetos que viessem, acima de tudo, atender a população. Foi também, Senhora Presidente, protocolado e aprovado, por unanimidade, nesta Casa, a medalha Deputado Otacílio Wanderley, a qual não deu para entregar agora, na segunda-feira, na Sessão Solene, mas Vossa Excelência nos afirmava que iria ser entregue agora no próximo semestre, assim que nós voltássemos no recesso, na próxima Sessão Solene. Então eu quero agradecer pela complacência de Vossa Excelência, pela atenção que Vossa Excelência sempre tem aqui a esses vereadores, sem distinção nenhuma. Foram treze votos de aplausos, outros votos de pesar, e seis Emendas Impositivas. E aqui eu quero, mais uma vez, agradecer a Secretaria de Controle Interno, a Senhora Poliana, pelo empenho que foi dado, a ajuda a todos os vereadores desta Casa, sejam eles vereadores da base ou sejam eles vereadores de oposição. Pra Secretaria Poliana, Vereador Jamerson, aqui não existe vereador de oposição, existem dezessete vereadores que trabalham em prol da população patoense.



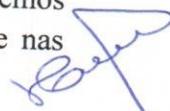
E aqui estendo os meus agradecimentos. Falei, outrora, das Emendas Impositivas que aqui foram apresentadas por mim, e à Secretaria, eu faço questão de agradecer na presença da mesma, Vereador Ítalo. E os poucos minutos que me restam, eu gostaria também de agradecer primeiramente a Deus, porque se não fosse o Senhor Deus, eu não estaria agora aqui nesse momento fazendo uso da tribuna. Toda honra e toda glória sejam dadas ao nosso Senhor, ao meu Deus. Agradecer primeiramente a Ele, agradecer por esse ano difícil, que nós aqui travamos embates calorosos, mas que ficaram aqui na tribuna, aqui dentro do plenário. Agradecer a cada um dos vereadores, as Vereadoras Nadir Vereadora e Fatinha, aos Vereadores: Josmá, Ítalo, Jamerson, Décio, Nandinho, José Gonçalves, o qual carinhosamente eu batizei como o Vereador Zé das audiências, de forma carinhosa; a Vereadora nega Fofa, o Vereador Willa, o Vereador Patrian, o qual eu tenho não só como irmão de farda, mas agora, além de amigo ele também é parlamentar. David, Marco César, Emano, Sales Júnior e também a Vereadora Tide Eduardo, Presidente desta Casa, repito, a qual trata todos por igualdade. Aprendi muito com os senhores. Eu costumo dizer que a cada dia das nossas vidas são dias de aprendizado, não que os vereadores novatos, Vereadora Edjane, não tenham a capacidade, Vossa Excelência que foi vereadora desta Casa, e hoje acompanha seu esposo como vereador, mas nós sabemos que a Câmara Legislativa faz com que nós aprendamos cada dia mais uns com os outros. Às vezes eu não tenho a inteligência que o Vereador Jamerson tem, e, às vezes, o vereador Jamerson não tem a mesma inteligência que o Vereador Nandinho apresenta nesta Casa. Então nós vereadores aprendemos uns com os outros. Aqui não tem ninguém maior e nem menor do que ninguém, desde o vereador suplente, o Vereador Ramon de Chica Pantera, até o vereador mais bem votado, o Vereador Ítalo, todos têm o mesmo direito dentro desta Casa, é o direito do voto. Ninguém aqui, Senhora Presidente, tem dois votos, cada um aqui tem o seu voto. Então aqui todo mundo é tratado por igual. Eu só tenho a agradecer a cada um dos senhores por esse ano que se encerra na noite de hoje, por aprender. As vezes os vereadores me procuravam, no gabinete, para tirar alguma dúvida, e ali eu estava ajudando quando era necessário. E muitas vezes eu bati na porta do gabinete dos senhores e senhoras e também pedi ajuda, pedi apoio e tirei dúvidas. Por fim, Senhora Presidente, eu gostaria de agradecer a minha assessoria, ao nosso amigo, Irmão Tiago, que independentemente que seja num sábado, domingo ou feriado, sempre está comigo, Vereadora Fofa. Quando não estou presente na cidade de Patos, que alguém me procura, através do meu telefone, que alguém vai à minha casa, essa pessoa não deixa de ser assistida. Logo no início, o meu assessor, o Irmão Tiago, ele começou a andar comigo nos hospitais, e eu já começava a apresentá-lo como assessor, e já dizia aos diretores quando eu não estivesse presente, ele estaria ali fazendo o papel do Vereador Ramon Pantera, quando alguém me procurasse e que eu não estivesse na cidade de Patos. Então agradecer ao Pastor Francinaldo, que sempre traz as demandas, principalmente as demandas da zona rural, e, por fim, agradecer a Camila, que nós hoje somos casados, e ela, diga-se passagem, Vereador Ítalo, que assumiu não de forma cem por cento, mas se tivesse como computar Vereadora Tide Eduardo, ela assumiu oitenta por cento do sangue de Chica Pantera. Então não é fácil chegar a oitenta por cento do Chica Pantera foi na cidade de Patos, ela tem esse amor às pessoas que lhe procuram, ela madruga em



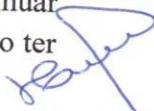
hospitais. Eu nunca vi uma pessoa tão parecida. Carla, se eu acreditasse que existisse realmente encarnação, eu dizia que vinte e quatro horas o espírito de Chica Pantera andava ali do lado, porque ela faz coisas idênticas, que eu vou ali no hospital resolvo e venho pra casa. Mas não, ela só sai de lá quando paciente está internado ou quando o paciente recebe alta. Ela fica ali altas horas da madrugada. Então eu só tenho a agradecer. E também pelo carinho, porque eu tenho certeza que foi Deus que lhe colocou nesse caminho, nesse momento, para também fazer a vontade do Senhor. Eu só tenho a lhe agradecer e lhe parabenizar, que seja essa pessoa sempre. Senhora Presidente, na noite de hoje foi só mais de agradecimento. E dizer que podem contar com o Vereador Ramon de Chica Pantera, nós estamos entrando de recesso na Câmara Legislativa, nosso amigo Lucimar, mas o trabalho do vereador é contínuo, pelo menos o trabalho do Vereador Ramon de Chica Pantera é contínuo. Eu trabalho todos os dias todos que precisar, todos os dias que for necessário buscar, o Vereador de Chica Pantera, pode saber que se essa pessoa aqui não estiver na hora pra ajudar, estará o Irmão Tiago ou a Irmã Camila para dar o suporte no que as pessoas precisarem, principalmente na bandeira que nós levantamos, e que nós vamos seguir esse legado da nossa eterna Chica Pantera, que é a saúde. Senhora Presidente, muito obrigado. Que Deus abençoe cada um dos senhores e senhoras aqui presente nesta noite. Obrigado.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra o Vereador **Josmá Oliveira da Nóbrega**:

“Muito boa noite a todos. Saúdo a Presidente, o Professor Adriano, que se faz presente. Através do seu nome, eu saúdo todos os professores e profissionais da educação que aqui estão; profissionais da saúde e todos os comissionados também. Não gostam de mim, mas eu amo todos eles. O Secretário Leônidas está ali, e sempre me recebe muito bem. Eu tenho cobrado muito, mas ele sabe que são as demandas do povo. Eu lhe agradeço Secretário, por sempre me receber bem e entender que a função do vereador é essa função mesmo, de ser chato, de cobrar de fiscalizar. Meu colega Rildian Pires está por ali também, que carinhosamente eu o chamo de lindão. O nosso amigo Ronaldo está aqui também na Câmara. Sejam todos bem vindos! Têm pessoas que ficaram com ciúmes porque eu tenho esse comportamento. Meu amigo, Gewerton. Através do Jornalista Gewerton eu saúdo toda a imprensa falada, escrita e digital aqui da cidade de Patos. Senhores, aproveitar aqui a ocasião para cobrar do Prefeito Nabor esse rateio do FUNDEB e mais transparência pública, Prefeito, em relação aos gastos da educação. Nossa colega Zé Gonçalves já pediu isso, e é bom o Prefeito atender, porque senão o Vereador Josmá vai entrar na luta, e vai achar mais coisas. Aí termina ficando pior para o Prefeito, e a gente vai trazer os órgãos fiscalizadores auxiliares do Poder Legislativos pra dentro da gestão. Então é muito bom e saudável que o Prefeito escute as solicitações, as reclamações e as demandas dos vereadores, que trazem demandas dos servidores, dos cidadãos da cidade de Patos. E que o Prefeito escute a oposição para evitar papelões, como aconteceu no caso da zona azul, que tudo poderia ter sido evitado. Então, Prefeito, vamos fazer esse rateio desse dinheiro do FUNDEB, o dinheiro é da educação, a gente está de olho, e a gente espera que nos próximos dias esse problema seja resolvido, pra não ter necessidade do Vereador Josmá, o que mais gosta de olhar contratos, entre no contrato em relação a essas despesas, e a gente encontre mais coisas pra está enviando pra o

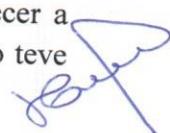
TCE, e trazer o TCE pra dentro da Prefeitura, pra mais uma sala da Prefeitura, na verdade. É bom também prestar contas com o Conselho, não fazer a revelia, porque o Prefeito fez isso na parte da saúde, e tem uma denúncia no TCE que ele vai responder por falta de transparência pública. E a gente cobra essa questão na área da educação. Senhores, eu gostaria de agradecer ao povo de Patos. Como todos sabem, eu sou um vereador de primeiro mandato, tenho pouca experiência com algumas coisas, mas eu aprendo rápido, e eu tenho aprendido muito rápido. Nós temos excelentes servidores no município, e casos isolados a gente não pode levar como regra. A gente vai continuar nosso trabalho de legislador, fiscalizador, cobrando denunciando, porque as pessoas que votaram em mim, votaram para eu exercer o mandato dessa forma. Nós temos dezessete vereadores com características diferentes, tem uns que preferem trabalhar de outra maneira, mas eu trabalho da minha forma. Eu não vim aqui pra agradar a todo mundo, eu vim pra agradar as pessoas que votaram em mim. Eu preciso agradar essas pessoas. Nenhum vereador desta Casa votou em mim. Meus eleitores têm elogiado a nossa postura, e se algumas pessoas não gostam é sinal que nós estamos exercendo um excelente trabalho. O caminho é esse. A gente não vai ter o pensamento coletivo porque toda unanimidade é burra. E a gente trabalha com embasamento, com conhecimento e sem emoção, mas sempre aberto ao diálogo. Eu trago também outras demandas de servidores que me procuraram hoje para denunciar o CEREST. Os servidores chegam lá, na quinta-feira, e ficam numa sala, uma sauna desgraçada lá. E a gente vai está indo lá pra fazer essa gravação, e a gente já cobra aqui que o Prefeito resolva essa problemática. A gente sempre tem o maior cuidado, a Constituição garante o vereador preservar as suas fontes. E eu morro e não revelo nenhuma fonte minha. Mas eu tenho muitos lá dentro da Prefeitura, lá na Secretaria de Saúde têm excelentes servidores que prezam pelo bom funcionamento da máquina pública, e eles sempre passam informações precisas para o Vereador Josmá. E o próximo ano, senhores, é um próximo ano que promete. Eu tenho certeza que as coisas vão esquentar aqui na cidade de Patos. Já é quente e vai pegar fogo. Próximo ano é ano de eleição, é um ano bom para as coisas aparecerem para as denúncias aparecerem. E a gente vai continuar fazendo o nosso trabalho. Eu achei bacana, o pessoal sempre que tem uma pauta importante botam os comissionados aqui na frente, e eu queria saber se pelo menos pagaram o lanche pra os pobres dos comissionados, pra que eles não fiquem aqui até meia sem comer. Porque, se não, eu vou falar com a minha assessoria pra trazer pelo menos um refrigerante pra os meninos, que isso é uma falta de respeito. Vou trazer um galeto pra eles, não é Nandinho. Então, senhores, voltando aqui, brincadeiras à parte, nós estaremos senhores apreciando as contas da Ex-Prefeita Chica Motta. Eu gostaria de frisar o seguinte, que nós não estamos aqui pra julgar a pessoa da Ex-Prefeita Francisca Motta. Isso não tem nada a ver, porque eu sei que vão começar aqui os discursos, e isso não tem nada a ver, nós estamos aqui pra julgar as contas da Ex-Prefeita Francisca Motta. São coisas totalmente distintas. Nós não vamos julgar crimes, nós vamos julgar contas. Julgar crimes é do Poder Judiciário, nós somos o Poder Legislativo, nós vamos julgar contas. A análise é técnica, essa questão de emoção, 'é meu amigo', isso não deve ser considerado em análise técnica. É assim que eu espero. Eu tenho certeza que nós temos vários vereadores aqui que vão votar de acordo com o parecer do TCE, porque nas



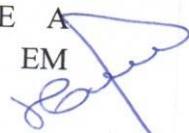
últimas votações muitos vereadores se apegaram ao critério técnico. 'Ah porque esse Projeto é inconstitucional'. Eu estudei e eu tenho que analisar a parte técnica. Eu espero que hoje a coerência seja mantida, a não ser que tenham soprado ventos aqui nesses corredores, e o entendimento tenha sido modificado. É isso que a gente espera. O povo de Patos que nos acompanham pelas mídias digitais, o povo está cansado disso. Isso é bom pra quem está dentro das benesses e dos benefícios, mas o povo está cansado, e não existe uma forma de chegar a um resultado diferente adotando as mesmas escolhas. Isso é o ápice da estupidez. A cidade de Patos não vai andar pra frente enquanto tiver os mesmo vícios, os mesmos problemas aqui nesta cidade. Repito, é bom pra quem está dentro recebendo as benesses, mas para o povo, que é maioria, isso é péssimo. E o povo está cansado. Nem sempre, senhores, dinheiro resolve, nem sempre dinheiro resolve. E têm pessoas que não tem preço, têm pessoas que tem valores. E o povo de Patos vai saber, amanhã, quem vota a favor do povo e quem vota a favor da continuidade de tudo que acontece na cidade de Patos. Vai vim também para esta Casa as contas do Prefeito Dinaldinho. Que venham! A análise tem que ser técnica. Não quero nem saber. Já votei em Chica Motta, já votei em Dinaldinho, já votei em todos esses, todos são meus amigos, mas a análise é técnica. Eu sou formado em Sistema de Informação, e quem sou eu pra ousar em discordar de um relatório de um corpo técnico especializado do TCE? Quem sou pra discordar disso? Se eu discordar, eu tenho que ter um embasamento muito forte pra refutar aquelas afirmações técnicas. E Patos, senhores, não merece isso. O povo de Patos não merece isso. O povo de Patos espera renovação justiça, porque o senhor e a senhora que pagam impostos quer chegar nas UBS e ser bem atendido, quer ter o medicamento nas farmácias. Ninguém pede nada extraordinário, o povo só pede o essencial, e nem isso, nas últimas décadas, o povo está tendo. Então, isso não está certo. Repito, é muito bom pra quem está dentro das benesses, mas para o povão, a massa não está bom. Ninguém vive só de discursos, de aplausos. Ninguém vive só disso. A realidade ela é dura e cruel, e a realidade que o cidadão patoense passa todos os dias é dura, é difícil. Ninguém quer vim se instalar em Patos, nem uma empresa quer vim se instalar em Patos por conta da problemática que tem nessa cidade, da má fama que a cidade pegou. Então nós temos a oportunidade, o Poder Legislativo tem a oportunidade de fazer o contra peso nisso, e fazer as correções necessárias. Cada um tem o peso da sua consciência. O meu travesseiro é maneiro, e eu não me preocupo com polícia federal na minha porta. se for lá na minha casa, a polícia federal, eu acho que é pra me chamar pra eu fornecer algumas informações, não é pra me prender não. Se for, deve ser por engano. Por isso que eu durmo tranquilo e não ando escondido. E o povo de Patos tem a oportunidade hoje das mídias digitais, de acompanhar tudo o que acontece. As coisas não são mais como eram há dez anos atrás, as pessoas hoje veem tudo. Acabou o tempo de ter programa de rádio de enganar as pessoas, hoje a gente ver coisas ridículas, o cidadão ter a oportunidade de ver o contraponto e, é muito difícil de enganar a sociedade hoje. Você pode enganar, mas uma hora ele vai ver a verdade e quem mente sempre vai levar a desvantagem depois, porque a maioria das pessoas são honestas. Muitas têm medo de fazer o combate, mas o povo está cansado. E o povo de Patos está cansado disso tudo que vem acontecendo na nossa cidade, não dá mais pra continuar nesse círculo vicioso que arrombou essa cidade. Os servidores correm o risco de não ter



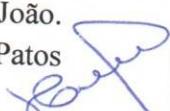
nem as suas aposentadorias garantidas pelo PatosPrev, porque o PatosPrev está arrombado. Aí tem que tirar dinheiro de um canto pra cobrir outro. Essa é a realidade das contas da cidade de Patos. Estive analisando os relatórios do TCE, e é rombo sobre rombo, mas muitas pessoas vão vim aqui e vão dizer que está tudo bem. Pra o povo não, pra eles estão, claro, e vão mentir porque essas pessoas vivem de mentira. E quem mente, senhores, também rouba, e sempre quem paga é o povo, e os servidores serão punidos por isso. Portanto, renovar é preciso senhores, e lutar por transparência. Que venham pra esta Casa as contas de Dinaldinho, as contas de Bonifácio Rocha também, do nosso colegas Sales, que venham todas as contas pra que a gente possa apreciar com olhar técnico. Presidente é só isso. Irei discutir as matérias no momento oportuno. Deus, pátria e família.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra o **Vereador Fernando Rodrigues Batista**: “Muito boa noite senhoras e senhores, Senhora Presidente, todo o povo da plateia. Gostaria de saudar os meus amigos da plateia em nome da minha amiga Poliana, Secretária de Controle Interno, meu amigo Tiago que aqui está com sua esposa, sejam bem vindos! Todos os servidores da Prefeitura Municipal de Patos todos os colaboradores que aqui estão minha muito boa noite, sintam-se em casa. Iniciarei a minha fala com um versículo bíblico muito conhecido, que está no Livro 2 Timóteo, que diz assim: ‘Combatí o bom combate, terminei a corrida, guardei a fé’. A minha fé eu sempre guardo todos os dias. Senhoras e senhores, essa noite farei tipo uma retrospectiva de algumas coisas importantes que aconteceram esse ano com a minha pessoa, na minha nova trajetória política, na minha história de vida. Quero começar a minha fala com uma frase, dizendo: ‘Quando tocamos as vidas das pessoas deixamos nossa identidade na vida. Quando você está fazendo ou está feliz o mais importante não é você está feliz, mas sim fazer quem está ao seu redor feliz’. E eu costumo fazer isso, graças a Deus, todos os dias. Esse ano de dois mil e vinte e um, um ano muito difícil onde perdemos amigos, familiares, um ano de percas que iremos guardar no nosso coração para toda eternidade, enquanto a gente viver. Um desafio novo surgiu na minha vida. Quando cheguei aqui na Câmara Municipal de Patos Casa Juvenal Lúcio de Sousa, um desafio de muito aprendizado, de muita dificuldade, trazendo comigo uma certa timidez, mas que no dia a dia pude aprender. Costumo sempre dizer aos meus companheiros que não sou um bom orador, não sou de falar muito, mas sou de falar o que o povo gosta de escutar. E isso pra mim é muito importante. Mas quero agradecer aos meus amigos, que todos os dias eu tenho um novo aprendizado com cada um deles. Eu tanto ensino a eles como também posso aprender. Quero agradecer a cada um dos servidores desta Casa, do porteiro as meninas que trazem aqui o cafezinho pra gente, com tanto amor, que traz a água, que leva muitas vezes um remédio no nosso gabinete. Quero agradecer aos secretários dessa Casa, que trazem nossos relatórios, enfim, quero agradecer a Presidente desta Casa, por tanta atenção dada a todos os vereadores. Meu muito obrigado em nome de todos. Quero agradecer ao senhor Sales Júnior, líder do governo, por alguns momentos de experiência passada aqui aos seus companheiros, igual a mim, vereador de primeiro mandato, mas não do último mandato. Quero agradecer aos meus colaboradores, a começar do meu amigo Charles, meu assessor que dia a dia está aqui na Câmara. Quero agradecer a Fabiano, e dizer a você Fabiano, que muitas conquistas que o Vereador Nandinho teve



esse ano não seria possível sem a sua presença, meu amigo. Quero agradecer também a minha família pelos momentos de atribulações está com o Vereador Nandinho, nos momentos de dificuldades está ali comigo. Quero agradecer a todos os secretários que compõem a Prefeitura Municipal de Patos, pela gentileza de sempre atender os requerimentos dos vereadores. Esse ano, pessoal, pra ser um vereador iniciante, eu coloquei cem requerimentos, e tenho o orgulho de dizer que trinta e sete requerimentos foram atendidos. Tenho certeza que no próximo ano irei trabalhar mais, e cada vez mais. Com orgulho eu digo a vocês, muitos conhecem o meu trabalho, eu tenho um trabalho social nas comunidades de Patos com os mais carentes, com os mais necessitados. Eu costumo dizer que muitas pessoas gostam de transmitir as coisas ruins que os vereadores fazem, e não transmitem as coisas boas que os vereadores fazem. Eu fico triste quando um cidadão patoense liga pra esse nobre vereador e diz que está passando necessidade, mas fico feliz quando posso atender à necessidade dele. E até os dias de hoje eu pude atender a quatrocentos e vinte e três famílias, que eu pude, pelo menos, amenizar a fome de cada um deles. E com fé em Deus, nesses próximos dez dias, eu irei honrar minha palavra que disse na tribuna: vou fazer a distribuição de trezentas cestas básicas. É o meu natal sem fome. Tenho certeza disso. Quero também agradecer ao Prefeito Nabor Wanderley pelo excelente trabalho que ele vem fazendo na Prefeitura Municipal de Patos, junto com os seus colaboradores. Nabor que está trabalhando. Dê a César o que é de César, e dê a Deus o que é de Deus. Ele tem o mérito, e eu quero agradecer a ele pelo trabalho, por tantas UBS que com seguimos abrir. Quando eu digo: conseguimos abrir, é porque não seria possível, Jornalista Gewerton, sem a ajuda dos nobres vereadores, sem o nosso trabalho, sem a nossa produtividade. E foram mais de vinte e duas Unidades de Saúde abertas, várias obras inauguradas. Algumas ainda estão inacabadas, mas, com certeza, esse próximo ano será um ano de mais trabalho e mais trabalho ainda. Também seria injusto da minha parte se eu não agradecesse ao Deputado Federal Hugo Motta, que tanto tem feito por essa cidade, tantas Emendas tem trazido para nossa cidade, junto ao Prefeito Nabor, para o desenvolvimento e a melhoria de vida do povo patoense. Portanto, meus amigos e minhas amigas, essa noite, pra mim, é uma noite de agradecimento. E mais uma vez quero dizer que estou muito feliz, pois tenho certeza que estou honrando o paletó que visto no meu mandato de vereador. E continuarei cada vez mais e mais trabalhando pelo povo de Patos, porque o meu juramento não foi só ser vereador de quatrocentos e quarenta e sete pessoas que em mim acreditaram, mas de trabalhar por todas as comunidades de Patos, ser um vereador de cento e vinte mil patoense. E aqui irei honrar o meu mandato. E quero mais uma vez agradecer a todos vocês. E meu muito boa noite. Que Deus abençoe a cada um de vocês!" A Senhora Presidente passou a ORDEM DO DIA, e em seguida, disse: "Nós iremos iniciar as nossas votações com o Projeto de Lei 43/2021, que é justamente aquele Projeto que o Vereador Ferré veio até aqui a nossa Casa. Lembra que nós fizemos um acordo, que faltou o Parecer da Comissão de finanças. E nós iremos votar esse Projeto em 1<sup>a</sup> e 2<sup>a</sup> votação." A Senhora Presidente colocou em discussão e 1<sup>a</sup> votação e 2<sup>a</sup> votação o PROJETO DE LEI Nº 43/2021 - REVOGA A LEI MUNICIPAL 4.237 DE 2013 E DISPÕE SOBRE A CONSTITUIÇÃO DOS SERVIÇOS DE INSPEÇÃO SANITÁRIA EM



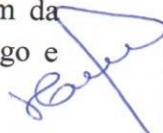
ESTABELECIMENTOS QUE PRODUZAM PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL E VEGETAL NO MUNICÍPIO DE PATOS, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. Autor: Nabor Wanderley na Nóbrega Filho – Prefeito Constitucional. Pela Ordem, o **Vereador José Gonçalves** disse: “Esse Projeto, como nós falamos antes, ele é importante porque, na verdade, ele legaliza o S.I.M., aqui no município, e com isso vai favorecer especialmente às pessoas, aos agricultores e agricultoras, aos que produzem aqui no nosso município. Porque, muitas vezes, você não pode expor seus produtos justamente pela ausência do S.I.M. Então vai favorecer, inclusive, vai dar uma regulamentada não apenas em Patos, mas também na produção existente nos municípios aqui vizinhos. Então por isso que a conversa que eu tive com a médica veterinária e também com o Secretário de Agricultura, Ferré Maxixe, foi nesse sentido. E é importante essa votação na noite de hoje.” Pela Ordem, o **Vereador Jamerson Ferreira**, disse: “Destacar aqui, que, na segunda-feira, nós estávamos aqui na reunião das comissões, e aportava aqui o Vereador licenciado, Secretário de Agricultura, Ferré Maxixe. E ao mérito do Projeto, nós retiramos algumas dúvidas que tínhamos, por que a revogação. Ele falava de outros aspectos que precisavam ser contemplados, e não estavam na matéria. Mas faço minhas as palavras de Zé, contemplados, pois estamos na explicação do colega Zé. Eu só gostaria de destacar o papel importante do Vereador Ferré em vir aqui com o Projeto na mão e uma técnica ao lado, para evitar possíveis dúvidas, e tirar. Então parabenizar Ferré. E fica aí a lição e o exemplo até para outros secretários, que quando estiver matérias de grande monta também assim façam. Então já discutimos o Projeto que em tela está, em seu mérito na sessão passada, e nos contemplamos, como foi dito pelo colega Zé Gonçalves Senhora Presidente. Muito obrigado.” Colocado em votação, o Projeto de Lei Nº 43/2021 foi aprovado, por unanimidade, em 1<sup>a</sup> votação e 2<sup>a</sup> votação. A Senhora Presidente colocou em discussão e 1<sup>a</sup> Votação e 2<sup>a</sup> Votação, o PROJETO DE LEI Nº 44/2021 - DISPÕE SOBRE ALTERAÇÃO DO ART. 3º DA LEI 5.342/2020, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. Autor: Nabor Wanderley da Nóbrega Filho – Prefeito Constitucional. Pela Ordem, o **Vereador José Gonçalves** disse: “Esse Projeto, na verdade, ele trata dos dois milhões para o São João de Patos. A minha opinião é a seguinte, inclusive já expressei aqui na sessão anterior. A Prefeitura disponibilizava duzentos mil pra fazer o São João, o ano passado passou para um milhão e meio, e agora pra dois milhões. E realmente essa tese de dizer: ‘A previsão é de dois milhões, mas pode gastar só quinhentos mil’. Ora, vão gastar um milhão novecentos e nove mil e os centavos, o que eu entendo como uma grande contradição. Defendo o São, não sou contra, mas eu acho que é muito dinheiro, especialmente nesse momento de pandemia que estamos vivendo. Não sei nem se será realizado esse São João no próximo ano, com essa variante que está aí, mas eu acho uma grande contradição da Prefeitura disponibilizar dois milhões pra o São João, quando, na verdade, nós temos problemas sérios na saúde. Nós temos aí os professores na luta para receber o rateio do FUNDEB, não está sendo feito, a gestão ignorou, deu silêncio como resposta. É lamentável como Nabor está diferente nesse tratamento com os servidores. Nós temos problema graves no município, obras inacabadas, muitas dificuldades. Onde você andar, ruas esburacadas, entulho, falta de saneamento básico. Aí você priorizar dois milhões para o São João. Com outro agravante, enquanto os cantores de fora levam quinhentos mil, o de Patos



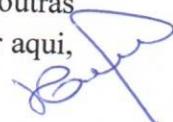
recebe mil. Então eu sei que gera emprego, que gera renda, mas eu acho que nessa crise tão alegada pela Prefeitura pra não atender as demandas dos servidores públicos, não se justifica um volume de dinheiro desse pra o São João. Vai gastar dois milhões com quê? ‘Ah, porque a previsão anterior foi três milhões quatrocentos e sessenta e seis mil’. Quando a gente vai pra tabela, que está aqui, têm coisas que não tem necessidade. Eu acho que o que deve garantir aqui, no São João, gente, é a estrutura. E a estrutura não vai gastar dois milhões. Eu estava vendo aqui, só com segurança, eu acho que esses seguranças, cada um vai ganhar, por noite, uns dois mil reais, porque está aqui cento e cinquenta mil reais. É dinheiro pra queimar caeira. Aí é uma grande contradição. Por isso que eu defendo que o gestor poderia ter enviado uma proposta com um valor bem inferior a esse, porque não justifica passar de duzentos mil pra dois milhões, até porque o gestor anterior passou de duzentos mil pra um milhão e meio, também sem necessidade. E pra complicar, agora dois milhões. É muito dinheiro pra o município, que só fala em crise, que só fala em dificuldade. E não é só com os sindicatos não, é até com os vereadores. Quem participou de audiência com Nabor, ele colocou: ‘Eu não faço isso porque não tem condições. Rapaz está tudo difícil!’ Eu até disse numa audiência que nós estávamos lá discutindo aquela questão da sacanagem que a ENERGIA fez lá no Novo Horizonte, e falando sobre isso, eu disse: Nabor, a situação hoje é a seguinte, se Hugo Mota fizer uma cara feia para Bolsonaro não vem nem as migalhas pra Patos, nem as migalhas vem. Eu sei que vocês estão com dificuldades. A dificuldade também passa por aí, mas parece que quando é para atender o povo, tem crise, agora quando é para atender uma festa de São João tem dinheiro. É uma grande contradição. Defendo o São João, mas, acima de tudo, eu acho que não precisa desse montante de dois milhões. A não ser que tudo estivesse às mil maravilhas, mas, na verdade, não está.” Pela Ordem, o **Vereador Sales Junior**, disse: “Senhora Presidente, a respeito dessa matéria, primeiramente eu quero dizer que tudo vai depender da pandemia. Concordo. Mas se não tiver São João não vai ter investimento, não vai ter gasto, como não teve o ano passado. Votamos aqui uma matéria, autorizando um milhão e meio, não houve São João, e não houve gasto, não houve investimento. O que eu quero dizer é que precisa se planejar pra poder executar. Praticamente, terminamos o ano em dezembro, ficaremos a poucos menos de seis meses do evento. E tem que ser planejado, Vereador Josmá. Agora dizer que apenas o São João é prioridade! É não! Não é apenas o São João que é prioridade não. Prioridade foi a retomada da UPA do Jatobá, prioridade foi a retomada do CAPS AD, que está praticamente cem por cento concluído. Prioridade foi a construção de uma escola lá no Campo Cumprido. Prioridade foi a compra de equipamentos, materiais de informática, materiais didáticos, todo o tipo de equipamento para as escolas e creches. Prioridade foi a reforma, conclusão e ampliação de salas de aulas de escolas e creches aqui no nosso município. Prioridade, Zé Gonçalves, foi o auxílio emergencial pra os profissionais músicos que nós votamos aqui nesta Casa. Agora, paralelamente, tem que ser feito. O São João tem que ser planejado pra poder ser executado. Não é com três meses, dois meses, quatro meses que você programa e realiza uma festa não. Quem promove eventos, quem trabalha com eventos sabe que precisa antecipadamente organizar tudo. Aí enquanto eu era Prefeito queriam que eu fizesse o São João com quarenta dias. Impossível! Nem tinha tempo e nem tinha dinheiro. Eu ia



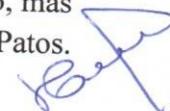
comprometer o salário dos servidores? Não! Fui elogiado e fui criticado, mas fui responsável na minha decisão. Agora o Prefeito de Patos precisa planejar Ítalo, para poder executar. O Projeto diz até o limite de dois milhões. Aí aqui se insinua que vai gastar o valor total. Se precisar, gastará sim porque terá retorno para a nossa economia, pra o nosso município. Isso é investimento pra nossa cidade. Então é nessa visão que nós conseguimos enxergar. Participamos hoje da ordem de serviço da conclusão da quadra poliesportiva no Aristides. Isso é prioridade. Amanhã, o recageamento da Manoel Mota. Segunda-feira, o recageamento da alça sudeste, com ciclo faixa. Isso é prioridade também, assim como o São João é. Aquisição de veículos, investimentos e tantas outras coisas. Então eu entendo que, paralelamente, precisamos fazer as lutas juntos, somando, construindo, dialogando com o governo, com os secretários pra poder planejar e executar. Agora, a gente não pode chegar aqui e dizer: ‘Ah! prioridade é uma Unidade de Saúde, mas o São João não é. São os dois. Que possamos fazer a luta. Hoje eu estava com Leônidas, reunido com ele falando, discutido justamente as demandas que nós discutimos aqui, a falta de médicos nos postos de saúde. Está ele aqui que pode confirmar isso. Falta de médicos na unidade de saúde, e algumas vezes falta de estrutura, que necessita. Unidades de Saúde que ainda estão interditadas, mas quantas não foram desinterditadas! Então essa fala que nós fazemos, porque todas as ações, Décio, do governo é prioridade e precisamos tratá-las justamente dessa forma, com responsabilidade. Respeitamos o voto, o posicionamento de todos. Agora que a matéria tramita nesta Casa em caráter de urgência, porque estamos entrando de recesso hoje. Iremos retomar quando? Em fevereiro. Onde, praticamente, o Prefeito precisa do Legislativo justamente pra buscar essa autorização legislativa. Então é nesse formato. Zé Gonçalves falava: ‘três milhões e quatrocentos e pouco mil reais, que está no Projeto do último São João, de dois mil e dezoito’. Estaremos em dois mil e vinte dois, quatro anos depois. É uma festa que se calcula em mais ou menos quatro milhões e meio, cinco milhões de reais. Aí Prefeitura entra com a contra partida de até dois milhões de reais, não é com o valor total da festa. É necessário a aprovação dessa matéria pra termos e mantermos essa discussão da retomada da economia também do nosso município. Obrigado, Presidente.’ Pela Ordem, o **Vereador Josmá Oliveira** disse: “Senhores, quando criaram a FUNDAP na cidade de Patos, tinham o intuito da FUNDAP captar recursos, e não a FUNDAP ser mais um parasita no espinhaço do contribuinte, pagador de impostos da cidade de Patos. Porque se fosse pra a FUNDAP ficar pedindo recursos pra realizar eventos, não precisaria nem criar a FUNDAP, a própria Secretaria fazer, até para economizar mais dinheiro. Aqui, o ano passado, o orçamento com a importância de um milhão e meio para o São João, eu concordo praticamente com tudo que o Vereador Sales disse, concordo com o que o Vereador Zé Gonçalves disse também. E com todo respeito, senhores, e me corrija se eu estiver errado, eu acho que fui o único vereador que fui contra esse negócio de lockdown, contra esse negócio de passaporte sanitário. Eu fui contra, sempre fui e sou, porque isso não resolve nada, nem vai resolver nunca. Fui contra o fechamento do comércio. Que as autoridades aqui da cidade de Patos fecharam o comércio, e quebrou tudo, por conta do negócio da doença. A preocupação era a doença. Aí parece que agora, do nada tudo acabou. A gente sabe também da importância econômica, que é uma pauta que eu defendo; da geração de emprego e



renda, isso eu concordo plenamente, Vereador Sales nesse ponto ai. Sempre fui defensor de manter as atividades econômicas funcionando, com toda cautela, todo cuidado, durante a pandemia. O que não pode acontecer é parar. Aí nós vamos ter dois problemas, depois. O problema da saúde, desemprego e fome. Porque só quem sabe o que é fome é quem passa fome; e só quem sabe o que é desemprego é quem está desempregado. E é triste um pai de família está desempregado. Por isso que eu me preocupo com o todo. E a gente tem que ser moderado e equilibrado nas colocações. Eu vejo que nós temos sim outras prioridades, temos outros problemas na cidade, tem como também o fato do dinheiro ser aprovado agora ou não por essa matéria, não atrapalha em nada, no meu modo de ver, o planejamento. O planejamento pode seguir. Pode iniciar hoje o planejamento do São João, fazer todo estudo, todo levantamento das despesas, o planejamento das contratações, e vai usando o recurso que tem se for o caso. Se chegar no mês de junho ou maio, na véspera do São João, dois ou três meses antes, é ver que está precisando de recursos, manda pra esta Casa pedindo recurso, a Casa vai avaliar. Essa não é a função do Poder Legislativo? Eu acho que dar pra fazer. Eu me posicionei até a favor. Eu só não concordo com esse negócio de urgente, urgentíssima. Repito: a gente não sabe como é que vai ser daqui a três meses. Se a gente não sabe, então não tem pra que a gente se preocupar com tanto planejamento. E independentemente disso, dar pra planejar o São João, ir andando, se precisar de recurso, traz pra cá que a gente aprova com urgência, urgentíssima, na véspera do São João. Não já tem um milhão e meio? Manda depois, pedindo mais meio milhão. Agora se for pra utilizar isso pra fins eleitoreiros, pra está usando como pão em circo, eu não concordo com isso. Porque se nós fomos analisarmos as posições do governo Nabor e do governo que passou, Ivanés, eles sempre ficavam fechando as atividades econômicas. 'Estamos preocupados com a vida' blá blá, blá. Aí eu lhe pergunto: a pandemia acabou? Não acabou. O entendimento mudou? Mudou não é, porque o ano que vem é ano de eleição. A única coisa nova que tem no tabuleiro é o ano que vem ano de eleição. Eu não consigo entender que histeria é essa pra aprovar isso. Isso pode ser aprovado no mês de maio, março do ano que vem. Não tem problema, não vai atrapalhar em nada, não tem um milhão e meio pra gastar. Eu não vejo essa preocupação como prioridade agora. Entendo demais, eu sou totalmente a favor. O único eu acho, e me corrija se eu estiver errado, o único que foi contra ao fechamento das atividades econômicas fui eu. Sempre fui contra, sou contra. Não venha com esse negócio desses decretos. Tinha vereador nos grupos: 'pelo amor de Deus! Vai fazer lockdown em Patos, vai matar todo mundo'. Não morre não, mas o povo está morrendo de fome, e gerou inflação e desemprego. Então, senhores, a gente vai ter que analisar com sensatez, com equilíbrio e pé no chão. Eu acho que dar a gente repensar esse negócio do São João uma vez por mês, cada mês que avançar dar pra a gente repensar. Eu sou totalmente a favor da realização, mas com todos os cuidados. Não adianta fazer força tarefa, reprimir pequenos comerciantes, e o mesmo governo chagar aqui e querer, de um momento pro outro, fazer São João. Não adianta, tem que ter coerência, gente. E a gente precisa ter cuidado. Eu não vejo essa fundamentação. Eu sou totalmente a favor, mas eu não vejo essa necessidade de urgência, urgentíssima. Nós temos outras prioridades, outros problemas. Mas eu me coloco a disposição pra gente continuar aqui,

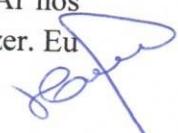


e os pares decidirem aí como é que vai ser. Obrigado, Presidente.” Pela Ordem, o **Vereador Willami** disse: “Boa noite a todos. Só pra contribuir com a fala e entrar nesse debate, eu perguntava aqui por que Jamerson não se escreveu pra debater, porque quem mais entende de evento aqui, dos vereadores, é Vossa Excelência. Sabe o quanto é gasto numa festa dessas. E eu pergunto a todos os ouvintes aqui, a todos que nos acompanham quando planejamos fazer um aniversário do filho, a gente faz em três dias? Os pais sempre começam em janeiro, seis meses antes, oito meses antes planejar um aniversário de um filho, porque sabe o quanto gasta. Então a festa do tamanho do São João de Patos não se faz dentro de trinta dias, como o líder do governo muito bem falou. Não é fácil fazer uma festa dessas, Sales. Uma festa movimenta, em média, Edjane, vinte milhões na cidade. É no São João, Décio, que todos os donos de lojas renovam seu estoque. É no São João que, de farmácia a posto de gasolina, vende. É no São João que quem está lá no Rio Grande do Sul diz: ‘Eu vou a Patos’. É no São João que Patos realmente mostra o tamanho que é. É com essa festa. E um milhão e meio não se faz uma festa desse tamanho. E outra, esse valor, se não houver a festa, vai ter que ser remanejado. Quem autoriza esse remanejamento? A Câmara. Se não houver São João vai ser remanejado. Ora, não vai ser gasto como quer, vai ter que passar por esta Casa novamente. Então, diante de tudo isso, eu só adianto meu voto, eu voto a favor a esse Projeto. E quero sim, diante desses anos difíceis que passamos Fofa, que a gente possa comemorar um São João à altura do que passamos e a altura do que Patos é. Obrigado, Presidente.” Pela Ordem, o **Vereador Kleber Ramon** disse: “Senhora Presidente, eu também me pronuncio favorável ao Projeto, pelo fato aqui apenas complementar aqui a fala do Vereador Sales Junior, a fala do Vereador Willa, que o São João também não é que seja só especificamente, mas também é prioridade. Complementando aqui a fala do Vereador Willa, o São João nada mais é do que o natal nordestino. Se as pessoas que visitam o Sul, Sudeste do País lá fora vão dizer que o Natal do nordestino é justamente o São João. Aqueles vendedores ambulantes de redes que passam seis meses, oito meses fora de casa, sem ver a família, não pense que eles vêm no natal, final de ano, mês de dezembro pra cidade de Patos ver sua família não. Não, vem no mês de São João. Ele vem no mês junino, porque pra o sertanejo, pra o nordestino o Natal do sertanejo, o Natal do nordestino é o São João. Eu vejo pessoas aqui defendendo empregos, mas quando é na hora de votar um Projeto, o qual vai trazer emprego e renda diz que vota contra. Pessoas vendedoras, ambulantes, eu repito a fala do Vereador Willa, aquelas pessoas que têm as suas lojas, renovam o seu estoque. Mas também eu vou mais adiante, pessoas que hoje estão desempregadas, sem emprego e renda, justamente por conta da pandemia que nós estamos ultrapassando, vencendo, graças a Deus, que não tem se quer um pão pra colocar dentro de casa, faz a sua renda. E essa renda ela é feita durante poucos dias que é realizado esse São João, eles conseguem sobreviver. E aí se não tiver um emprego pra frente, conseguem sobreviver dois, três meses com o que ganhou vendendo as suas bebidas, vendendo os seus fogos de artifícios, com o exemplo aqui dos fogueteiros. Então gera emprego e renda. Nós estamos aqui questionando, já tem um Projeto de um milhão e meio, mas nós estamos aqui questionando dois milhões, quinhentos mil, que no Projeto tem dizendo lá, até dois milhões que pode ser gasto, mas vocês não tem a dimensão de quanto é retornável para a economia da cidade de Patos.

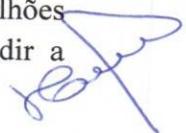


Então, senhoras e senhores, quantas pessoas hoje não estão desempregadas, e que espera que, na graça do senhor Deus, possa acontecer esse São João para que possa vim trabalhar de forma humilde, de forma correta, sincera e trazer o seu pão de cada dia pra dentro de casa. Minha mãe já dizia que quando você fica em cima do muro você está arriscado a levar tiro dos dois lados. Então eu não entendo quando você defende geração de emprego e renda dentro da cidade de Patos, e quer votar contra um Projeto desses, porque talvez nem gaste dois milhões, talvez esse valor nem chegue a isso, talvez nem seja usado esse valor se persistir a pandemia. Aí diz: ‘fins eleitoreiros’. Concordo em parte com o Vereador Josmá, ele sabe que o respeito. Mas fins eleitoreiros, porque não teve esse ano não teve o São João porque não foi ano de política? Não! Não teve esse ano porque foi ano de pandemia. O ano passado foi ano de campanha, e não teve São João. Então não é pra fins eleitoreiros. A gente tem que acabar com essa história, não existe isso. O Prefeito está pensando em fazer o São João, e se assim Deus permitir, acabando com esta pandemia, porque ele sabe que gera emprego e renda pra cidade de Patos, Vereador Ítalo, simplesmente por isso. Então não existe essa questão de fins eleitoreiros. Fazer um planejamento sem o Projeto ser aprovado. Fazer um planejamento sem o Projeto ser aprovado, Senhora Presidente, é contar com o ovo no galinheiro onde só tem galo. Tem como sair ovo um galinheiro que só tem galo? Não tem como sair. Então tem que ter o Projeto pra ter o planejamento. Então, por isso, Senhora Presidente, pensando não só em mim, mas pensando no São João que vai gerar emprego e renda, pensando nessas pessoas que estão ansiosas para que o São João aconteça, o meu pronunciamento é favorável ao Projeto. Muito obrigado, Presidente.” Pela Ordem, o **Vereador Ítalo Gomes**, disse: “Senhora Presidente, meu muito boa noite a todos os vereadores, ao público aqui presente. Senhora Presidente, a minha passagem é mais para contribuir com a discussão, no sentido que eu acredito que os vereadores não estão querendo, ou não sei qual análise que foi feita a respeito desse pedido de urgência, urgentíssima. Primeiro, dizer Senhora Presidente, que o Poder Executivo, através do Prefeito, não mandou pra esta Casa um pedido de urgência urgentíssima de um Projeto que trata exatamente, Vereador Sales, de uma prioridade. Não porque é prioridade o São João, não é bem isso, senhores vereadores, nós estamos entrando em um recesso parlamentar onde precisa ser aprovada uma matéria, pra que com base nessa matéria seja planejada uma festa, Vereador Ramon, que o povo de Patos está ansioso para participar, diga-se de passagem. E que bom, que bom que essa matéria está aqui. Então o Prefeito mandou para esta Casa um Projeto de remanejamento para que, com base nesse Projeto, seja planejado, Vereador Sales Junior, dentro do prazo de seis meses esse São João. E se Deus quiser, se tudo estiver controlado da forma que estar que aconteça o São João no mês de junho. Então eu acredito que não é que a saúde seja prioridade, porque foi, porque é, e porque sempre será. A saúde é prioridade no governo do Prefeito Nabor, a educação é prioridade no governo do Prefeito Nabor. Agora o São João não é só o São João que é prioridade neste momento, o que é prioridade é a economia do nosso povo. Vereador Ramon, a economia do povo patoense. Isso precisa ser discutido aqui também. Saúde é prioridade, educação é prioridade, mas a economia também é prioridade. Então, se o São João fomenta a economia do nosso município, esse Projeto tem que ser debatido nesta Casa. E aí nós estamos votando e sempre que chega nesta

Casa Projeto que se trata de remanejamento orçamentário, eu fico vendo vereadores aqui: ‘não, porque vai ser gasto dois milhões, não porque o dinheiro vai ser gasto’. Vereadores é um Projeto de remanejamento orçamentário, não quer dizer que o valor de dois milhões vai ser gasto exatamente no São João. Então, Senhora Presidente, que eu acho que essa discussão ela precisa ser uma discussão mais séria no sentido de que nós precisamos ver o que a cidade de Patos precisa. E neste momento que nós estamos com a economia totalmente falida, nós precisamos sim investir em geração de emprego e renda. Eu acredito e concordo com a fala do Vereador Ramon, que eu escuto nessa tribuna vereadores dizer: ‘mas a gente precisa de geração e emprego e renda, a gente precisa que seja fomentada sim, e porque no momento como agora nós estamos tendo a oportunidade de dar ao Prefeito essa possibilidade de realizar um grande São João, e que desenvolva a cidade de Patos, que o ano que vem seja um ano de muitas vitórias pra esse município e pra esse povo tão sofrido, e a gente fica com essa discussão não: ‘porque o São João é prioridade’. É prioridade sim. O São é prioridade, a educação é prioridade, saúde é prioridade, e, principalmente, o povo de Patos é prioridade. Muito obrigado, Senhora Presidente.” Pela Ordem, o **Vereador Jamerson Ferreira** disse: “Senhora Presidente, ser coerente não é estar com a razão o tempo todo, é seguir o exemplo das suas atitudes. Na legislatura passada Dinaldinho aumentou de duzentos pra quatrocentos, teve gente que quebrou o microfone aqui. Quebraram microfone na Câmara, aqui, dizendo: ‘é roubo, está errado’. Eu acabara de sair da Rádio Itatiunga, estava Vicente Conserva lá, atração por atração, dizendo quanto se gastou. Dinaldinho gastou um milhão e pouco no São João, o mundo quase se acaba nesta Câmara aqui. Chamaram Dinaldinho de ladrão, aqui. Pela metade do que a gente está aprovando, aqui chamaram Dinaldinho de ladrão. E àquela época eu dizia que é preciso ter cuidado. Eu estava na Arapuã com cada real. Quando eu estava na Rádio Itatiunga também me comportei de mesmo modo, também chamava a atenção. Então não é que eu seja a água sanitária do mundo, eu estou sempre com a razão, mas eu parabenizava e gritava na Arapuã: ‘Sales Junior cancele o São João’. Fui o primeiro a ter pulso, fui o primeiro, único da imprensa dizer: cancele, esse São João, ele não se paga. Sales Junior estaria preso se fizesse São João. Não estaria preso não, porque quem rouba não é preso, enfim. Mas estaria respondendo, estaria em maus lenções. E eu parabenizei, estava lá no auditório do SAMU no dia que Sales Junior cancelou o São João. Eu não estou com a razão, eu estou sendo coerente. Nós não estamos discutindo se o São João é importante, isso aqui não tem discussão. Alguém aqui é contra o São João, levante a mão? Alguém aqui é contra? Essa não é a discussão, essa não é a pauta. São João gera emprego? Mas isso não está perguntando no Projeto não. O Projeto é o seguinte: ‘vamos autorizar mais mil e quinhentos mil’. Eu vou trazer pra cá o meu requerimento 01/2022. A Casa volta dia oito de fevereiro, porque o dia cinco é uma sexta. Eu vou trazer dia cinco de fevereiro a programação do São João e custos. Eu vou saber se já tem cinco de fevereiro, porque utilizo também, e valo-me do argumento do colega Josmá, eu aprovo um remanejamento maior, se chegar o Prefeito, ali pra abril e maio, e nos mostrar: ‘olhe o São João de Patos custa cinco milhões, nós arrumamos quatro milhões de orçamento, além dos quinhentos que vocês propõem, tem como liberar mais quinhentos? Aí nós vamos perguntar: ‘Prefeito como é que está a finança do município? Aí ele vai dizer. Eu



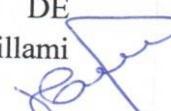
votaria mais do que esses quinhentos, um milhão. Votaria não, voto, mas vocês sabem quanto se arrecadou no lauge do São João que Dinaldinho fez, o pé do palco? Só ali foram oitocentos mil reais, do bar. Sábado eu estou com o meu som numa festa, o ingresso é dez. Quem entra não deixa menos de setenta, oitenta. Eu fui pra o forró das antigas, o ingresso foi sessenta. E sessenta a gente comprou de gelo lá. Gelo a sete contos não dar nem dez pacotes. Dartagnam da Câmara estava com a gente lá. Então o que é que eu quero dizer? Eu quero dizer, e aqui eu não pastoro voto de ninguém, não quero mudar a opinião de ninguém, eu apenas estou argumentando pra quem acompanha a sessão o porquê do meu voto contrário. Contrário, porque eu acho que primeiro o Prefeito, primeiro a FUNDAP, primeiro o Deputado Hugo Motta, que tem transite em Brasília, tem que procurar patrocínio. Nós não sabemos nem o custo do São João, então por que esta pressa? Eu concordaria com a matéria se ela viesse no tempo oportuno. Mas, senhores, Francisca Motta, os quatro anos que foi prefeita, se vangloriava, na Rádio Itatiunga, por só gastava duzentos mil, no São João. Dizia que era o melhor modelo. Aumentaram de duzentos pra quatrocentos, o mundo se acabou. Ano passado, no apagar das luzes, no hiato de que tudo pode, fizeram um samba do crioulo doido de aprovação de matérias aqui nesta Câmara. Essa discussão não teve o ano passado. Então é esse o meu argumento. Sobre a questão de prioridade, claro, que terminar a UPA, terminar o teatro é prioridade, porque quem estava lá anunciando a obra do começo dizia que ia terminar. Então é prioridade sim, que teve oitocentos mil do governo do estado, tem que terminar. Vamos passar quantos anos sem UPA? Então esse argumento da prioridade, isso aqui é só um parêntese que eu abro, é prioridade. Vão passar cinquenta anos para terminar o teatro? A prioridade é terminar. É prioridade também terminar o Rivaldão, que não está na lista aí. É prioridade terminar o Canal do Frango, porque a empresa quebrou, comeu o dinheiro, pagaram sem a empresa ter feito a medição, adiantaram medição lá, e cadê? É prioridade sim, porque o pacote, de quarenta e três milhões, não abriram o pacote, o pacote continua fechado, está começando a abrir agora. É prioridade sim ajeitar a alça. A alça custou para Francisca Motta quatro milhões e quatrocentos, construção de uma ponte, a ponte do S do Sena. E agora pra reformar custa mais do que a construção. É prioridade terminar. Então o meu argumento é que seria aceitável, mas no tempo oportuno. Não sabemos o valor do São João. Eu queria que o Prefeito, que o deputado que é seu estafe, fosse à iniciativa privada, o São João custa tanto. Ao final, no tempo que nós poderíamos acordar até março, janeiro, fevereiro, março, abril. Olha a força do Prefeito, em dois dias o Prefeito vai aprovar o Projeto aqui. E por que está com medo? Está com medo, pra que veio? Dois dias. Vai mudar o que ano que vem? O Projeto foi lido terça, vai ser aprovado hoje, sanciona, quando a Prefeitura tem interesse o Diário Oficial funciona rápido. Então, se na véspera de São João, eu acredito que na véspera é um pouco tarde, mas faltando sessenta dias poderia chegar e dizer: ‘Olha não terminamos porque não tivemos o patrocínio do Patos Shopping, que patrocinou o último de Francisca Motta, com trezentos mil reais, eu estava pesquisando, não tinha um porte da cota máster. A cota máxima do São João de Patos é quatrocentos, quinhentos mil contos, quatro cota máster dá duzentos, dois milhões, com um milhão e meio que a Prefeitura tem faz três milhões e meio. O lauge não conta não? Vão arrecadar quanto ali? E nós vamos pedir a



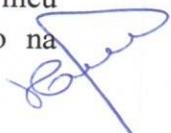
prestação de contas. Eu vou saber: entrou quanto no São João? Ainda vamos pedir pra Vicente Conserva divulgar banda por banda, como ele fez com Dinaldinho. Por isso que eu digo: eu não sou e nem quero está sempre com a razão, eu apenas tento aqui ter coerência. Final de ano legislativo chega um Projeto, do dia pra noite, querendo isso. Não é que eu estou suspeitando, dizendo que vão roubar, eu estou dizendo que é não acreditar na marca São João. Francisca Motta, repito, fez o último São João dela, salve engano, orçado em três milhões e alguma coisa, gastou duzentos mil, enfim. São esses meus argumentos, são essas as minhas razões para o meu voto que estou explicitando. Não quero aqui nem modificar, nem querer ter mais razão do que colega algum. Senhora Presidente, muito obrigado pela palavra.” Pela Ordem, o **Vereador Josmá Oliveira** disse: “Só pra corrigir aqui, pessoal, eu acho que eu fui mal interpretado. Interpretação de texto é uma coisa bem básica, todos aqui são a favor da realização do São João. E vou dizer de novo: quem mais fala em geração de emprego aqui nesta Casa sou eu, E eu fui contra quando fizeram toque de recolher aqui, os demais vereadores todos foram a favor. O toque de recolher gerou desemprego e miséria na cidade de Patos. Querer dizer: ‘Ah! O São João vai gerar emprego, não sei o que’. Vai recuperar 5% (cinco por cento) do estrago econômico que foi feito. Se não tivesse feito a merda que fizeram antes. Quem apoiou a merda, antes, não tem moral pra reclamar. Peço até desculpa pela a palavra, pessoal, mas as colocações são essas. Ninguém aqui é contra. O planejamento do São João não tem nada a ver com o que está sendo votado aqui, hoje. Nada a ver, nós estamos falando aqui de recursos. O São João vai ser o ano que vem, o recurso pode ser votado com sessenta dias antes, cinquenta dias, quarenta dias. Recurso não, o adicional do recurso. Então isso não é prioridade, senhores. Isso aqui não vai levar a nada esse discurso todo. Bote pra votar Presidente, que é melhor, porque a gente não perde tempo.” Pela Ordem, o **Vereador Sales Junior** disse: “Senhora Presidente, só pra finalizar aqui minha fala. Dizer que se tiver caminhando da forma como está, eu acho que até o final de fevereiro o São João já estará sendo anunciado. O São João já vem sendo trabalhado. Não é que antes da festa, sessenta dias, é que vai ser anunciado o evento, até porque precisa ser anunciado o mais antes possível, por isso dessa matéria chegar a esta Casa antes de ontem, com o pedido de urgência, justamente pra que possamos votar. E aí, Vereador Josmá, aquelas pessoas que costumeiramente participam do evento em Patos, e o evento não se resume apenas a bandas, a festas, mas tem o barraqueiro, tem o isopor, tem a nossa economia, que Vossa Excelência tanto defende, é importante tudo isso estar agregado e somado a esse nome chamado São João de Patos. Obrigado, Presidente.” Pela Ordem, o **Vereador José Gonçalves** disse: “Dizer que se tem um vereador que se posiciona aqui, sou eu. Eu acho que essa crise que estamos vivendo, de desemprego, não surgiu agora com a pandemia, vem aumentando consideravelmente em dois mil e dezenove, dois mil e vinte, justamente por falta de investimento do governo federal. Tem que se levar em consideração isso aí. Eu defendo lockdown, porque você tem duas alternativas: morrer ou tentar escapar. E naquela época nós não tínhamos a vacina que temos hoje. E a prova está aí. Nós tínhamos uma média de quatro mil mortes por dia, depois da vacina reduziu para cento e poucas. Então há uma diferença nisso aí. Agora culpar essa crise que nós estamos vivendo porque o povo não foi trabalhar. Como trabalhar se não tem emprego? Se nós estamos com vinte



milhões de desempregados. Primeira coisa. A segunda, essa questão de prioridade, essa construção da escola do Campo Comprido, mas lá tem a participação efetiva do governo do estado. Tem uma placa lá: ‘Governo do Estado’, que eu pensei que era exclusividade da Prefeitura. Já falaram tanto nessa escola, e esses trezentos contos do Bozo, que Ah! minha Nossa Senhora! Inclusive, é bom repetir, porque só foram três parcelas. Essa é uma questão. Eu acho que o que nós estamos colocando aqui é o valor, porque se tivesse prioridade aqui, para saúde, nós não estaríamos aí com as unidades de saúde sem médicos. Se tivesse prioridade para os professores, estaria sendo feito a rateio dos professores. E essa questão de gerar emprego e renda, quando você vai no Terreiro do Forró, você vê a fila do pessoal do isopor, mas aquelas barracas grandes, a maioria não são de Patos, são de pessoas de João Pessoa, de Campina e outros locais. Os isopores ficam ali na miséria, comendo pelas beiradas, feito matuto. Ou se não botam naquela fila. As grandes barracas que estão instaladas não são daqui. Entre os turistas e o povo de Patos, eu fico com o povo de Patos. E pode fazer uma consulta ao povo de Patos. No dia em que Sales anunciou o cancelamento do São João, veja a repercussão que tivemos aqui em Patos. A maioria: ‘está correto, está correto nesse momento’. Pode procurar aí. E eu fico preocupado com essas prioridades. Eu acabo de receber uma matéria do jornalista Josivan Antero, do Polêmica Patos, que diz o seguinte: ‘Cães famintos atacam cabrito, e animal é salvo após intervenção de trabalhador no Bairro dos Estados, em Patos’. A Prioridade deveria ser para os animais aqui. Mas se você coloca aqui: dois milhões para o São João, aí vem o pessoal dizer: ‘foram feitas 15 (quinze) castrações em outubro, 10 (dez) castrações em novembro’. Eu acho que a prioridade são os problemas que nós estamos vivendo no dia a dia. E poderia muito bem esse valor para realmente a Prefeitura disponibilizar se tivesse condições, mas não tem gente. Pegar dois milhões e dar, de mão beijada, com a carrada de problemas que nós temos aqui no município. Não justifica. E não venham dizer, aqui, que essa posição de Zé Gonçalves é porque é contra São João não. Eu acho que tem condições de fazer o São João com investimento menor por parte da Prefeitura. Busque verbas. Não são aliados de Bolsonaro, não são aliados de João Azevedo, não tem maioria aqui na Câmara, não tem maioria na Assembleia Legislativa, não tem maioria no Congresso Nacional, vá buscar o Ministério do Turismo, vá buscar o governo federal, para não sacrificar o povo de Patos. Esse é meu entendimento. Eu não sou contra São João, agora tirar dois milhões, onde a gente vê os cães atacando os animais atacando as pessoas, eu acho que isso é uma grande injustiça.” Colocado em votação o Projeto de Lei Nº 44/2021-PE, o mesmo foi aprovado, por maioria, em 1<sup>a</sup> votação e 2<sup>a</sup> votação. Votaram contra o referido Projeto de Lei os Vereadores: Josmá Oliveira, Jamerson Ferreira e José Gonçalves. Votaram a favor do citado Projeto de Lei, os Vereadores: Italo Gomes, Fernando Rodrigues, Decilânio Cândido, David Maia, Cicera Bezerra, Kleber Ramon, João Carlos Patrian, Willami Alves, Sales Júnior, Emanuel Araújo, Marco César, Maria de Fátima Medeiros e Nadigerlane Rodrigues. A Senhora Presidente colocou em discussão e 1<sup>a</sup> votação, as Emendas Impositivas: EMENDA IMPOSITIVA À LEI ORÇAMENTÁRIA Nº 11/2021 - EMENDA IMPOSITIVA À LEI ORÇAMENTÁRIA ANUAL DO MUNICÍPIO DE PATOS, EXERCÍCIO 2022 – AQUISIÇÃO DE UM APARELHO DE MAMOGRAFIA E UM APARELHO DE ENDOSCOPIA. Autor: Vereador Willami



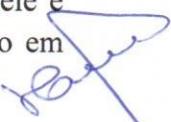
Alves de Lucena. EMENDA IMPOSITIVA À LEI ORÇAMENTÁRIA Nº 74/2021 - EMENDA IMPOSITIVA À LEI ORÇAMENTÁRIA ANUAL DO MUNICÍPIO DE PATOS, EXERCÍCIO 2022. Autor: Vereador Willami Alves de Lucena. EMENDA IMPOSITIVA À LEI ORÇAMENTÁRIA Nº 75/2021 - EMENDA IMPOSITIVA À LEI ORÇAMENTÁRIA ANUAL DO MUNICÍPIO DE PATOS, EXERCÍCIO 2022. Autor: Vereador Willami Alves de Lucena. EMENDA IMPOSITIVA À LEI ORÇAMENTÁRIA Nº 76/2021 - EMENDA IMPOSITIVA À LEI ORÇAMENTÁRIA ANUAL DO MUNICÍPIO DE PATOS, EXERCÍCIO 2022. Autor: Vereador Willami Alves de Lucena. EMENDA IMPOSITIVA À LEI ORÇAMENTÁRIA Nº 77/2021 - EMENDA IMPOSITIVA À LEI ORÇAMENTÁRIA ANUAL DO MUNICÍPIO DE PATOS, EXERCÍCIO 2022. Autor: Vereador Willami Alves de Lucena. Pela Ordem, o **Vereador Willami Alves** disse: "Como não pude vir na Sessão passada, e todos aqui já elencaram as Emendas, onde já colocaram, propuseram a fortalecer alguns setor. O meu não foi diferente, Sales. Aqui parabenizo a Presidente, por ter a iniciativa de fomentarmos o aparelho de mamografia para a cidade de Patos. Que isso será de grande utilidade para a saúde da mulher, a saúde de um homem, inclusive. Também colocamos Emendas para fortificar as comunidades rurais, para fortalecer a Secretaria de Esporte, dá atenção ao esporte da cidade de Patos. Como todos os outros vereadores, fortalecer, acima de tudo, a economia. Agradeço a todos. Creio que todos votarão por unanimidade. Claro, Poliana não poderia ficar de fora, já que foi a mentora, Ramon, de todo o Projeto de Emenda de todos os vereadores. Agradecer mais uma vez a amiga Poliana. Agradeço." Colocadas em votação, as referidas Emenda Impositivas foram aprovadas, por unanimidade, em 1<sup>a</sup> votação. A Senhora Presidente colocou em discussão, 1<sup>a</sup> votação e 2<sup>a</sup> votação o PROJETO DE LEI Nº 251/2021 – DISPÕE SOBRE A OBRIGAÇÃO DA CONCESSIONÁRIA DE ENERGIA ELÉTRICA (ENERGISA) PROCEDER A PODA E CORTE DE GALHOS DE ÁRVORES QUE OBSTRUÍ FIOS DE BAIXA, MÉDIA E ALTA, NO MUNICÍPIO DE PATOS. Autora: Vereadora Maria de Fátima Medeiros de Maria Fernandes. Acompanhado de seus devidos Pareceres. Pela Ordem, o **Vereador Josmá Oliveira**, disse: "Mesmo a Vereadora Fatinha ter votado a favor do Veto das minhas proposituras, eu me posiciono favorável a matéria dela, porque eu não tenho esse tipo de política dentro de mim. Minha política é grande. Mas essa matéria, Vereador Sales, é constitucional, vai voltar pra cá e vai ser vetado ou a Empresa ENERGISA vai entrar com ação. Eu li a regulamentação da ANEEL, e é já tachatória em relação a essas competências das podas das árvores. Era só isso, Presidente." Pela Ordem, o **Vereador Kleber Ramon**, disse: "Senhora Presidente, eu também tenho mesmo entendimento do Vereador Josmá, que o Projeto é constitucional. Mas quero dizer a vereadora Fatinha que voto favorável ao Projeto, mesmo com esse entendimento. E se chegar o veto aqui, também já peço perdão a Vereadora Fatinha, eu vou ter que acompanhar o voto pelo fato desse Projeto ser constitucional. Queria Deus que não seja. Se for o caso da ENERGISA entrar com ação, vou somar com a Vereadora Fatinha apoio a ela, para que entremos também, juntamente com a Câmara, que assessoria jurídica da Câmara entre em defesa da Vereadora Fatinha. Mas caso venha o veto, vai apenas confirmar o que é o meu pensamento hoje. Quero dizer a Vereadora Fatinha que pode contar comigo na



aprovação desse Projeto, hoje, em primeira e segunda votação.” Pela Ordem, o **Vereador Jamerson Ferreira**, disse: “Quem sou eu para criticar Projeto de ninguém. São observações, porque leio todas as matérias à exaustividade. Como o fiz na terça-feira, não tem dizendo quem fiscaliza, não dizendo as multas. Já há uma súmula da própria ANEEL. Não é que é inconstitucional, eu acho que é inconsistente. Eu acho que um estudo melhor, os advogados que a nobre colega parlamentar dissera que ouviu, poderiam sanar algumas dúvidas. Mais é o que acho. Eu tenho esse direito de manifestar meu pensamento. Voto favorável, mas acredito que não será cortado o primeiro pé de Ninho. É meu entendimento. E aqui, quem quiser contribuir com as matérias que o Vereador Jamerson apresenta, e questioná-las até antes do mérito da votação, por favor, me ajude. Muito obrigado, Presidente.” Colocado em votação, o referido Projeto de Lei foi aprovado, por unanimidade, em 1<sup>a</sup> votação e 2<sup>a</sup> votação. A Senhora Presidente colocou em discussão e 2<sup>a</sup> votação o PROJETO DE LEI Nº 34/2021 – ESTIMA A RECEITA E FIXA A DESPESA DO MUNICÍPIO DE PATOS PARA O EXERCÍCIO DE 2022, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. Autor: Nabor Wanderley da Nóbrega Filho – Prefeito Constitucional. Sendo o mesmo aprovado, por unanimidade, em 2<sup>a</sup> votação. A Senhora Presidente colocou em discussão e 2<sup>a</sup> votação o PROJETO DE LEI Nº 35/2021 – AUTORIZA O REMANEJAMENTO TOTAL OU PARCIAL DE DOTAÇÕES ORÇAMENTÁRIAS PARA O EXERCÍCIO DE 2022, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. Autor: Nabor Wanderley da Nóbrega Filho – Prefeito Constitucional. O qual mesmo aprovado, por maioria, em 2<sup>a</sup> votação. Votaram contra ao referido Projeto de Lei, os Vereadores: José Gonçalves, Josmá Oliveira e Jamerson Ferreira. Votaram a favor do mesmo, os Vereadores: Italo Gomes, Fernando Rodrigues, Decilânio Cândido, David Maia, Cicera Bezerra, Kleber Ramon, João Carlos Patrian, Willami Alves, Sales Junior, Emanuel Araújo, Marco César, Maria de Fátima Medeiros e Nadigerlane Rodrigues. A Senhora Presidente colocou em discussão e 2<sup>a</sup> votação o PROJETO DE LEI Nº 40/2021 – DISPÕE SOBRE A CONTRATAÇÃO POR TEMPO DETERMINADO PARA ATENDER A NECESSIDADE TEMPORÁRIA DE EXCEPCIONAL INTERESSE PÚBLICO, NOS TERMOS DO INCISO IX, DO ART. 37 DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL E DA LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO DE PATOS. Autor: Nabor Wanderley da Nóbrega Filho – Prefeito Constitucional. Pela Ordem, o **Vereador Josmá Oliveira**, disse: “Essa matéria, pessoal, possui um erro. Eu vou entrar na justiça para revogar. Ela vai ser aprovada, porque o Prefeito manda em tudo aqui. Mas vai cair esse Projeto de Lei, depois, porque é uma pedalada com a falsa legalidade do Poder Legislativo. Porque aqui em Patos tem esse negócio nos anos de eleição, contratar, contratar. E para evitar que o TCE e o Ministério Público caiam em cima, vão fazer isso aqui. É um golpe, e eu continuo a votar contra.” Pela Ordem, o **Vereador José Gonçalves**, disse: “Na verdade, esse Projeto é uma afronta aos companheiros que foram aprovados e classificados no último concurso público. Nós estamos com mais de cinco mil classificados nesse último concurso, que o Ex-Prefeito Dinaldinho já fez uma manobra, que na época tinha em média mil e quinhentos contratados e comissionados, e fez o concurso apenas para 298 (duzentos e noventa e oito) vagas. E agora vêm, na verdade, as contratações exorbitantes aqui no município de Patos. De acordo com o SAGRES do mês de outubro, o município tem 406

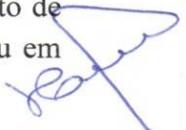


(quatrocentos e seis) comissionados, que totaliza R\$ 1.279,000,00 (um milhão duzentos e setenta e nove milhões) na folha. O município tem 1.066 (mil e sessenta e seis) contratados temporários, que totaliza R\$ 1.883,000,00 (um milhão oitocentos e oitenta e três mil). Ou seja, apenas de comissionados e contratados chega a R\$ 3.163,000,00 (um milhão cento e sessenta e três mil). Na verdade, isso é um prejuízo para o município também no tocante a Previdência, porque os comissionados e temporários contribuem diretamente com o INSS, e, com isso, vai emagrecer ainda mais o nosso PatosPrev. Por isso que eu, enquanto sindicalista, Vereador, eu defendo a realização de concurso público. Não tenha nada contra a pessoa de contratado e nem de comissionado, mas também eles serão prejudicados, porque esse Projeto aqui é análogo a escravidão, é um Projeto, inclusive, que traz grandes arbitrariedades, infringe a CLT. Esse Projeto aqui diz, em seu artigo 12, inciso VII, letra a: ‘Ser convocado para serviço militar obrigatório quando houver incompatibilidade de horário’. Ou seja, você escolhe servir o Tiro de Guerra ou trabalhar. E está infringindo o artigo 472 da CLT, que diz o seguinte: ‘O afastamento do empregado, em virtude das exigências do Serviço Militar ou outro em cargo público, não constituirá motivo para alteração ou rescisão no contrato de trabalho por parte do empregador’. Então ele está infringindo a CLT. Quando eu digo que é uma condição análoga à escravidão é porque ele está dizendo, que você pode ser exonerado, demitido sem direito a nada. Isso é uma coisa absurda! Com isso aqui nós estamos colocando os trabalhadores em plena vulnerabilidade econômica, social. Por isso que esse Projeto aqui é um crime contra os trabalhadores e trabalhadoras. Não reflete as necessidades do município, porque esses companheiros e companheiras que estão hoje contratados e comissionados terão prejuízos. Eu posso dizer aqui que é uma contratação precária, é uma situação extremamente precária que coloca esses servidores e servidoras. E também um desrespeito a todos os companheiros que foram classificados no último concurso público. Até porque Prefeito não gosta de servidor efetivo, ele gosta de contratado e comissionado, por quê? Porque não há estabilidade. Quando alguém chama para alguma atividade, a gente sabe a situação a que essas pessoas são expostas. E eu não concordo com isso. Eu acho inclusive, um desrespeito a todos esses companheiros e companheiras. E a gente presencia na campanha eleitoral, faz arrastão com quem? Faz arrastão com contratados e comissionados, não faz com efetivos. E a gente sabe que muitos que não seguiram essa linha poderão ser demitidos. Eu defendo aqui trabalhadores efetivos, contratados, comissionados, independentemente da forma de contrato. Agora, o gestor não gosta do servidor efetivo, porque esse servidor, na verdade, ele exige seus direitos, e os contratados e comissionados se passarem a exigir, se reclamar de alguma coisa, com certeza serão exonerados. E isso acontece com a maioria dos prefeitos, governadores, independentemente de partido político, porque têm muitos caboclos e caboclas quando estão na luta com os trabalhadores defendem uma coisa, mas quando chega à Câmara ou quando chega à Prefeitura ou a governo do estado, muda totalmente de opinião. Por isso que meu voto continua sendo contrário a esse Projeto, porque ele é perverso não apenas para os companheiros que são classificados, mas ele é perverso também para os contratados que poderão ser absorvidos nesse processo de contratação temporária. Esse Projeto, na verdade, ele é imoral e inconstitucional e, com certeza, irá para o trâmite da justiça.” Colocado em

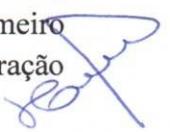


votação, o Projeto de Lei nº 40/2021 foi aprovado, por maioria, em 2<sup>a</sup> votação. Votaram contra ao referido Projeto de Lei, os Vereadores: José Gonçalves, Josmá Oliveira, Jamerson Ferreira e João Carlos Patrian. Votaram a favor do mesmo, os Vereadores: Italo Gomes, Fernando Rodrigues, Decilânio Cândido, David Maia, Cicera Bezerra, Kleber Ramon, Willami Alves, Sales Junior, Emanuel Araújo, Marco César, Maria de Fátima Medeiros e Nadigerlane Rodrigues. A Senhora Presidente colocou em discussão e 2<sup>a</sup> votação, o PROJETO DE LEI Nº 41/2021 – ALTERA A LEI Nº 4.249/2013 QUE DISPÕE SOBRE A DIVULGAÇÃO DOS VALORES ARRECADADOS COM MULTAS DE TRÂNSITO E ZONA AZUL DE COMPETÊNCIA DO MUNICÍPIO DE PATOS OU SOB SUA ADMINISTRAÇÃO. Autor: Nabor Wanderley da Nóbrega Filho – Prefeito Constitucional. Sendo o mesmo aprovado, por maioria, em 2<sup>a</sup> votação. Somente o Vereador Josmá Oliveira votou contra o mesmo. A Senhora Presidente colocou em discussão e 2<sup>a</sup> votação o PROJETO DE LEI Nº 42/2021 – MUDANÇA DE DESTINAÇÃO DE ÁREAS PÚBLICAS NA CIDADE DE PATOS-PB, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. Autor: Nabor Wanderley da Nóbrega Filho – Prefeito Constitucional. Pela Ordem, o **Vereador Jamerson Ferreira**, disse: “Senhora Presidente, para que não passe batido para quem está em casa, e hoje nós temos uma boa audiência aqui na Câmara, no Facebook, eu acho que tem várias pessoas também pelo Youtube. É importante que você saiba o que cada vereador está fazendo ou não pelo seu voto, defendendo o povo de Patos. Assista. Esse Projeto da questão do CIE - Centro de Iniciação ao Esporte, lamentar que eu entrevistava, no segundo ano da Prefeita Francisca Motta, em dois mil e quatorze, a então Secretária Assunção, e ela dizia, e as próprias entrevistas diziam: ‘Vai terminar, vai ficar bom, vai ser um centro bonito’. E Guarabira, na Paraíba, que é da mesma época concluiu o CIE. Outras cidades, porque foi federal, o dinheiro veio todo, o dinheiro de Patos é o mesmo de Guarabira, é o mesmo dinheiro de Chapecó, em Santa Catarina, é o mesmo dinheiro de Maringá, no Paraná, só que Patos não terminou. Aí agora vem o governo do estado e tem que dizer assim: ‘Vocês são incompetentes, vocês comeram o dinheiro, nós vamos botar dinheiro de volta para a obra terminar’. Porque está lá, o esqueleto de ferro no campo do Totô. Mas quando foi do anúncio: ‘Vai terminar’, os meninos podem comprar as bolas, já está tudo bonzinho. Mas um cemitério de obras inacabadas, aí tem que vir o governador para fazer o aporte financeiro daquilo que se perdeu e que o vento levou. Por isso que a gente vota favorável a essa questão, que é nada mais nada menos do que documental. A área está lá, precisa ser modificada, não tem como se votar contra algo que vai ser positivo. Obrigado, Presidente.” Pela Ordem, o **Vereador José Gonçalves**, disse: “Jamerson falou de um lado, eu vou falar do outro. A outra área que realmente está sendo feita alteração é justamente no Jatobá, Monte Castelo, onde seria construído o Centro de Zoonoses. E, simplesmente, pela segunda vez, foram devolvidos recursos, demonstrando a incompetência dessas gestões municipais. E aqui cito todas, quem devolver dinheiro, o sacrifício que é feito para vir algum recurso do governo federal, e quando chega, pela incompetência dos prefeitos, é devolvido, é lamentável aqui em Patos. Nós estamos com um cemitério de obras inacabadas, algumas vão ser anunciadas, agora, revitalizadas, porque para o ano é ano de eleição. Espero que realmente esses dois anos passe rápido, porque de dois anos tem eleição. Era bom que fosse todos os

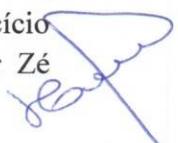
anos, as coisas andavam mais rápidas. Há essa preocupação. É semelhante à Vila Olímpica e outras obras aqui em Patos. Também aquele local para construir o Centro de Zoonoses é incompatível, porque está praticamente um grande número de residência, não tem mais como construir aquele Centro de Zoonoses. Mas dizer que foi devolvido seiscentos mil, e um milhão que veio, inclusive, na época eu participava do Conselho de Saúde, nós aprovamos um milhão, e ninguém sabe para onde foi. Eu só sei uma coisa, não foi para construir o Centro de Zoonoses, até porque os cachorros continuam comendo jumento, cabrito e talvez possa matar crianças, idosos, porque não tem política pública para os animais aqui no nosso município.” Colocado em votação, o referido Projeto de Lei foi aprovado, por unanimidade, em 2<sup>a</sup> votação. A Senhora Presidente colocou em discussão e 2<sup>a</sup> votação, em bloco, acordado com os demais Pares, os Projetos de Lei: PROJETO DE LEI Nº 232/2021 – DENOMINA RUA SOUTO MAIOR LOCALIZADA NO BAIRRO SALGADINHO, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. Autor: Vereador Kleber Ramon da Silva Araújo. PROJETO DE LEI Nº 246/2021 – OFICIALIZA EVENTOS JESUS É BOM D<sup>+</sup>, NO CALENDÁRIO DE EVENTOS E NA PROGRAMAÇÃO CULTURAL DO MUNICÍPIO DE PATOS, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. Autor: Vereador Francisco de Sales Mendes Junior. PROJETO DE LEI Nº 248/2021 – CONCEDE TÍTULO HONORÍFICO DE CIDADÃO PATOENSE A SENHORA MICHELLE ÂNGELA NÓBREGA, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. Autor: Vereador Josmá Oliveira da Nóbrega. PROJETO DE LEI Nº 249/2021 – CONCEDE TÍTULO HONORÍFICO DE CIDADÃO PATOENSE AO SENHOR SIDKLEY DA COSTA OLIVEIRA, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. Autor: Vereador Josmá Oliveira da Nóbrega. PROJETO DE LEI Nº 253/2021 – DISPÕE SOBRE A CONCESSÃO DE TÍTULO HONORÍFICO AO SENHOR MARCO CÉSAR DE SOUZA SIQUEIRA. Autora: Vereadora Valtide Paulino Santos. PROJETO DE LEI Nº 254/2021 – DISPÕE SOBRE A SINALIZAÇÃO E PLACAS DE PUBLICIDADE NA CIDADE DE PATOS-PB, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. Autor: Vereador Francisco de Sales Mendes Junior. Os quais foram aprovados, por unanimidade, em 2<sup>a</sup> votação. A Senhora Presidente colocou em discussão e 2<sup>a</sup> votação o PROJETO DE LEI Nº 250/2021 – INCLUI NO CALENDÁRIO OFICIAL DE EVENTOS DO MUNICÍPIO DE PATOS O ENCONTRO DE FUSCAS E CARROS ANTIGOS. Autor: Vereador Jamerson Ferreira de Almeida Monteiro. Pela Ordem, o **Vereador Jamerson Ferreira**, disse: “Senhora Presidente, nobres pares, colegas parlamentares, o encontro de fusca e carros antigos está em sua 10<sup>a</sup> edição, realizado este ano. Um evento que esse ano não contou com nenhuma contribuição da Prefeitura, se quer uma tenda foi cedida para o Patos Shopping. É um evento importante, é um evento que também traz turismo e seu grau, é um evento que também traz uma oportunidade de negócios. É um evento muito auspicioso, e não estava no calendário do município de Patos de eventos culturais e religiosos. Então, numa forma de reconhecer Vereador Nandinho, o trabalho dos abnegados amantes dos carros antigos, capitaneados por Fernando Som, Antônio Faustino, Delano, Franklin, nós gostaríamos de pedir mais uma vez, o voto dos colegas parlamentares para a gente aprovar em segunda votação, essa matéria, Presidente. Muito obrigado.” Colocado em votação, o referido Projeto de Lei foi aprovado, por unanimidade, em 2<sup>a</sup> votação. A Senhora Presidente colocou em



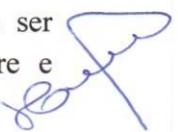
discussão e votação, os Requerimentos de n. Os Requerimentos foram aprovados por 2093/2021 à 2112/2021, como também os Requerimentos de Nº 2114/2021 ao de Nº 2119/2021. Sendo estes aprovados por unanimidade. A Senhora Presidente colocou em discussão e votação o PROCESSO ELETRÔNICO TC-04351/14. EMENTA: PROCESSO ELETRÔNICO TC-04351/14 REFERENTE A PRESTAÇÃO DE CONTAS DESSE MUNICÍPIO - EXERCÍCIO 2013. Autor: Tribunal de Contas do Estado da Paraíba. A Senhora Presidente disse: “Esse Processo foi muito bem analisado aqui na Câmara. E como no nosso Regimento e Lei Orgânica não diz a respeito dos trâmites da Sessão, então nós vamos utilizar a Constituição Federal. O Processo será discutido em ampla exaustão, porém, a palavra final da discussão será da defesa. É assim que se usa no Tribunal de Júri, como também o que a Constituição Federal.” O **Vereador Jamerson Ferreira** disse: “Na Constituição fala que tem que ser assegurada a defesa do contraditório, não dessa forma. O Regimento é omisso a esse respeito. Nós solicitamos que o senhor advogado da Prefeita fale, que depois a gente fala.” A Senhora Presidente, disse: “Vamos ouvir o plenário. O plenário decide que a defesa da Ex-Prefeita fale primeiro ou poderá ouvi-los e logo após ele falar?” O **Vereador Jamerson Ferreira** disse: “A fala do advogado, que já tira algumas dúvidas da discussão.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra o **Dr. Joailson**, Advogado de defesa da Senhora Francisca Motta, Ex-Prefeita de Patos: “Senhora Presidente, Excelentíssima Valtide, permita-me tratá-la apenas pelo primeiro nome para adiantarmos o assunto. Excelentíssima e augusta Mesa aqui composta, Senhores Vereadores, vou também pedir para não os citá-los nominalmente, em virtude do andar das horas; servidores desta Casa; servidores do município de Patos que aqui estão presentes e aqueles que nos acompanham pela internet. Nossa tarefa aqui, eu não poderia iniciar se não com o Versículo que está em Eclesiástico 7,8, que diz que: ‘O fim das coisas é melhor do que o começo’. E eu acredito que hoje será feita justiça a pessoa da Ex-Prefeita Francisca Gomes de Araújo Motta. Ela que sofreu diversos ataques no processo de denuncismo durante o período em que foi prefeita. Ela que sofreu um processo de apuração, porque é preciso que se registre que a operação policial não é outra coisa senão investigação. Não é constatação de irregularidade alguma, é apenas investigação. E a verdade é que nós observamos nos últimos dias, paulatinamente, tudo sendo esclarecido como a luz do sol. Nós observamos, por exemplo, a Operação São João, extinta, arquivada, porque não conseguiu identificar uma única irregularidade, depois que se grampeou telefone, fez condução coercitiva, recolheu computadores, celulares, documentos, perícia. Depois de tudo isso, não se conseguiu encontrar a ilegalidade, a irregularidade, e se arquivou. Nós observamos paulatinamente, ao longo desses dias, a Ex-Prefeita Francisca Motta sendo absorvida em diversas ações de improbidade, que foram movidas pela gestão sucessora, por ato de perseguição. Nós observamos diversos inquéritos que foram abertos por representação da parte de diversos entes, pessoas que a perseguiam, arquivados. E chegamos a esse processo que está em pauta: Prestação de Contas Anuais do exercício de 2013 . O Tribunal de Contas emitiu um acórdão. É bom que se registre a data, em 22 de fevereiro de 2018, reprovando as contas da prefeita. Na ocasião, é preciso se registrar, como primeiro ponto, que houve uma alteração no Regimento do Tribunal de Contas, e essa alteração



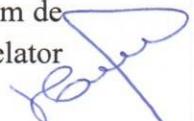
no Regimento mudou a forma de contabilização dos prazos. E nessa contabilização, modificaram o Regimento, mas não modificaram o sistema. E aqueles que são advogados sabem que nós advogados acompanhamos os processos através do sistema. Então o sistema dava um prazo diferente. Embora não tenha sido erra do advogado que atuou e subscreveu o recurso, mas é importante fazer uma defesa do papel do profissional que atuava. Mas efetivamente ele protocolou no prazo em que o sistema do Tribunal de Contas lhe oferecia, e o Regimento havia sido modificado. É como se esta Casa Legislativa mudasse o Regimento, colocasse um prazo para uma propositura de um determinado Projeto aqui, pelo vereador, mas houvesse um quadro de aviso aqui com o prazo, e esse quadro não tivesse sido removido, e o vereador tivesse seguido pela orientação oficial daqui da Casa. Foi o que aconteceu, o recurso da Ex-Prefeita Francisca Mota não foi analisado. E aí eu fico muito feliz, porque quero destacar as frases do Vereador Josmá Oliveira, em que ele foi muito feliz ao dizer: ‘Quem sou eu para brigar com um órgão técnico como o Tribunal de Contas? Se o Tribunal de Contas foi quem disse que reprovava as contas, eu não tenho como votar diferente’. Portanto, eu agora fico muito feliz, pois eu acredito, pena que o mesmo não está aqui no momento, acompanhando, mas eu acredito que o mesmo irá se convencer e entender que a posição técnica do Tribunal de Contas sobre o assunto que ensejou a reprovação de contas da Ex-Prefeita no ano de dois mil e treze foi elidida, superada, o Tribunal mudou o seu pensamento. Isso por quê? Registre-se: a irregularidade que ensejou as contas. Passei para Vossas Excelências o memorial, a irregularidade foi: supostas falhas num contrato com uma empresa de locações, denominada Malta Locadora, que tinha sido alvo de uma ação da Polícia Federal. A minuta da ação, ou seja, a cautelar de busca e apreensão, foi remetida para dentro do processo do Tribunal de Contas, e o Tribunal de Contas disse: ‘Já que tem essas falhas, embora eu não veja nenhuma irregularidade’, ou seja, danos ao erário, tanto que não imputou débito a Prefeita, ‘mas eu entendo por emitir parecer para reprovação de contas’. O que acontece? Operação recolhe documentos, operação recolhe celulares, escuta pessoas, perícias nunca foram feitas, porque iria encontrar áudios trucados fora da ordem, não condizem com a realidade. Mas essa documentação que foi apreendida, foi obtido cópia pela defesa e isso foi sendo juntada nos municípios de Emas, no município de São José de Espinharas, no município de Santa Terezinha, que também tiveram esse mesmo contrato com essa mesma empresa. E o que é que o Tribunal foi fazendo? Aí Vossas Excelências podem acompanhar a partir desta segunda página. O Tribunal de Contas via julgando as contas de Emas de 2013 e 2014 irregulares, abordando este tema especificamente e aprova as contas. O Tribunal vai seguindo, e aprova as contas do município de São de Espinharas. O Tribunal de Contas aprova, e eu vou dizendo as datas, de 2019 as últimas contas do município de São José de Espinharas, analisando esse tema. E vai mais a frente, começa a analisar as contas do exercício de 2014 da Ex-Prefeita Francisca Motta, no mês passado, em novembro, se debruça sobre a questão da Malta Locadora, e aprova as contas da ex-prefeita. E fez isso agora, no dia primeiro de dezembro, a respeito das contas do Exercício de 2015, todos com a mesma empresa Malta Locadora contratada, as irregularidades similares, e eles supera. E por que é que não superou o do exercício de 2013? Porque o recurso não foi analisado. Por isso que eu trago Vereador Zé



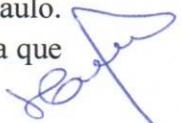
Gonçalves, o senhor que é um técnico, trago essa posição. Se o Tribunal tivesse analisado o recurso, a posição seria de aprovação. Porque aprovou 2014, e aprovou 2015. Agora vamos entrar num detalhe mais importante, mais profundo. Por que é que o Tribunal de Contas aprovou de todos esses municípios? Por que é que o Tribunal de Contas vem emitindo esses pareceres favoráveis? Porque a grande verdade é que não se conseguiu irregularidades e dando ao erário, dentro da chamada operação veiculação. Nós temos recentemente a primeira sentença da Justiça Federal sobre a operação veiculação, foi pelo arquivamento do processo, porque o juiz identificou que a narrativa do Ministério Público não se engradava com nenhum artigo da Lei de Improbidade, que configurasse improbidade. Chegando ao ponto de dizer: ‘não existe a figura da organização criminosa por ato de improbidade’. Mais eu vou mais além, nós chamamos atenção na ocasião dos recursos da Ex-Prefeita, que no ano de 2013, durante a execução do contato, uma equipe do Tribunal de Contas do Estado da Paraíba esteve no município de Patos, e ele se reuniu com todos os motoristas, com todos os veículos, tirou foto, fez a inspeção, durante a execução do contrato, e verificou que não havia irregularidade alguma. Vamos mais à frente, e a gente observa que o órgão repassador dos recursos federais, o FNDE, analisou a prestação de contas do convênio e aprovou os recursos federais utilizados para o programa do transporte escolar dos exercícios de 2013, 2014, 2015. Mais nós vamos mais à frente, dentro dos recursos, a Ex-Prefeita trouxe um comparativo bem simples, nós já sabíamos que não havia danos ao erário, porque o serviço estava regularmente prestado, mas nós fizemos uma comparação simples, um veículo foi locado em Patos, naquele período, um veículo sedan de luxo, pelo valor de R\$ 4.500,00 (quatro mil e quinhentos reais). O Regional Federal, que na época tinha autorizado a busca e apreensão, locou um veículo similar por R\$ 5.800,00 (cinco mil e oitocentos reais), uma van foi locada em Patos por R\$ 3.000,00 (três mil reais), enquanto o Ministério Público do Estado da Paraíba e de outros estados locaram vans nos preços de seis, sete, oito mil reais, de modelos similares. Nós identificamos e apresentamos dentro desse processo, que na verdade esse contrato foi pelo menos cento e vinte mil reais mais econômico para o município de Patos do que quando você compara com esses órgãos federais, quando você compara com universidades federais, quando você compara com as cidades vizinhas. Então, cadê o dano ao erário? O Tribunal joga contas com base em atos antieconômicos, danos ao erário. Ele já tinha dito que não tinha dado ao erário, e estava na dúvida no primeiro momento, devido as investigações, se pudesse trazer algo que o Tribunal não estivesse vendendo. Mais o tempo passou, nós estamos em dois mil e vinte e um, e nada foi detectado. E aí não restou outra posição, o Tribunal vem aprovando reiteradamente todas as contas. Mais nós vamos chamar atenção por amor ao debate, porque passei para Vossas Excelências as páginas sete e oito do acordão das contas de dois mil e treze, para que não deixe dúvida, não reste dúvida alguma. A única suposta irregularidade que inseriu reprovação de contas foi unicamente o contrato com a Malta Locadora, onde o tribunal reconheceu que não havia dano. Mais trazendo, e aí vou pedir a Vossa Excelência, que caso haja uma manifestação dos nobres vereadores de forma diferente, eu vou solicitar a Vossa Excelência, Presidente, que eu possa complementar, já que a defesa não pode ser surpreendida com fato novo. Mas me antevendo até uma entrevista do nobre e



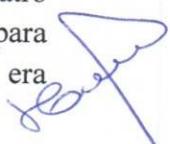
Excelentíssimo parlamentar Jamerson Ferreira, que falou que eventualmente entendia que questão previdenciária seria um motivo de reprovação de contas. Então, primeiro, tecnicamente isso não está no acordão do Tribunal de Contas. O que o voto diz é que há irregularidade referente a não pagamento integral das contribuições previdenciárias, foi motivo apenas de emissão de multa. Mais, senhores vereadores, ainda que se tomasse por base essa irregularidade, temo que ela não se sustenta, para ensejar uma reprovação de contas da Ex-Prefeita, e ou dizer porquê. Porque como o próprio acordão já mencionava, ele orientava uma representação a Receita Federal para que apurasse eventuais não pagamentos de contribuições previdenciárias. Fruto disso, houve a remessa para o Ministério Público aqui da nossa Comarca sobre o não pagamento integral de contribuições previdenciárias, e foi aberto o Inquérito Civil 001/2017, 004698, aqui na Comarca. E sabe qual foi a posição do Ministério Público Estadual aqui na Comarca de Patos? Que não havia nenhuma irregularidade, nenhum dano ao erário. Passo para Vossas Excelências. E arquivou o procedimento. Mais como a Ex-Prefeita foi muito perseguida, e eu acho que ninguém foi tão investigada quanto ela, e vem provando paulatinamente, o município de Patos também, na gestão do sucessor, moveu uma ação contra ela, por não pagamento de contribuição previdenciária. E aí nós temos o resultado: o Processo 080256625/2017 080251, foi julgado aqui na Comarca improcedente. O juiz entendeu que não havia nenhuma irregularidade. Mais eu vou mais além, o Ministério Público, em referência ao Exercício de 2014, outro Promotor moveu uma ação de improbidade, por não pagamento de contribuição previdenciária. E a sentença, que tem pouco menos de trinta dias, o Excelentíssimo Juiz aqui da nossa Comarca, foi no sentido que não havia danos ao erário, irregularidade, nem ato de improbidade nenhum cometido pela Ex-Prefeita, e mais uma vez arquivou o processo. Mais eu vou falar de ordem técnica, prática, para a população patoense que está nos assistindo, a Ex-Prefeita Francisca Motta fez uma gestão previdenciária de recuperação do Instituto de Previdência, e da Previdência de Patos. É bem verdade que ela não pagou todas as obrigações do Exercício. Mas ela começa no ano de 2013 pagando R\$ 2.510.000,00 (dois milhões quinhentos e dez mil reais), depois sobe para quatro milhões e duzentos reais, em 2014; depois sobe para R\$ 4.199.000,00 (quatro milhões cento e noventa e nove) no ano de 2015, e vai para R\$ 4.492.000,00 (quatro quatrocentos e noventa e dois) até setembro de 2016, quando ela foi afastada. Ela vai fazendo a cada ano um investimento maior no pagamento de obrigações previdenciárias do Instituto próprio do município de Patos. E, diga-se de passagem, ela vai fazendo essa curva aumentando os pagamentos de contribuição previdenciária, porque ela estava preocupado em garantir as aposentadorias dos servidores aqui do município, ela vai fazendo essa curva no mesmo tempo que em 2015 nós vamos ter um PIB negativo de 3,5, e um PIB negativo de 3,5 em 2016. A maior crise econômica, queda o FPM, e a Ex-Prefeita segui fazendo o esforço, tirando de onde não tem para aplicar em Previdência. Dizer que não pagou Previdência é fácil, agora você está sentado na cadeira precisando de médico, precisando de remédio, precisando de educação, saúde, infraestrutura, no meio de uma crise econômica, você pagando Previdência, e, ainda por cima, aumentando, e justificar depois uma reprovação de contas, isso é inconcebível. Além de que, repita-se, tecnicamente isso não está no acordão. A posição do nobre ilustre relator



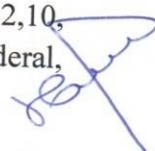
é pela emissão apenas de multa. E ainda que não fosse, nós temos o Ministério Público dizendo isso. Aí eu vou fazer as minhas as palavras do Vereador Josmá Oliveira, ‘quem sou eu agora para dizer que tem irregularidade, se o Ministério Público disse que não tinha?’ Quem sou eu para dizer que tem irregularidade, se o Poder Judiciário disse que não tinha, juízes distintos em ações distintas em instâncias distintas. Hoje é dia de se fazer justiça a uma mulher séria, honrada, honesta, trabalhadora, que fez muito por essa cidade, que tem uma história. O julgamento dessa Câmara é um justamente político, mas se for técnico, não tem outro se não pela aprovação de contas dessa Prefeita. Mais se o julgamento for para ser político, eu quero dizer a vocês, além disso que eu já citei a vocês, no ano de 2013 os gastos com obras e investimentos foram na ordem de dezenove milhões de reais, o que representa 13,2% (treze, dois por cento) do orçamento do município de Patos naquele Exercício. Patos ficou entre os municípios que mais investiu em obras no Estado da Paraíba. Para quem conhece finanças públicas, sabe que quando você investe mais de 5% (cinco por cento) em obra, é muito. Mais você vai mais além, e nós temos que quando ela tinha obrigação de aplicar 15% (quinze por cento) em saúde, ela aplicou 15,47% (quinze, quarenta e sete). Quando ela tinha obrigação de aplicar 25% (vinte e cinco por cento) em educação, ela aplicou 25,3% (vinte e cinco, três por cento). Quando ela tinha a obrigação de aplicar 60% (sessenta por cento) em remuneração do magistério, ela aplicou 62,5% (sessenta e dois, cinco por cento). Ela sempre foi além, todos os números da gestão são favoráveis, acima do que se exigia, acima do mínimo exigido. O que mostra, aí eu trago politicamente, uma gestão que fez muito, com pouco. Ela fez pegando uma crise econômica. É bem verdade que 2013 nós não estávamos ainda no auge da crise econômica, mas é bem verdade que esses números são a prova viva de uma gestora que estava preocupada com o bem do município de Patos. E a história, o desenrolar de 2016 para cá, com já citei, e vou mais uma vez reavivar, Operação veiculação, Operação São João, arquivada por inexistência de irregularidade. Operação veiculação, primeira sentença, arquivada, porque o eminente Magistrado da Justiça Federal disse que não conseguiu identificar uma relação entre os fatos narrados no Ministério Público e os atos de improbidade, descrito na lei de improbidade. Juiz da 4ª Vara, Juíza da 5ª Vara julga improcedente ações de improbidade sobre o Exercício., Ministério Público aqui da Comarca, sobre Previdência, arquiva o procedimento por não identificar nenhuma irregularidade. Aí eu encerro dizendo: quem somos nós, diante de robustíssimas provas técnicas, para reprovar as contas da Ex-Prefeita Francisca Motta? Agradeço. E vou poupar um pouco do meu tempo que foi concedido, acredito que usei menos da metade do que me foi concedido, para que eventuais questões de fato que venham ser trazidas aqui pelos nobres vereadores, para que a defesa não fique sem resposta, a gente possa se manifestar. Desde já, agradeço Senhora Presidente, agradeço Senhores Vereadores, e rogo a vocês, trazendo inclusive o versículo do Nandinho, o versículo de Paulo: ‘Combattei o bom combate, e guardei a fé’. O que poucos sabem é que quando Paulo disse isso ele estava condenado por homens, sem ter feito nada, com a sua cabeça posta a prêmio para ser decapitada. Então nós temos que ter muito cuidado quando somos julgadores, porque foram os julgadores que condenaram Cristo, que condenaram Paulo. E o peso dessa mão pode ser peso de sangue, pode ser o peso de uma história. Veja que



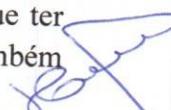
Jamerson, amigo meu, permita-me Jamerson não lhe tratar de Vossa Excelência, no primeiro momento, que conhece a Ex-Prefeita Francisca Motta de dentro de casa, a quem tive o prazer, nós temos uma história, crescemos juntos, e me permita, cantando '15221' nas ruas, defendendo um projeto e uma pessoa, que nós sabemos que é honesta, direita, trabalhadora, que fez muito por Patos, e que tem uma grande história. Agradeço a Vossas Excelências, agradeço Presidente, agradeço a toda a Mesa. E quero fazer um registro final aqui de gratidão, caso eu não retorno mais aqui a palavra, não seja necessário, aos nobres vereadores pela Comenda que nos foi aprovada, pela autoria, permita-me Vereadora Cícera lhe tratar de Nega Fofa, porque eu acho que o carinho lhe permite. Eu acho que podemos quebrar o decorro nesse momento, agradecer, que foi de vossa autoria. Ficamos muito honrados, porque somos um menino humilde, vindo lá de Santa Gertrudes, de uma família simples, mas muita trabalhadora. E quando gente recebe uma homenagem como essa, a gente fica lisonjeado por demais. Somos muito grato a esta Casa, e grato pela oportunidade que nos é dada aqui, nesse momento, para explanar em prol da Ex-Prefeita Francisca Motta. Muito obrigado." Em questão de Ordem, o **Vereador Jamerson Ferreira** disse: "Eu gostaria de saber o ditame e o rito da sessão, porque o princípio da não surpresa citado pelo nobre Vereador no Código Civil não cabe na discussão. A defesa já falou, ela já se defendeu. Eu acho que já passada a discussão, e o tempo que o nobre advogado teve foi o que lhe vier, assim a Presidente não estabeleceu: pode falar até a prorrogação da sessão, daqui a alguns minutos, até exaurir a sua defesa. Então eu gostaria de saber o rito. Vai seguir o Regimento, visto que a defesa já teve palavra, agora uma vez trazida ao debate, o debate venha a plenário. E no plenário falam os vereadores. Então é esse o rito que eu gostaria de saber, porque o papel constitucional da ampla defesa e contraditório estabelecido na defesa já foi comprido, e o princípio da não surpresa contido no Artigo 10 do novo Código Civil não cabe a essa discussão, visto que ela é eminentemente escrava do Regimento Interno, Senhora Presidente." A Senhora Presidente respondeu: "Sobre todos esses questionamentos, Vereador, nós vamos ao nosso debate, caso seja necessário, alguma dúvida pertinente, a defesa poderá responder, porém o debate será nosso." O **Vereador Jamerson Ferreira** disse: "Nós estabelecemos antes que a defesa falaria." A Senhora Presidente disse: "Mais ele não tem direito ao contraditório." O **Vereador Jamerson Ferreira** disse: "A defesa já se manifestou." A Senhora Presidente disse: "Tudo bem. Agradeço ao Dr. Joailson, que veio até esta Casa. Então vamos ao nosso debate. Poderá ficar aqui nós assistindo." Pela Ordem, o **Vereador José Gonçalves** disse: "Primeiro, dizer aqui que essa discussão da prestação de contas da Ex-Prefeita Francisca Motta, no meu entendimento não deveria passar pelo Legislativo, isso era coisa que era para ser resolvida diretamente pelos Tribunais. Mais no Brasil a Lei foi feita incluindo essa situação, a gente está discutindo aqui. Outra questão que destaco aqui é uma prestação de contas de 2013. O Tribunal de Contas do Estado passou praticamente cinco anos para enviar aqui para Casa, em dois mil e dezoito, esse Parecer. E como se não bastasse o atraso do Tribunal de Contas do Estado, na época, a Câmara achou pouco, e ainda empurrou com a barriga, 2018, 2019, 2020, 2021, mais quatro anos. E não o que se está se discutindo aqui, gente, essas contas não foram para discussão e Parecer aqui na Câmara Municipal, porque o prefeito na época era



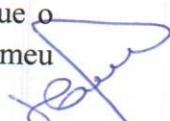
Dinalidnho, e não tinham a segurança com a Câmara daquela época, que tem hoje. Isso é a coisa mais simples, é o entendimento de qualquer um. Então hoje tem segurança aqui na Câmara porque a maioria de vereadores e vereadoras é da base de suspensão do Prefeito do mesmo grupo político. Tem muita gente dizendo aí: ‘um parecer técnico’. O Tribunal de Contas, esses senhores e senhoras foram indicadas por quem? Então é só um órgão técnico? Não, é um órgão político também. Como também aqui na Câmara é uma decisão política. Aqui pode apresentar mil relatórios, mas a decisão aqui é política, é atender o grupo político que está no poder ou esteve no poder, ou que tem perspectiva de entrar. Está claro, não tem o que está discutindo aqui, é a realidade. Outra coisa, nós não podemos transformar essa discussão de hoje como a coisa mais importante aqui do município, porque hoje Prefeitos, governadores e Presidente da República tendo bons advogados, tendo bons contadores, nenhum será punido. E se for punido não vai para a cadeia; e se for para a cadeia tem habeas corpus, e eles conseguem, porque nesse país a gente sabe quem está preso. Vai aqui no Romero Nóbrega para ver se você encontra algum político preso. Tem preto, pobre, vulneráveis. Eu quero na noite de hoje, repassar aqui para o povo de Patos as irregularidades ocorridas no Exercício do mandato da Ex-Prefeita Francisca Motta. Está aqui, não é invenção de Zé Gonçalves não, as denúncias. Denúncia acerca de possíveis irregularidades da gestão de pessoal, denúncia sobre a falta de aumento na remuneração dos professores municipais, tendo em vista o acréscimo do repasse do FUNDEB, a partir de janeiro de 2013. Ou seja, já meteram a mão no dinheiro dos professores em 2013. E eu lembro que foi através de uma greve, de dezesseis dias, que nós conseguimos aumentar o salário dos professores de Patos. inclusive, nessa época, teve um jornalista, entre aspas, que chamou os servidores de câncer. ‘Denúncia relativa a 2013 sobre contratação de pessoal excessiva, prestadores de serviço por excepcional interesse público, utilizando os recursos da saúde e educação, sem nenhuma comprovação da necessidade de tais admissões’. Gente, isso vem acontecendo até hoje, o número exorbitante de contratações. Está aí, eu citei a pouco tempo, 1076 (mil e setenta e seis) contratos temporários, 406 (quatrocentos e seis) comissionados, do mês de outubro. Vai ver hoje se não aumentou. ‘Denúncia relativa a 2013 sobre irregularidade no Pregão Presencial 043/2013’. ‘Denúncia acerca de suposta irregularidade na realização de concurso público para provimento de cargo efetivo da Prefeitura Municipal de Patos’. E aqui diz: ‘Quanto as demais disposições constitucionais ilegais, inclusive, os itens do Parecer Normativo TC 52/2004 contataram as seguintes irregularidades: ocorrência de déficit de execução orçamentária sem a adoção das providências efetivas no valor de R\$ 4.095.888,77, ocorrência de déficit financeiro ao final do Exercício no valor de R\$ 8.657.022,88, prorrogação indevida de contrato de prestação de serviço de natureza não continuada, não encaminhamento ao Tribunal de Procedimentos Licitatórios, conforme Resolução Normativa, no valor de R\$ 56.868.349,25, ocorrência de irregularidade nos procedimentos licitatórios, ocorrência de irregularidades no exercício dos contratos, pagamentos realizados com fonte de recursos diversos da informada, no valor de R\$ 238.342,24, gastos com pessoal acima do limite de 54%, estabelecidos pelo artigo 20 da Lei de Responsabilidade Fiscal, emissão de empenho e elemento de despesa incorreta no valor de R\$ 621.212,10, repasses ao Poder Legislativo em desacordo com Art. 19 A, II, da Constituição Federal,



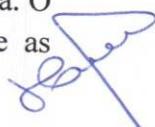
não empenhamento da contribuição previdenciária do empregador, no valor de R\$ 7.554.320,51.' Gente, é aqui que está o rombo do PatosPrev. E também o não repasse de contribuições de contratados e comissionados para o INSS. Por isso que o PatosPrev está tirando o desconto no espinhaço de nós servidores públicos. Solicito a prorrogação da Sessão. Já chegamos as dez horas, vamos até as cinco da manhã, pelo visto. Segundo aqui, não recolhimento das cotas de contribuição previdenciária descontada dos segurados a instituição devida: Instituto de Seguridade Social do Município de Patos, no valor de R\$ 1.173.669,62; não reconhecimento das cotas de contribuição previdenciária descontada do segurados a instituição devida, INSS, no valor de R\$ 729.182,87. Quem era contratado e comissionado, na época, que vai precisar desse tempo de serviço, de contribuição para aposentadoria, vai dançar se não tiver o contracheque com desconto. Movimentação das disponibilidades de caixa em instituições financeiras não oficiais sem autorização aqui da Câmara. Está bem pertinho. Utilização de recursos da COCIP para finalidade diversa da estabelecida de constitucionalmente, no valor de R\$ 611.989,67. Quem não se lembra dessa empresa que desapareceu e deu grande prejuízo aos servidores contratados. Ausência de comprovação da entrega do material da prestação de serviço de publicidade, no valor de R\$ 499.108,00, junto a Agência 9Idea Ltda. Gente, a 9Idea era quem fazia a propaganda, era a marqueteira da Prefeitura. Quem não lembra da a 9Idea, que foi uma péssima ideia, inclusive, para a gestão municipal. Realização de despesas consideradas não autorizadas, irregulares e lesivas ao patrimônio público, ilegais ou ilegítimas, relativa a assessoria e consultoria jurídica, no valor R\$ 114.000,00. Realização de despesas consideradas não autorizadas irregulares e lesivas ao patrimônio público, ilegais ou ilegítimas, relativa a pagamento de gratificações especiais, no valor R\$ 331.283,83. Olha pessoal, essas gratificações especiais são aquelas gratificações por cara: 'Vou dá gratificação a você, porque vereador pediu'. Vou dá gratificação a você, porque você fez minha campanha'. Dessa maneira, sem autorização. E aí o Tribunal orienta aqui o seguinte: 'Emita um parecer contrário à aprovação da prestação de contas da Prefeita Municipal de Patos, Senhora Francisca Gomes Araújo Motta, referente ao Exercício de 2013. Neste, considerando o atendimento parcial as exigências da Lei de Responsabilidade Fiscal. Julga irregulares as contas de gestão da Senhora Francisca Gomes Araújo Motta, relativa ao Exercício de 2013. Determina-lhe a instituição aos cofres públicos municipais da importância de R\$ 1.400.539,36, referente a despesas irregulares realizadas junto a Empresa Malta Locadora, no prazo de 60 dias'. Essa Malta é famosa igual a 9idea. 'Aplica-lhe multa pessoal, no valor de R\$ 7.882,17'. Isso é multa? Mais é sete mil. 'Em virtudes de infringências a Constituição Federal, Lei de Licitações e Contratos, princípios e normas de contabilidade, existência de despesas irregulares com colocação de veículos junto a Malta Locadora'. E por aí vai. Então, veja bem, veja nesta Casa, neste momento, o interesse dos vereadores e vereadoras para essa discussão, por enquanto estou falando aqui, tem vereador que se retirou e foi lá para o auditório. Eu quero saber aqui, quem, na verdade, analisou pelo menos essa síntese desse relatório. Por isso, companheiros, que nós somos queimados, desmoralizados, atacados, porque uma votação dessas não é sim ou não, tem que estudar, tem que ter base, porque todos aqui têm dificuldades. Isso aqui é um parecer técnico, mas também



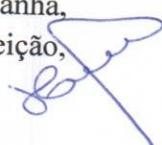
nós vamos tomar uma posição aqui. Nós não podemos aqui, votar contra por votar, a gente tem que ter base, pelo menos eu baseio nisso. E também não podemos votar favorável porque pertence ao grupo político, porque todas as contas que chegarem aqui, o meu posicionamento será esse. Se Tribunal de Contas do Estado reprovar as contas de qualquer gestor, o meu posicionamento vai ser seguindo o que foi determinado pelo Tribunal de Contas do Estado. Agora, quando estivermos sendo atacados, não culpe o povo não, porque o povo está assistindo e está vendo o nosso comportamento aqui no dia a dia. Então eu acho que, acima de tudo, a gente tem que ter respeito pelo povo, tem que respeitar um ao outro aqui, porque isso aqui é uma coisa séria. Nós não vamos aqui também estar transformando essa prestação de contas de 2013 da Ex-Prefeita Francisca Motta em um grande festival do sim ou não. Não vamos transformar aqui nem em morte nem em vida. Até porque, eu pergunto, se for aprovado ou reprovada, se for seguir o parecer aqui do Tribunal de Contas, todo mundo votar pelo parecer, aprovado ou reprovado, vai mudar o que na vida do povo? O que me interessa é o povo. Agora nós estamos aqui em Patos com a crise, aí fica botando a culpa, ‘não foi porque mudou tantos prefeitos’. Que nada! É porque vêm acontecendo diversas irregularidades. Por isso que o povo tem a pior saúde aqui da região, não tem um exame se quer, muitas vezes faz exames de mamografia, e passa trinta dias para receber. Por isso que nossas comunidades estão dessa maneira. Por isso educação está dessa maneira. Por isso que não tem kit de merenda para distribuir para os dez mil e quinhentos alunos agora, no mês de dezembro. Por isso que não tem rateio para os professores, por isso que não tem como resolver os problemas dos animais, porque acontece isso aqui. Então, se esse prejuízo foi em 2013, vem acarretando até hoje. Foi devolvido o que disso aqui, me digam. Então aqui não tem bicho papão, a decisão aqui da Câmara vai ser uma decisão política. Se fossem as contas de um Ex-Prefeito que não tivesse base aliada aqui na Câmara, ou se hoje fosse outro gestor que estive no poder, o resultado aqui seria diferente. Porque não venha dizer que é julgamento técnico, aqui não tem julgamento só técnico do Tribunal de Contas do Estado, nem só político, aqui é uma mistura do técnico com o político. Então, diante disso, eu acho que o que mais interessa aqui para o nosso povo é o povo compreender que o meu voto será de acordo com o que eu acabei de ler. Se fosse tudo ao contrário, dizendo que tudo estava regular, pode ter certeza que eu não vou vacilar em não votar favorável. Agora, diante de um quadro desse, e não foi Zé Gonçalves que escreveu isso daqui, foi parecer de diversas pessoas, eu não tenho como fugir à regra, porque, se não, eu me desmoralizo aqui na Câmara, junto ao povo. Qual o argumento que eu tenho aqui para dizer que não tem irregularidade nessa peça Tribunal de Contas do Estado? Eu não tenho! E não vai ser esse rascunho que o advogado liberou aqui, que vai justificar o nosso voto. É uma peça, gente, isso aqui é o mínimo do mínimo que nós estamos pegando. Isso aqui um o resumo, uma síntese. Então, diante disso, eu quero concluir dizendo o seguinte: que a minha posição aqui na Câmara eu já tinha até divulgado antes, é de acordo com o Parecer do Tribunal de Contas do Estado. Não estou analisando aqui a pessoa de ninguém, e nem irei analisar a pessoa de ninguém nas próximas contas. Vai vim contas aí de Lenildo, vai vim contas de Bonifácio, de Dinaldinho, de Sales Júnior, de Ivanés, e por aí vai. Eu acho que o único que vai escapar é Ivanés, porque morreu. E aqui vocês vão ver o meu



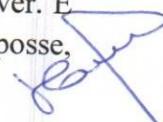
posicionamento, e é em cima dessa realidade. Eu não tenho argumentos nem jurídicos e nem técnicos para desconhecer um Parecer desse Tribunal de Contas do Estado. Muito obrigado." Pela Ordem, o Vereador Josmá Oliveira disse: "Muito obrigado a todos que nós acompanham. O senhor, a senhora que nós acompanham em casa, vocês tem que acompanhar o que acontece no Poder Legislativo, porque aqui estão os representantes do povo. Eu queria muito que tivesse lotado isso dai, e o povo se interessasse mais por essas coisas, porque aqui não é conta de Chica Motta, é conta do povo, porque quem paga o pato é sempre o povo. Eu estava analisando aqui atenciosamente as falas do advogado, e advogado, senhores, existe para defender." A Senhora Presidente passou a presidência da Sessão para o Vereador Francisco de Sales Mendes Junior. O Vereador Josmá Oliveira deu continuidade à sua fala: "Se eu não tivesse lido a documentação do TCE, eu poderia até ficar satisfeito com alguma colocação. Mais a gente tem que restabelecer a verdade, e sempre deixar claro que aqui não se trata de julgamento de pessoa. A gente tem que ter esse cuidado, e eu tenho muito cuidado com isso. E não se trata também de um julgamento religioso, isso aqui é política. Nós estamos analisando fatos, e a gente tem que se pegar aos fatos. Quando o TCE emite uma multa contra um gestor não é porque tem coisa certa, é porque tem coisa errada. E é assim que o TCE age. Outra coisa, aqui na cidade de Patos, senhores, quem é perseguido é o povo, não tem essa de político perseguido aqui na cidade de Patos não. Quem é perseguido é o povo, que paga toda conta, e não tem vez nenhuma. Porque o que a gente ver nas últimas décadas na verdade na cidade de Patos, tem projeto para tudo, projeto de poder do grupo A, família vermelha, família amarela, mas não só se tem projeto para o grupo do povo. Não tem projeto para o povo! E, infelizmente, grande parte dessa culpa é do próprio povo, que ainda não sabe votar, aí vota nessas pessoas. E aí fica a esculhambação toda. Quem vota certo paga o pato por quem vota errado ou por quem vende o voto. O povo não se interessa por acompanha o que está acontecendo aqui, aí continua esse círculo vicioso do atraso na cidade de Patos. Outro ponto importante, dizer que tirou de um lugar, mais a Prefeita ou o Prefeito estava preocupado com seu povo, e tirou o dinheiro de um canto para a saúde. Eu faço a pergunta ao senhor que nós acompanha aqui: quando foi que a saúde de Patos prestou? No tempo de Dinaldo Cabeção não prestou. No tempo de Chica Motta não prestava. Mais me diga aí quando foi que prestou, que alguém tirou dinheiro de um canto, de uma pedalada, e jogou em outro canto, para melhorar. Chegue em alguém e me diga. Em nenhuma dessas gestões. Presidente Sales, eu vou pedir de Vossa Excelência que acione a guarda civil e a polícia militar para desligar aquele carro de som ali fora, que está atrapalhando a sessão, está tentando interferir na sessão, e isso não pode. Voltando para cá, a saúde nunca prestou. Então não existe esse argumento: 'Ah! Prefeita estava com pena do povo e tirou de dinheiro de outro lugar para a saúde'. Que não teve melhoria nenhuma na cidade de Patos. A educação, meu Deus, as escolas de Patos caem aos pedaços. A realidade é essa. Eu ando nas escolas. Mas para quem é da base do Prefeito, Patos é uma cidade europeia, Paris, tudo funciona, é a oposição que não presta. Eu acho que quem desviou esse dinheiro todo foi a oposição. E outra coisa, senhores, a gente não pode aqui misturar Justiça com contas. O Ministério Público é uma coisa, o Ministério de Contas é outra. O fato de um entendimento não ter evoluído na esfera criminal isso não impede as



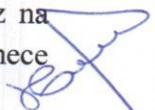
irregularidades administrativas. São coisas distintas. E o Parecer que nós estamos apreciando hoje é um parecer técnico de irregularidades administrativas. Não tem nada a ver. ‘Ah, Ministério Público, a Justiça’. Não, ali é outra esfera, é outra situação, não tem nada a ver com esse nosso contexto de hoje. Obras. Aqui na cidade de Patos, o povo de Patos, pagador de impostos, foi roubado por quase todos que passaram na Prefeitura, porque as obras estão abandonadas. Milhões e milhões de dinheiro público. Se as obras não foram concluídas, ruas que não foram calçadas, então, senhores, nós temos muitos pontos a serem analisados. O nosso colega Zé Gonçalves já explanou aqui, mas a gente vai sempre reforçar.” A Vereadora Valtide Paulino Santos reassumiu a presidência da Sessão. O **Vereador Josmá Oliveira** prosseguiu com a sua fala: “Ocorrência de déficit de execução orçamentária sem adoção das previdências efetivas”. Isso foi pontuado. No final do Exercício houve ocorrência de um déficit pequeno, uma besteirinha, de R\$ 4.095.088,17 (quatro milhões e noventa e cinco mil reais, oitenta e oito reais e dezessete centavos). Isso daqui é uma besteirinha, por isso que a gente deve varrer para debaixo do tapete. Isso é uma bobagem. Só não é bobagem para o cidadão que acorda três da manhã para ir trabalhar, ganhando uma miséria no final do mês, paga impostos para sustentar tudo isso aqui, a Câmara dos vereadores, Prefeitura, e esse rombo aqui no espinhaço. Toda vez que a gente vai olhando todos os itens pontuados pelo TCE, a gente fica tentando analisar qual é o rombo menor, porque se a gente for detalhar tudo, vai passar dez anos aqui. A ideia, comunicação, contratinho pequeno R\$ 742.000,00 (setecentos e quarenta e dois mil reais). É uma mincharia. É dinheiro público, então joga na caeira. Esse valor é uma prorrogação indevida de contrato de prestação de serviço. Aqui na cidade de Patos a gente tem uns contratos estranhos. É o pau que tem aqui na cidade de Patos. Agora a culpa todinha não são dos políticos ladrões, a culpa é do povo, por dois motivos: primeiro, que não acompanha; segundo, que vota em político ladrão. ‘O não encaminhamento ao Tribunal de Contas de procedimentos licitatórios’. Nós temos aqui que a Corte denuncia que 14 processos licitatórios não foram enviados. Aqui na cidade de Patos tem umas coisas engraçadas, quando se faz licitação é jogo de cartas marcadas em alguns casos. Fazem um circo danado: ‘vai ter licitação para isso’. Com todo respeito do senhor e da senhora que acompanha na pela internet esta sessão, até isso aqui hoje, em parte é um circo. Em parte é Vereador Italo, porque a gente já sabe no que é que vai dar isso aqui, porque o Prefeito tem os soldados dele aqui, tem as pessoas que ele elegeu, que ele é dono dos mandatos delas. Ele é dono. Se não votar e falar o que o Prefeito quer, não dá certo. Essa é a realidade. Eu não, eu sou o dono do meu mandato, então eu falo o que eu quiser, eu voto do jeito que eu quiser. E o meu voto é com o povo. O que é que acontece? As licitações que fizeram e não encaminharam ao TCE são licitações baratas, de um milhão, um milhão e setecentos, dois milhões e meio. É uma bagatela. É dinheiro público. Vamos deixar aqui debaixo do tapete, ninguém viu esse dinheiro. A gente vai avançando, e mais irregularidades nos processos licitatórios. Os preços pesquisados não refletem preços praticados no mercado. Superfaturamento. TCE reclama dessa construtora, cobrando. A gente sabe como funciona a licitação, o povo sabe. Mas, repito: a culpa não é dos políticos, a culpa de tudo isso é do povo, que não acompanha, não se informa. Reclama, reclama, reclama, mas quando chega no período de eleição,



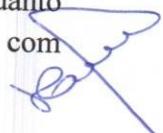
faz tudo errado de novo, aí todo mundo paga. A ocorrência de irregularidades na execução dos contratos, Malta Locadora. Essa Malta Colocadora apareceu em várias reportagens jornalísticas não só na cidade de Patos, mas na região. Mas tudo isso aqui é mentira, isso aqui é um faz de contas, isso aqui não existiu. Isso daqui deve ter sido a oposição que inventou. Talvez seja culpa dos vereadores da oposição. Isso aqui não existiu. É melhor a gente construir uma estátua ali e martirizar. Obras. Nós temos o teatro, que teve ali parte da gestão de Chica Motta, e a maior parte na gestão do pessoal do grupo. Nós temos inúmeras obras aqui na cidade de Patos. Quanto de dinheiro público foi perdido nessas obras? Educação. Erros encontrados também nas despesas do FUNDEB. Quem diabos precisa de educação? Não precisa de educação para o povo, não é? A gente quer o povo menos informado, ignorante. Pelo menos assim é mais fácil enganar o povo. O relatório é extenso, senhores. Da dívida do endividamento, a dívida só cresceu na gestão Chica Motta. E só para deixar claro, esses problemas que vem se acumulando na cidade de Patos não é só culpa da gestão de Chica Motta não, é porque hoje nós estamos tratando da gestão dela. Tivemos problemas na gestão do saudoso Dinaldo Cabeção, que já foram apreciadas por esta Casa. Mas hoje a gente foca nessa. Em dois mil e treze a Prefeitura de Patos elevou a sua dívida consolidada em 40% (quarenta por cento). Isso aqui, senhores, é um rombo de milhões de reais, não é dois reais para comprar pão. Contribuições previdenciárias. O PatosPrev foi estuprado. Os servidores de Patos vão passar a vida toda pagando o preço dos erros. Isso aqui não é inventado por nós vereadores da oposição, não tem nada a ver com perseguição política, porque quem é perseguido na cidade de Patos é o povo. Fundos Municipais. Nós temos denúncias de irregularidades sobre a gestão pessoal, denúncia sobre o acréscimo do repasse do valor do FUNDEB, denúncia Do Pregão Presencial 32/2013, denúncia sobre a contratação excessiva excepcional ao interesse público em 2013, denúncia sobre outros pregões, e denúncia também sobre supostas irregularidades no concurso público de 2013, também 2014. O que é que a gente vê hoje? É muita coincidência na cidade de Patos. Olhe só o senhor e a senhora que nos acompanham, é tudo coincidência não, não há nada de errado nisso. Nós temos pessoas que eram influentes na gestão, secretários que vários familiares deles passaram em concurso. Mas é tudo coincidência. Patos é a cidade das coincidências. A única coincidência que não acontece em Patos é política pública para o povo. Não existe essa coincidência. Nós tivemos aqui vários casos de pessoas que estavam dentro da Prefeitura, ocupavam cargos importantes que muitos dos seus familiares passaram no concurso. Mas é tudo coincidência. Patos é a cidade das coincidências, enfim. Nós podemos senhores, fazer de conta que está tudo bem, que a cidade de Patos está bem, que tudo isso aqui é fantasia, porque é meu grupo político que está no poder. Aí é que se dane a cidade. Não interessa. Agora, eu gostaria de saber quando é que as coisas vão mudar na cidade de Patos, porque pelo que eu vejo nada vem mudando. Os vícios são os mesmos. E se a gente continuar passando a mão sem ter a coragem de discutir o problema, de mudar, nós não vamos resolver o problema nunca. Então, Presidente, até o exato momento eu não tenho argumentação. Eu estou aguardando aqui todo mundo falar para tentar me dar 0,001% (zero, zero, zero, um por cento) de argumentação para eu discordar do Parecer do TCE. Eu quero mesmo ver. E eu faço um apelo aos Pares desta Casa: no dia primeiro de janeiro nós tomamos posse,



juramos defender a Constituição do Município, de defender os interesses do povo. Tudo bem, a gente tem os acordos políticos. Não há crime nenhum em acordo político. Política é de acordo. Eu sou do acordo. Agora, senhores, isso aqui não tem como ter acordo. Me perdoem. Nós fomos eleitos, Vereador Patrian, com a bandeira da renovação política para lutar contra essas autarquias que destruíram essa cidade, porque Patos está destruída. Patos tem tudo para ser uma grande cidade, mas enquanto o povo não quiser acabar com isso, nada vai mudar. Vai continuar uma cidade sem saúde, sem educação, sem emprego. É uma cidade grande de interior, Patos, que está perdendo a sua atratividade para cidades menores como Sousa e Cajazeiras. As pessoas querem investir lá, não querem investir em Patos porque, infelizmente, aqui é um ambiente hostil para se investir por conta dessas coisas. Esculhambação, porque quem faz política dessa maneira é um círculo vicioso de roubar cada vez, porque as campanhas ficam cada vez mais caras. E assim vai. E sempre quem paga é o povo, não tem outra pessoa para ter prejuízo. ‘Contratação de veículos para transporte de estudantes em camionetas sem carroceria’. Isso é uma preocupação com o povo. Todo documento que você vai abrir aqui vai ter um monte de coisa. Eu vou aguardar a argumentação aqui dos vereadores do Prefeito. Eu entendo de mais, gente, a posição de cada um aqui. Eu respeito. Os vereadores do Prefeito vão votar porque o Prefeito manda. Tem que votar. Ou vota ou está fora. Não vote não! Agora, eu não. Eu olho, analiso, eu até escutava do meu colega aqui: ‘se fosse o Prefeito do seu partido que fosse eleito, você ia está defendendo ele’. Vá perguntar a ele se eu ia está defendendo. Quem votou em mim foi o povo, não foi candidato do meu partido. Eu vou aguardar aqui a argumentação dos demais pares para ver se entra aqui alguma justificativa para eu mudar meu entendimento, que eu acompanho o Parecer do TCE em defesa do povo de Patos, porque isso, aqui, senhores, é o mínimo de respeito que o povo de Patos merece, é a gente começar a lavar essa roupa suja que existe na cidade de Patos. porque se essa Câmara não começar a lavar roupa suja, não adianta a gente ficar dizendo aqui que esta Câmara é diferente da outra. Se não começar a lavar a roupa suja, é mais do mesmo. E eu não entrei para ser mais do mesmo. Quem quiser que seja, eu não. E eu não vou aceitar isso. O mandato é meu e do povo. Continuo votando a favor do Parecer, ou seja, contrário às contas da ex-prefeita Chica Motta. Não tenho nada a ver com a Ex-Prefeita, gente boa demais. Votei nela. Votei em Dinaldo Cabeção já. Já votei em todos. Então, nenhum pode dizer que eu tenho nada pessoal contra eles, porque, de fato, eu não tenho, a análise aqui é técnica. Tomara que venham as contas de Lenildo. E nem me interessa se Lenildo é do PT, se é de esquerda, ou de direita, centro, se o TCE vier dizendo: ‘está tudo ok!’ Tudo ok! Se vier dizendo: ‘Está tudo errado’. Está tudo errado! Porque eu não tenho capacidade de questionar e reverter, argumentar contrário a um relatório tão bem embasado como esse do TCE. Vou aguardar, Presidente, os demais pares aqui, os advogados do Prefeito falarem. Obrigado.” Pela Ordem, a **Vereadora Nadigerlane Rodrigues** disse: “Senhora Presidente, eu quero na sua pessoa cumprimentar a todos os pares desta Casa, cumprimentar a todos os vereadores que me antecederam de forma especial. E dizer que respeito o posicionamento de cada um. Quero cumprimentar esse grande advogado que é o doutor Joailson, e parabenizá-lo pela fala que ele fez na tribuna. Eu não diria de defesa, eu diria de Prestação de contas, porque só quem conhece



a Prefeita Francisca Motta, só quem sabe da integridade que tem Francisca Motta é que pode falar tão bem de sua gestão. E Doutor Joailson fez isso com muita competência. Mas, nessa noite, Senhora Presidente, mesmo respeitar a posição dos vereadores que já me precedera, eu quero inicialmente agradecer a Deus pela oportunidade de estar nesta Casa Legislativa quando chegam as contas da Prefeita Francisca Motta, porque eu ouvia anteriormente o parlamentar que citava que as contas não eram para vir para nossa Casa Legislativa. Eu discordo. As contas tinham que vir para a Câmara de Patos, até porque o poder final pertence à Câmara de Patos. Nós, esses dezessete parlamentares, temos a oportunidade, na noite de hoje, de fazer Justiça a história de uma mulher íntegra e honrada que é Francisca Motta. Se a nossa votação não fosse necessária, com certeza, o Tribunal não enviaria para Câmara Municipal, até porque a gente sabe que a Câmara pode mudar o parecer do Tribunal. Nem mudar, mas discordar. Mas a nossa fala é a fala final. Então, eu quero nessa noite, quando tenho a oportunidade de votar nas contas de Francisca, eu já votei nesta Casa Legislativa contas da gestão do Prefeito Nabor, já votei nas contas de Dinaldo pai, votei favorável, mas digo que a minha satisfação de como mulher, que fui Presidente da Câmara na época de Francisca, de como mulher que representa o povo de Patos, votar as contas de Francisca, hoje, é algo que me deixa muito feliz, porque nós sabemos o que Francisca Motta passou, como Francisca foi injustiçada, como Francisca Motta foi perseguida. Eu me lembro de uma cena de quando sua filha foi presa, Ilana, eu não queria nem relembrar esse fato, mas eu preciso falar sobre isso, quer dizer prenderam Ilana por uma investigação, não tinha condenação, e tiraram de Francisca o direito de liberdade da filha dela. E eu me lembro quando Francisca olhou para mim, e disse: 'Nadir, esse é o pior dia da minha vida'. Então, Francisca, eu sei que ela pode não está nos acompanhando hoje, mas o povo de Patos está, e eu lhe digo: quantas pessoas, hoje à noite, sentem-se representadas na minha fala, que queriam ter o poder de votar e reconhecer a injustiça que foi feita com Francisca Motta, porque nós sabemos que Francisca Motta tem uma história. E nada melhor do que nós Vereadores de Patos, que conhecemos a história de Francisca, para fazermos Justiça, porque eu tenho certeza que não é só a Vereadora Nadir que se atesta a Francisca, e a minha mãe, é o meu pai, são as minhas tias, bem como os demais vereadores que aí estão. Então nós sabemos do compromisso de Francisca de mulher pública. Nós sabemos o quanto Francisca trabalhou pela cidade de Patos. Francisca não merece que esse Parecer seja confirmado pela Câmara de Patos. Ao contrário, eu tenho certeza que esses homens e mulheres de bem irão nessa noite, com o poder de voto que foi dado pelo povo patoense, honrar a história de Francisca Motta. Eu tenho certeza que todos nós hoje estamos cientes do poder que temos, do poder que foi nos dado. Nós estamos representando os cento e sete mil habitantes da cidade de Patos. E quanta história Francisca Motta tem nessa cidade! História de trabalho, de prestação de contas. Esse grupo político, que muitas vezes é muito criticado e também injustiçado, é responsável pelas maiores obras da cidade de Patos. Dois mil treze foi um ano difícil, ano de enchentes em nossa cidade, e a gente sabe que Francisca Motta estava lá juntamente com todos nós, trabalhando. Francisca, pela idade que tem, nunca se furtou de uma luta em prol do povo de Patos. Está aí, enquanto alguns criticam, enquanto alguns torcem para que dê errado, diariamente, Francisca Motta está juntamente com



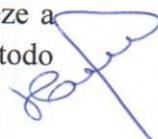
Nabor e com Hugo, esse neto que ela presenteou a cidade de Patos, essa genética que a gente admira, porque são pessoas que só fazem o bem para Patos, Francisca está prestando contas e entregando obras. Então eu só quero Senhora Presidente, falar da minha satisfação em poder, hoje, dar o meu voto contrário ao Parecer do Tribunal de Contas. O Tribunal de Contas já usou do poder que ele tem, agora eu preciso usar do poder que o povo de Patos me deu. E é isso que cada um de nós deve fazer. Não interfiro aqui no voto de ninguém, eu só respondo pelo meu voto. E vou respeitar a todos os parlamentares, mas eu acredito muito, muito que esta Câmara hoje irá fazer Justiça, e que esta Câmara irá honrar as lágrimas de Francisca Motta. Francisca não merecia ter sido injustiçada como ela foi. Francisca foi humilhada. Ela foi desrespeitada. Foi-lhe tomado o seu mandato, quando o povo de Patos tinha lhe dado. Então, na noite de hoje, eu reafirmo: voto contrário ao parecer do Tribunal de Contas, porque o poder que decide hoje foi me dado pelo povo de Patos. E eu tenho certeza que o povo de Patos sabe quem é Francisca Motta, o povo de Patos conhece a história de trabalho de Francisca Motta, o povo de Patos sabe da luta de Francisca Motta. E, acima de tudo, que o povo de Patos sofreu com Francisca Motta. Como o Doutor Joailson claro aí, era uma investigação, não precisavam fazer o que fizeram com ela. Não precisava ter humilhado tanto Francisca publicamente. É tanto, que os fatos já foram esclarecidos em sua maioria. Então, por que Francisca passou por isso? Por que é que a Câmara de Patos vai perder a oportunidade, que lhe está sendo dada, de fazer justiça a essa mulher? Nós somos pessoas públicas, o que aconteceu com Francisca pode acontecer com qualquer um de nós. Qualquer um de nós. E nós não podemos agir como Pilatos, nós não podemos lavar as mãos, não. A gente precisa usar o nosso poder que foi dado pelo povo de Patos, e reconhecendo o compromisso que Francisca tem por Patos, essa mulher aguerrida. Quero eu um dia chegar a 10% (dez por cento) do que Francisca Motta é para Patos. Uma mulher que mesmo em meio às dificuldades, nunca baixou a cabeça, nunca se omitiu em trabalhar por esse povo. Francisca simplesmente enxugou suas lágrimas, levantou a cabeça, continuou trabalhando e está trabalhando até hoje. Então, Prefeita Francisca, escute essa mulher que agora fala: votar contrário a esse parecer é algo que me deixou muito feliz, porque eu tenho a oportunidade de fazer Justiça. A senhora merece na noite de hoje, ter sim, feito Justiça por esta Casa legislativa. E eu estou confiante que a Câmara de Patos e assim reconhecer a história de Francisca Motta. Muito obrigada, Senhora Presidente. Era só isso na noite de hoje." pela Ordem, o Vereador **Ítalo Gomes** disse: "Senhora Presidente, em seu nome quero saudar a todos os vereadores e vereadoras que estejam participando da sessão, seja presencial, seja virtual. Quero transmitir o meu abraço para a Vereadora Fatinha, Vereadora Nadir, que estão acompanhando a sessão, mesmo que distante, mas presentes. Quero cumprimentar a imprensa, Senhora Presidente, na pessoa de Adilton, na pessoa de Célio. Cumprimento os presentes na pessoa da Secretária Poliana, que está aqui em plenário. Mesmo a hora um pouco avançada, mas estão aqui em plenário nos acompanhando, prestigiando esse debate, essa discussão tão oportunas para a cidade de Patos. Quero cumprimentar o nobre Advogado Dr. Joailson Guedes. Esse advogado que tão bem fez a defesa, técnica, na Casa Juvenal Lúcio. E Dr. Joailson receba o meu abraço, a minha admiração por Vossa Excelência. Senhora Presidente, eu não vou me

ater aos fatos técnicos do Parecer, Vereador Josmá, do Tribunal de Contas, Vereador Sales, porque muito bem fez o Dr. Joailson. Inicialmente, quero discordar Senhora Presidente, da fala de alguns vereadores por cessar o direito de defesa. E eu nessa Casa não posso me calar diante de uma situação dessas, até porque o direito de defesa tem que ser amplo. Amplo! E quando a Constituição traz o direito de defesa de forma ampla, isso pode ser no Tribunal do Júri, isso pode ser em sala de audiência, isso pode ser em qualquer lugar. Inclusive, dentro do processo administrativo Ex-Vereadora Edjane, o direito de defesa é amplo. Então, Senhora Presidente, enquanto a defesa for indagada nesta Casa, a senhora enquanto Presidente deste Poder tem que garantir a fala da defesa. Todas as vezes que a defesa for indagada a senhora tem que garantir que a defesa fale. Então, eu quero solicitar da senhora que seja até o final da votação, garantir a defesa da Ex-Prefeita Francisca Motta, porque, de forma muito honrosa, mandou para esta Casa o seu advogado, para sanar, Vereador Décio, todas as dúvidas inerentes aos vereadores. E aqui a defesa está para fazer o seu papel. Então é necessário que a defesa seja feita. E aqui eu quero agradecer a defesa do Dr. Joailson. Mas, Senhora Presidente, já foi falado na sessão da noite de hoje que o nosso debate hoje aqui na Câmara é um debate político, não é um debate jurídico, não é um debate onde aqui nós estaremos a votar obrigatoriamente com base no Parecer, até porque o Tribunal de Contas, bem como já disse a vereadora Nadir já fez o seu papel, já julgou, mandou para esta Casa, e cabe a esta Casa, cabe aos dezessete vereadores, Vereador Décio, o poder de decisão, que, nesse momento, está em nossas mãos. Então, aqui, o Vereador Ítalo usa desse Poder, que foi concebido pelo voto popular na cidade de Patos, para opinar sobre o meu voto. Eu não sou obrigado a seguir o que está aqui no Parecer do Tribunal de Contas, eu posso opinar de forma contrária. Dizer que voto, Senhora Presidente, hoje, de forma muito segura hoje em defesa da Ex-Prefeita Francisca Motta. Essa mulher que muito serviu, serve e que vai servir Vereador Sales Júnior, a partir dessa decisão tomada pela Câmara, ao povo patoense. Dizer que Francisca tem história, que Francisca, Vereador Jamerson, foi a Prefeita que mais construiu unidades básicas na cidade de Patos. Dizer que Francisca foi a Prefeita que mais, Vereador Sales Júnior, construiu praças na cidade de Patos. Então, de forma muito consciente, eu tenho na verdade, se Francisca estiver nos ouvindo, ela receba o meu abraço, receba o apreço e o carinho do Vereador Ítalo, que vota de forma consciente, vota de forma segura, e disposto a opinar e a esclarecer o meu voto favorável à Ex-Prefeita Francisca Motta. Senhora Presidente, nós precisamos nesse dia entrar para história como a Câmara que decidiu o futuro político da Ex-Prefeita Francisca Motta. Respeito à posição contrária de alguns colegas. Respeito por demais. Mas eu também exijo respeito para a minha posição, porque, na noite de hoje, Senhora Presidente, o meu voto, o voto que eu irei proferir nessa noite, através das linhas sonoras da Câmara Municipal de Patos, é em respeito a mulher que Francisca é. Pela sua história, pela sua honra e pela credibilidade que Francisca tem com o povo de Patos. Então, Francisca, o voto que talvez a minha vó, se estivesse sentada nesta Câmara, nesta cadeira, iria proferir a senhora, porque eu sei do carinho que ela tem pela senhora, o Vereador Ítalo faz. Senhora Presidente, eu encerro a minha fala pedindo aos nobres colegas vereadores que nós possamos aprovar as contas do Exercício 2013 da Ex-Prefeita Francisca Motta. Eu peço a apreciação dos nobres colegas vereadores, eu

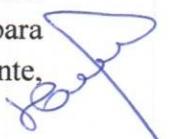
peço a compreensão e peço o entendimento para que, na noite de hoje, nós possamos aprovar essas contas. Nós possamos dizer a Francisca que ela tem o aval da Câmara de Patos, que representa a população para, se assim Deus nos permitir, os seus direitos políticos estejam totalmente abertos, caso ela venha a disputar algum cargo eletivo na eleição do próximo ano. Dizer também que o nosso voto não é somente nas contas. Dizer a Francisca que estaremos juntos o ano que vem nas ruas da cidade de Patos, porque se assim for à decisão dela, iremos elegê-la a Deputada Estadual mais votada da cidade de Patos do ano 2022. Então, Senhora Presidente, eu encerro a minha fala dizendo que o meu voto é contrário ao Parecer do Tribunal de Contas, e voto com muita sensatez e com muita consciência. Respeito o Tribunal de Contas, respeito os Conselheiros que lá estão. Agora, Senhora Presidente, eu quero dizer que nós tivemos fatos recentes de escândalos envolvendo o Tribunal de Contas, e nem por isso aqui eu quero tirar a honra, eu quero tirar o brilho, do Tribunal de Contas do Estado. Tivemos recentemente, Conselheiros estão aí, ainda hoje, sendo investigados por envolvimentos escusos. Aí eu quero dizer que o Tribunal de Contas tem o meu respeito, agora o meu voto é de forma consciente, de forma orientada e de forma ordeira. Transmitem o meu abraço para o povo de Patos, e digo que juntos a gente vai seguir trabalhando e fazendo muito mais pela cidade de Patos. Muito obrigado, Senhora Presidente.” Pela Ordem, a Vereadora **Cicera Bezerra** disse: “Boa noite a todos! Quero cumprimentar a todos os pares da Casa. Eu não ia nem falar, eu ia só votar, mas tocaram em algo que pertenceu a minha pessoa, que foi Dinaldo Cabeção. Dizer que um homem daquele não trabalhou pela minha cidade, como Prefeito e como deputado. Eu dizia e sempre vou dizer: ‘Nunca votei em Chica Motta, mas toda a vida eu sempre admirei o trabalho de Chica Motta como Deputada para a minha cidade, porque a melhor deputada para saúde da minha cidade foi Chica Motta. E como Prefeita também eu a admirava muito pelo trabalho dela. E estou aqui hoje dizendo que eu vou votar contra o TCE. O povo está aqui que o mandato da gente é mandado pelo Prefeito. Não! O meu mandato não é mandado pelo Prefeito. O meu mandato, primeiramente Deus, o povo de Patos, ao meu esposo, ao meu filho e o meu esforço. Entendeu? Não é de Prefeito. Agora, eu voto da maneira que eu acho certo de votar na Casa. Não adianta ninguém está condenando os outros aqui pelo voto. E boa noite!” Pela Ordem, a Vereadora **Maria de Fátima Medeiros** disse: “Presidente, eu quero cumprimentar o Dr. Joailson. Quero também cumprimentar minha amiga advogada Edjane e a todos que estão aí presentes. Senhora Presidente, falar da política de Francisca Motta é muito bom, porque o que a gente tem que falar de Francisca Motta é trabalho junto ao povo. O povo mais carente que sempre que precisou dessa mulher, ela estava ao lado do povo. Então, Presidente, nesta noite eu me sinto honrada em representar o povo, para que é que a gente não cometa uma injustiça tão grande com a nossa Deputada Francisca Motta. Eu lembro de Francisca Motta nas lutas pela cidade de Patos e pela Paraíba não é de agora. Desde o seu esposo Edvaldo Motta que ela vem trabalhando, até hoje. Seu esposo faleceu e ela assumiu o lugar dele. Não fugiu da luta, estava sempre, sempre, com o povo. Então é uma história de muita luta. É uma história de sacrifício. É uma história também bela, que sempre esteve, como eu já falei, ao lado do povo. Então, Presidente, nesta noite eu digo ao povo de Patos e digo a Deputada que sempre trabalhou pelo povo, nunca se escondeu do

povo, sempre está ao lado do povo, e como eu já falei, principalmente do mais carente. Quem não viu Francisca naquela vam, quando botou aquele carro transportando pessoas para o Laureano, para outros hospitais. Estava ali firme, trabalhando pelos que mais necessitavam. Então, nesta noite, eu digo, Presidente, e peço aos colegas que respeitem o voto de cada um. E peço que respeite o meu, porque eu estou votando de consciência tranquila. E o meu voto é contra o Parecer do Tribunal de Contas da Paraíba. Jamais eu votaria contra uma pessoa que eu vejo, que eu estou acompanhando o seu trabalho, a sua dedicação, a sua luta, o seu esforço para o povo da cidade de Patos. Ela fez, continua fazendo e vai fazer muito mais. Obrigada, Presidente.” Pela Ordem, o **Vereador Jamerson Ferreira** disse: “Senhora Presidente, eu solicitava via requerimento a votação, a análise dessas contas não como forma de perseguir alguém, não como forma de querer aparecer, mas como forma do Poder Legislativo fazer o seu papel. Não tinha para quê protelar algo que desembarcou nesta Casa em sete de agosto de dezembro. E aí fazendo uma linha tênue no tempo, em sete de agosto chegava esse processo aqui. Em vinte e nove foi solicitado via ofício, pelo advogado que ora falava, e foi remetido novamente ao Tribunal de Contas. De lá para cá houve muita mudança na legislação, entendimento e tal. Então, falar, querer apresentar uma narrativa que a defesa não teve tempo, é no mínimo não ler o protocolo que essas contas estão desde dois mil e dezembro aí. Aliás, vieram e voltaram. Talvez na seletividade de alguém, se fosse o Prefeito que não fosse do seu grupo político ou não tivesse arrumadinho, essas contas teriam sido votadas em tempo hábil. Apenas um recurso, eu li todo o ofício que está aí, um ofício de um recurso, aí volta para o Tribunal, coloca uma pedra em cima, aí ganha tempo. Já imaginou se você tem um erro, você é apreendido, imputado, e aí me dê o seu processo. E aí você tem todo o tempo do mundo para se defender. Então a defesa que ora já falou, ela já teve cinco anos, ela já teve brechas, ela já teve tudo para, inclusive, mudar entendimentos já postos. Não vou me alongar a respeito das imputações das denúncias, porque me sinto contemplado em que falara Zé Gonçalves e parte do colega Josmá Oliveira. Respondendo a algumas questões no entorno dessa votação, eu digo o que disse na Tribuna, que não estou aqui para fazer papel de Ministério Público, defender o Estado, marcar o voto de cada um. Eu vou falar as razões do nosso entendimento. Não temos aqui uma questão técnica, nós temos política. E na política, como todo voto aqui é, você encontra o seu argumento, seja no técnico, no divino, no espiritual, quiçá no inexplicável. Quando querem derrubar um voto no Projeto meu, quando foi o do ‘ficha limpa’, disseram porque foi que Zé Lacerda disse que era inconstitucional. Eu provei que não era. Trouxe vários entendimentos que não. Mas naquele momento era mais plausível usar dizendo que era inconstitucional. E aqui eu não quero citar nomes, não. Cheguei até a anotar, porque sabia que esse momento iria acontecer. E não quero aqui criar aresta com colega vereador nenhum, em chegar e dizer: Colega vereador fulano de tal, no meu Projeto do ficha limpa você disse que votou de acordo com o parecer, aí hoje você quer disse que o parecer é meramente opinativo. Então o seu voto nem é técnico, nem é político, é conveniente. Então só para explicar, várias matérias minhas aqui, às vezes no relatório, aí agora ele não é técnico, agora ele é opinativo. Mas quando convir ele é técnico. Foi dito pelo nobre Advogado da defesa, lembrado a respeito da nossa relação estreita com a Ex-Prefeita Francisca, de

minha parte ela ainda continua. Inclusive, recentemente, com ela conversei. A respeito por demais. E o emotivo que tentaram puxa esta avaliação dá uma ideia que está aqui sentada, algemada ao centro, sendo apontada por vários crime. Não! Nós estamos aqui a verificar atos administrativos. Eu estava na Rádio Arapuan, Abrantes Junior, acabara de sair aqueles áudios, passavam: 'Damião, não sei o que'. Áudios da filha da Ex-Prefeita. Eu apaguei todos eles do arquivo da rádio, porque não é pessoal, Vereador Ramon, Vereadora Nega Fofa. Não é pessoal. Era muito baixo aquele debate. E eu até acredito que e fui espetacularizado aquele momento passar os áudios da Ex-Prefeita. Eu mandei tirar dos arquivos da rádio, e até não está mais lá. Inclusive me pediram recentemente, e eu disse que não tinha. Aí disseram que eu não queria dar. Eu não entro nesse debate pessoal. A pessoa da ex-gestora, acredito que assim posso dizer, nutre por me uma relação quiçá afetuosa. E a recíproca é verdadeira. Então eu não tenho procuração, poder nem um para acusar a pessoa da ex-gestora. Nós estamos aqui a analisar atos meramente administrativos. Não me arrependo em nenhum momento de ter sido a voz das campanhas da Ex-Prefeita. Inclusive, num afã de querer me atingir, espalharam áudios meus na época que fazia o meu trabalho. Não me arrependo de nenhum. Fiz e faço. E minha me ensinou, com as correções que levei da vida, ser uma pessoa melhor. Então uma gestora quando ela tem algumas imputações jurídicas, um gestor, nós parlamentares não estamos, inclusive como candidatos, livres de coisa alguma, respondemos e aprendemos. Então eu enquanto a gente profissional tinha uma posição de acompanhar o grupo. Como agente político disputei a minha primeira disputa do meu lado. Todo mundo em Patos já votou no grupo do cordão vermelho ou no grupo cordão amarelo. Diga aqui quem já não fez. 'Não, eu sou do PT. Você já votou em Francisca, você votou em Lenildo. Então todo mundo aqui já votou num grupo ou no outro e passei a vida toda e nunca mudei de lado. Eu agora estou vindo para o meu lado. Então eu não levo esse debate, não me atinge sair, amanhã, em carro de som passando áudio meu. Eu acho que isso é até muito baixo, que não está à altura da senhora Francisca Motta. E numa linha tênue do tempo, eu poderia aqui recordar nesta Casa, Sales Junior e Jefferson Melquiades batendo mais em Francisca Motta mais do que a zabumba de Pinto do Acordeon em vinte anos de forró. Nem por isso me volto ao colega e outro vereador para acusá-los de nada. Inclusive, as denúncias, muitas delas vieram da época que eram oposição de Francisca. Mas faziam o seu entendimento. Então querer usar de frases que eu era voz de campanha, que eu gritava: 15221, isso é meramente tentar uma retórica muito pobre, não condiz em nada com o debate. Eu acompanharei o relatório do Tribunal de Contas do Estado da Paraíba, em dois mil e treze, em dois mil e quatorze e dois mil quinze. Eu vou votar favorável as contas de Francisca de dois mil e quatorze. E aí é um voto técnico e político também, por que se fosse só político, eu votaria contra. 'Eu não quero que ela seja candidata, eu vou votar contra, bater por bater'. Não! Hoje eu vou votar a favor de todo Tribunal contra pessoa da Ex-Prefeita, a gestora. Em dois mil e quatorze ela corrigiu, em dois mil e quinze de tal modo. Então têm várias razões. O CD não é o de Roberto Carlos, mas eu vi todos os detalhes, tem muita coisa que aqui falada não foi. Mas de que adianta eu querer colocar na cabeça de algum colega parlamentar um voto que cada um já teve. Talvez treze a três, enfim, um placar. Eu não vou convencer Décio, eu não convencer Nandinho, todo



mundo já veio pra cá com a sua posição. E aqui vou tentar respeita o máximo os meus colegas, em querer apenas dizer a minha. Eu vim pra cá talvez a sessão mais controlada que eu tenha psicologicamente falando, para dizer que aconteceu muita coisa errada em dois mil e treze. A gente não pode dizer que tudo estava errado, a gente não pode dizer que só Ex-Prefeita estava certa. Não! Aconteceram muitos erros. Avisada foi. Eu acompanhava os bastidores da administração, eu acompanhava que quiseram fazer da Ex-Prefeita uma redoma, para que não se chegasse nada pra ela. Inclusive, eu fui afastado porque fiz revelações que depois se desdobraram como verdade. E me escantearam de lá até dois ou três anos após. Então, meus senhores e minhas senhoras, aqui repito: não levemos, não conduzimos essa avaliação nessa análise. Eu vi hoje uma coluna dizendo assim: ‘O julgamento de Francisca’ e a foto de Francisca. Eu me lembrei, o julgamento de Suzane Von Richthofen, o julgamento do goleiro Bruno, o julgamento do caba da Boate Kiss. Não tem nada a ver, nós estamos aqui analisando um Parecer de atos meramente administrativos. Então é essa a palavra, por hora, Senhora Presidente, que eu queria proferir. Dizer que são as razões técnicas do entendimento, das pessoas que votaram em mim. A elas eu digo: quem tinha dúvida de minha posição, quem tinha dúvida de que lado eu estou, eu estou do meu lado, eu estou do lado que me conduziu até aqui, com opinião e sem ter medo de falar. Eu não cheguei aqui com verba, eu cheguei aqui com verbo. E se eu perder aqui a minha identidade, a minha vergonha, eu terei que ter muita verba para voltar pra cá, mas eu não tenho, eu só tenho o meu verbo. Então, por hora, Senhora Presidente, são esses pois os argumentos do voto que daqui a pouco irei proferir. Muito obrigado.” Pela Ordem, o **Vereador Josmá Oliveira** disse: “Eu estava aqui no corredor Presidente, e um cidadão me procurou, ele estava preocupado se a Câmara Municipal de Patos está seguindo a Lei 5.651, desse ano, de autoria do Vereador Marco César, que eu votei contra, mas foi aprovada e sancionada, que é a lei do passaporte sanitário da cidade Patos, que eu acho uma vergonha, e eu sou contra. Mas lei é lei não se discute. E esse cidadão estava questionando se todos vereadores estão participando da sessão com seu cartão de vacina. Eu estou com meu cartão de vacina. Aí eu sugiro a Presidente, como a Presidente segue os trâmites e a Lei, verifique se todos os vereadores estão com o passaporte sanitário”. A Senhora Presidente disse: “Vereador, no momento eu não vou fazer isso, nós estamos discutindo o Processo.” O **Vereador Josmá Oliveira** disse: “Mas é por causa da Lei, Presidente. É um encaminhamento que estou fazendo, Presidente, porque eu recebi agora a reclamação.” A Senhora Presidente disse: “Pelo que eu entendi, Vossa Excelência está requerendo que todas as vezes que um vereador chegar nesta Câmara que seja requisitado o cartão de vacina?” O **Vereador Josmá Oliveira** disse: “É porque essa é a Lei. Não foi eu que fiz Presidente. Foi sua Lei Marco César. Se nós descumprimos a Lei, todos os atos são ilegais.” O **Vereador Willami Alves** disse: “A verificação foi na entrada da sessão, Senhora Presidente.” O **Vereador Josmá Oliveira** ainda disse: “Se nós realizarmos um ato ilegal, nós que fazemos as leis não podemos acatar atos ilegais.” A Senhora Presidente disse: “OK. Mas no momento nós estamos discutindo outro assunto.” Pela Ordem, o **Vereador Sales Junior** disse: “Senhora Presidente, antes de mais nada, eu queria a Josmá para colocar a máscara para a gente dá sequência a sessão.” O **Vereador Josmá Oliveira** disse: “Então, Presidente,

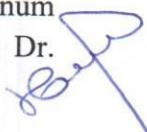


vamos mostrar os passaportes. Eu estou com o meu aqui.” A Senhora Presidente disse: “Por gentileza, não vamos desviar o assunto, nós estamos discutindo o Processo. Por gentileza, eu gostaria que os Vereadores Jamerson e Josmá colocassem as máscaras. Então vamos pedir o passaporte de todo mundo.” O **Vereador Jamerson Ferreira** disse: “Só boto a minha se apresentar o passaporte. Pode chamar a polícia. Eu boto a minha máscara se apresentar o passaporte todo mundo. E não tem homem aqui que eu faça botar”. A Senhora Presidente disse: “Vereador Jamerson, nós temos uma Portaria nesta Casa.” O Vereador Josmá Oliveira disse: “Eu botei a minha máscara, agora cada um mostre o cartão de vacina.” O **Vereador Jamerson Ferreira** disse: “Nós temos uma Lei. Eu tirei momentaneamente, mas agora não ser vivo que faça eu botar a máscara.” A Senhora Presidente disse: “Tranquilo. Vamos fazer o seguinte: nós cumpriremos a Lei, mas o vereador que não trouxer o cartão.” O **Vereador Jamerson Ferreira** disse: “Pronto, excelente, vamos cumprir a Lei. Agora eu só boto a máscara se mostrar o cartão.” Pela Orem, o Vereador Sales Junior disse: “Senhora Presidente, desde já, o nosso boa noite a todos que acompanham o nosso trabalho. Cumprimentar os vereadores, a Presidente Tide, Doutor Joailson Guedes, a Ex-Vereadora Edjane, que acompanham os trabalhos aqui conosco, meus senhores e minhas senhoras. Eu acompanhei atentamente a fala dos nobres vereadores, do advogado de defesa da Ex-Prefeita Francisca Motta. Fizemos algumas análises de todos os documentos que foram encaminhados pra esta Casa, Doutor Joailson, pelo tribunal de Contas do Estado da Paraíba, eu fiz questão de observá-lo, acompanhei a fala de cada. Dentre as falas, eu gostaria de parabenizar o VEREADOR JAMERSON pela forma, pela condução, pelo equilíbrio, pelo o momento em que estamos tratando aqui das contas da Ex-Prefeita Francisca Motta, observando não a pessoalidade, não a questão política, mas os fatos que foram narrados aqui, apresentados através da informações oficiais que nós recebemos. Acompanhava Zé Gonçalves fazendo aqui a sua fala, e ele elencava um monte de denúncias descrita no material encaminhado pelo Tribunal de Contas do Estado da Paraíba. Mas faltou ler o voto, o relatório final ,aonde deixa claro que houve as denúncias, os inquéritos foram abertos, e no final fala, que eu quero apontar aqui a do PatosPrev, que fala sobre do relatório decidido. ‘No Juízo da admissibilidade da ação de improbabilidade, é possível rejeitá-la nas hipóteses em que o julgador se convencer da inexistência do ato de improbabilidade da evidência da improcedência, da ação e da inadequação da via lei. Ante o exposto, com fulcro no Art. 17º, rejeito a inicial e extinguo o processo sem a resolução do mérito, ante a insistência do ato de improbabilidade administrativa’. Isso aqui foram as denúncias que foram feitas no Ministério Público, que foi encaminhado e remetido ao Tribunal de Contas e o Ministério Público aqui, após realizar todo aquele processo, que todos sabem o ocorrido, concluiu aqui o voto e o seu relatório diante das informações que estão aqui. E eu faço questão de ler: ‘PJE no site, que tem como o Magistrado Rafael Chalegre do Rêgo Barros. Esse foi o relatório dele, narrado diante de tudo o que ocorreu. Em relação aos acontecimentos e as evidências que aconteceram nós observamos a documentação do Tribunal de Contas do Estado da Paraíba que foi dito aqui claramente pelo advogado Doutor Joailson. Em relação a Malta Locadora, que aqui Jamerson coloca que quando nós estivemos vereadores, a época, citamos aqui diversas vezes a respeito da Malta Locadora, que foi

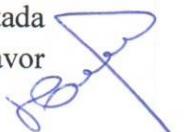
motivo, não no Tribunal de Contas, mas no Ministério Público, o qual finaliza também com o voto e com o relatório atestando justamente o arquivamento e a decisão, apontando pela a não improbidade dos pontos que foram apresentados. Inclusive, os mesmos objetos em que envolviam a Malta Locadora em Patos apontavam também em Emas, São José de Espinharas e Santa Teresinha. E nós observando todo esse relatório que foi encaminhado pelo Tribunal de Contas do Estado da Paraíba, houve a absolvição, o julgamento pela regularidade da aprovação das contas desses três municípios. Então em relação a Patos, por falta de intempestividade, tempo, da defesa não ter acompanhado dentro do prazo, esse foi um dos motivos pelo qual houve a rejeição das contas da Ex-Prefeita Francisca Motta. Então eu acho que já houve toda uma um debate, toda uma argumentação a respeito desse Parecer desse relatório emitido pelo Tribunal de Contas do Estado da Paraíba, e quem decide é de fato é Poder Legislativo, é a Câmara Municipal, sendo analisado por todos. Vi aqui que dentro dos fatos que Zé Gonçalves citava, eu aqui abro um parêntese pra defender a Ex-Presidente desta Casa, Nadir, porque Vossa Excelência fala de um repasse da Prefeita para a Câmara Municipal. Isso foi uma denúncia. Mas isso já é página virada, já foi concluído esse processo. Isso aí já foi arquivado, já houve absolvição tanto da Prefeita como da Ex-Presidente Nadir em relação a esse processo. Consta a denúncia, mas é preciso ver a conclusão do processo. Não se pode apenas se apegar na denúncia. Eu passei cinco meses na Prefeitura e sai de lá com sete processos, todos denúncias. Inclusive, uma das denúncias foi porque eu não fiz o São João. Aí quiseram me enquadrar como improbidade administrativa. Olha só que coisa! Seis dos processos todos foram arquivados, Doutor Joailson. Está lá citado no Tribunal de Contas, no Ministério Público, foram denúncias. E denúncia é pra ser apurada mesmo. Inquérito é pra investigado, mas é preciso observar o contraditório. Eu estou sendo analisado em era Prefeito na minha prestação de contas anual. Eu, Ivanes e Bonifácio. Eu venho recebendo notificações de apresentação de informações pra se o que os auditores identificaram realmente procede o que foi executado. Então estamos aqui apresentando as documentações, as defesas e, passo a passo, quando você vai apresentando essas documentações, mostrando que realmente aquilo que foi detectado não procede, isso vai sendo arquivado. É assim que funciona. Não se pode condenar por uma denúncia, tem que finalizar o processo, tem que finalizar o processo. E a pior das condenações é a condenação popular. É a pior delas sabe por que por quê? Porque hoje todo mundo se sente no direito de ir pra uma rede social é condenar alguém, destruindo uma casamento, destruindo uma família, destruindo a sua vida e o seu caráter, destruindo a sua história. Quem aqui não se lembra do fato onde me acusaram que até no Fantástico eu sair? Quem é que não se lembra disso! Nunca aconteceu isso, mas o quanto isso repercutiu, o quanto isso afetou a minha vida, a minha família, os meus filhos, minha esposa, o quanto isso nos machucou. E eu sabendo que tudo daquilo não tinha acontecido. Então a minha fala é justamente nesse sentido, que a gente possa Vereador Nandinho ter justamente os argumentos conclusos, observando os relatórios finais. A prova maior, eu não estou aqui para fazer uma defesa desacerbada, eu não estou dizendo aqui que a Malta Locadora atuou também em dois mil e quatorze e dois mil e quinze, em dois mil e catorze e dois mil e quinze tiveram as contas aprovadas. A dois mil e quatorze já está nesta Casa. Então é importante a gente poder analisar todos



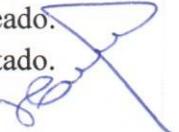
os fatos da forma como ocorreu, e eles se concluíram. Não houve aqui no relatório, o processo final nenhuma imputação de débito em relação a dano ao erário. Nem o primeiro dano ao erário no relatório final, no relatório que foi concluído. Tem no decorrer do processo, mas era apresentando todas as documentações, as informações, todos os registros necessários, e, passo a passo, foram sendo arquivados, reconhecidas como justas as informações que estavam sendo recebida pela defesa da Ex-Prefeita Francisca Motta. Então, Presidente, exaustivamente já foi feito aqui todo os debates, todas as discussões, então essa é minha análise final nesse Processo, e dizer que o Poder Legislativo é quem tem poder de decisão final de fazer o julgamento. E que assim seja. Obrigado.” Pela Ordem, o **Vereador José Gonçalves** disse: “Primeiro, eu não comprehendo esse nervosismo de Sales Junior. Eu não sei quem recebeu o CD errado fui eu ou ele, porque essa criatura aqui, eu estou falando do que está aqui. Se você que falar só defesa, fale. Agora eu estou falando no que foi realmente que chegou a essa situação no Tribunal de Contas. Aí Vossa Excelência tem que respeitar. Se Vossa Excelência quiser ler o relatório final, pode ler a madrugada todinha, que não me preocupa não. Agora tem que respeitar aqui o que eu disse. E eu que eu disse está aqui, eu não estou inventando não. Então esse CD aqui eu fiz como de outras votações em gestões anteriores, não, que não lia, não analisava nada. Eu leio, eu estudo, para não está dizendo besteira aqui. Então, primeiro, eu acho que tem que ter respeito Sales. Vocês têm maioria aqui na Câmara, esse Parecer será derrotado. Que nervosismo é esse? Não precisa disso. Logo de Vossa Excelência, um homem tão religioso! Nem eu estou assim. A gente só tem aqui minoria, a oposição é minoria aqui. Então por que essa incomodarão toda com a gente? Não tem nada demais. Então, veja bem, quem já foi condenado aqui foi o povo. O povo já foi condenado aqui. Então só levantar esses questionamentos aqui pelo respeito. Eu não estou levando aqui, em nenhuma momento vou levar discussão aqui nesta Casa para questão pessoal, eu não analisando pessoa não, eu estou analisando aqui o Parecer do Tribunal de Contas. Pronto, acabou, o Processo é grande, volumoso, aqui é uma resumo, eu li uma parte. Quem estiver insatisfeito leia as outras. Isso é normalmente, direito ao contraditório. Agora impedir, praticamente dizendo que eu estou mentindo, não. Está tudo aqui, o que eu disse está tudo nesse CD. A não ser que no meu CD veio uma coisa e no meu veio outra.” Pela Ordem, o **Vereador Sales Junior** disse: “Senhora Presidente, o Vereador Zé Gonçalves acabou de dizer: ‘eu li uma parte’. Realmente. Está em Ata aí. Vossa Excelência disse que leu uma parte. Vossa Excelência leu o que quis, Vossa Excelência leu as denúncias, não leu o Processo. Agora nervosismo! Quem é mais nervoso aqui nesta Casa? É Vossa Excelência. É o homem mais nervoso aqui nesta Casa, fala como se ninguém estivesse ouvindo. Nem de microfone Vossa Excelência precisa. E tratar na questão de religiosidade, ‘um homem religioso’. Quer mais religioso do que Jesus Cristo, que na hora da injustiça foi para frente do templo e chutou cadeira, mesa, e quebrou tudo? Obrigado, Presidente.” Pela Ordem, o **Vereador Emanuel Araújo** disse: “Senhora Presidente, demais pares desta Casa. Eu quero saudar aqui o amigo e advogado Dr. Joailson, e em nome dele eu saúdo os demais do auditório. Primeiramente, eu quero me solidarizar com Sales Júnior, e com a Ex-Presidente Nadir, porque aqui num discurso político, começaram falando que seria um discurso técnico, aonde Dr.



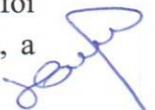
Joanilson bem expressou, falou que as contas de 2014, 2015 estão no Tribunal de Contas para todos poderem ver. E nesse processo de 2013 foi somente sobre a Malta Locadora, onde 2014 também foi a Malta Locadora e 2015, Malta Locadora. Onde 2014 e 2015 teve o arquivamento do Processo. Se for para discussão política, também posso falar numa discussão política, onde minha esposa era ex-Secretária do Governo de Francisca Motta, em várias secretarias ocupou cargo, é funcionária efetiva do município há mais de dez anos, onde eu posso dizer com propriedade que a ex-Prefeita Francisca Motta trabalhava diuturnamente, sem parar, porque vi minha esposa chegar várias vezes, isso não foi uma, duas, três, quatro, foram anos vendo ela chegar de uma, duas horas da manhã, onde eu ia para as secretarias esperá-la para ela não vir para casa só. Então era uma gestão sem parar, não parava. Fazendo tudo isso no intuito de quê? De fazer Patos crescer muito mais. Então, com base na técnica do Tribunal de Contas, que aprovou as contas de 2014, 2015 da ex-Prefeita Francisca Motta, e no conhecimento efetivo da gestão de Francisca Motta, ex-Prefeita de Patos, eu voto contra o Parecer do Tribunal de Contas. Eu voto a favor da Prefeita Francisca Motta. Obrigado.” Pela Ordem, o **Vereador Decilânio Cândido** disse: “Graças a Deus eu acho que a cidade de Patos não tem o que falar dessa Câmara atual. Eu acho, vejo e sinto que nós estamos desempenhando o papel de parlamentar como tem que ser, na íntegra, dando o melhor para prestar os melhores esclarecimentos para a nossa cidade de Patos. Quero deixar um boa noite a nossa amiga Poliana, à minha prima Euzarizinha, e aos demais, o colega que está de máscara já até cochilou um pouco, quero pedir desculpas a você, amigo. Ele está mais do que certo, veio para prestar atenção e agora está prestando atenção. Quero aqui dar uma boa noite à imprensa, aos demais trabalhadores desta Casa. Também pedir desculpas ao pessoal aqui, agradecer a paciência de todos que nos assistem pelas redes sociais, os trabalhadores desta Casa, os fotógrafos. Senhora Presidente, amigos vereadores, não vou dizer como o nosso amigo José Gonçalves e os demais vereadores, nosso amigo Josmá e nosso amigo Jamerson Ferreira também, que usou um pouco da palavra, ele usou bem, mas menos que os outros dias. Quero dizer que não li esse Processo, como nosso amigo José Gonçalves falou agora, mas escutava, Vereadora Fofa, atentamente o CD que nos passaram, do Ministério Público. Eu tenho um grande respeito a nossa justiça paraibana. Tem que ser assim mesmo. Algumas intercorrências na política, eu sei que a gente está na política, e isso que está acontecendo com a nossa amiga Francisca Mota já acontece com diversos políticos, e pode acontecer, em algum momento, Vereador Jamerson, Vereador David, que Deus nos guarde, acontecer com a gente também. Eu aqui não fiquei convencido com o Parecer do Ministério Público em cassação das contas da nossa eterna Prefeita e eterna Deputada Francisca Motta, a qual eu tenho um grande respeito e uma admiração enorme por seu trabalho. Dedicou a sua vida toda a nossa cidade de Patos, e por que não dizer, a nossa Paraíba? Então a deputada da saúde, a deputada das águas, mais o eterno Governador, nosso querido José Maranhão, trabalhava diuturnamente por melhorias para a nossa saúde, levando diversas pessoas daqui para João Pessoa, colocando suas vans, e muitas vezes até com o seu recurso próprio, todos nós sabemos. Eu, como parlamentar desta Casa, não tenho direito algum de interromper um mandato brilhante, uma história brilhante da nossa deputada Francisca Motta. Jamais o Vereador Décio Motos ia ter essa coragem de votar a favor



do Parecer do Ministério Público, para que dê a cassação da nossa deputada. Então, desde já, Senhora Presidente, Sales Júnior, Vereador Emano, Vereador Willa, eu tenho certeza que jamais vai ser interrompida a carreira política da nossa amiga Francisca Motta. Muito obrigado a todos. Peço desculpas a vocês que nos acompanham até esse momento. E vamos pedir a Deus, que logo mais vai sair o resultado final, e tenho certeza da nossa eterna Prefeita e Deputada Francisca Motta. Muito obrigado a todos.” A Senhora Presidente disse: “De acordo com o Artigo 129 do Regimento Interno desta Casa, parágrafo 5º, o voto será aberto, o voto será cantado. Dando início a nossa votação, como vota a Vereadora Nega Fofa? Vossa Excelência vota a favor ou contra a manutenção do Parecer do Tribunal de contas?” A Vereadora citada respondeu: “Contra.” A Senhora Presidente perguntou: “Como vota o Vereador David Maia?” O Vereador David Maia respondeu: “Voto contra o Parecer, Presidente.” A Senhora Presidente perguntou: “Como vota o Vereador Décio Motos?” O Vereador Decilânio Cândido respondeu: “Só confirmar mais uma vez, Senhora Presidente, já tinha externado o meu voto contrário ao Parecer, como todo respeito ao Ministério Público da Paraíba, e favor da nossa candidata e eterna Prefeita e Deputada Francisca Motta. Muito obrigado.” A Senhora Presidente perguntou: “Como vota o Vereador Emanuel Araújo?” O Vereador Emanuel Araújo respondeu: “Voto contra o Parecer.” A Senhora Presidente perguntou: “Como vota o Vereador Nandinho?” O Vereador Fernando Rodrigues respondeu: “Boa noite, Senhora Presidente. Com todo respeito, eu voto contra ao Parecer do TCE. E jamais irei votar contra a ex-Prefeita Francisca Motta. Como não pude falar anteriormente, digo que uma pessoa igual à Francisca, que tem tantos serviços prestados na nossa cidade, tem que voltar à política. E, desde já, eu declaro o meu apoio mais uma vez à Chica Motta. É mainha na cabeça.” A Senhora Presidente perguntou: “Como vota o Vereador Sales Júnior?” O Vereador Sales Junior respondeu: “Contra o parecer do Tribunal de Contas do Estado da Paraíba.” A Senhora Presidente perguntou: “Como vota o Vereador Jamerson Ferreira?” O Vereador Jamerson Ferreira respondeu: “Senhora Presidente, como eu já externava quando da nossa defesa, favorável à manutenção do trabalho dos auditores do Tribunal de Contas do Estado da Paraíba. Muito obrigado.” A Senhora Presidente perguntou: “Como vota o Vereador Patrian?” O Vereador Patrian respondeu: “Eu voto contra.” A Senhora Presidente perguntou: “Como vota o Vereador José Gonçalves?” O Vereador José Gonçalves respondeu: “Eu voto de acordo com o Parecer do Tribunal de Contas do Estado, por entender, ter uma robusta documentação e não estar convencido dessa mudança da regularização dessas irregularidades. Então meu voto é de acordo com o Parecer do Tribunal de Contas do Estado.” A Senhora Presidente perguntou: “Como vota o Vereador Italo Gomes?” O Vereador Ítalo Gomes respondeu: “Senhora Presidente, eu voto contra o Parecer e eternamente aliado da ex-Prefeita e eterna Deputada Francisca Motta.” A Senhora Presidente perguntou: “Como vota o Vereador Josmá Oliveira?” O Vereador Josmá Oliveira respondeu: “Presidente, eu acompanho o Parecer. Eu voto favorável ao Parecer. O Parecer é robusto e, com todo respeito, senhores, esse é o dia mais vergonhoso desta Casa, desse ano. Jamais votarei contra o povo de Patos, porque o povo de Patos não merece mais levar tanta chicotada, como vem sendo chicoteado. Presidente, eu quero que a senhora garanta a minha fala. Eu quero que seja respeitado.



Eu sou minoria aqui, e eu exijo respeito. Eu escutei todo mundo aqui, caladinho. Eu voto favorável ao Parecer do TCE, porque é robusto, é substancial, não é argumento político, é argumento técnico, e o povo de Patos merece respeito. O povo de Patos não precisa mais ficar levando chicotadas dessas famílias que destruíram a cidade de Patos. É uma vergonha! E esse é o dia mais vergonhoso desta Câmara de Vereadores. Eu lamento muito, senhores. Eu lamento muito. Eu respeito cada voto, mas é o meu direito me posicionar. E o meu voto pertence a mim, e ao povo de Patos, e não pertence a Prefeito. Eu voto com a minha consciência, fazendo política. E é disso que Patos precisa: lavar roupa suja. E nós perdemos a oportunidade de lavar roupa aqui, infelizmente. Mas respeito os senhores, assim como os senhores devem respeitar o meu voto. Muito obrigado, Presidente.” A Senhora Presidente perguntou: “Como vota o Vereador Ramon de Chica Pantera?” O Vereador Kleber Ramon respondeu: “Senhora Presidente, primeiramente eu quero parabenizar Doutor Joailson pela explanação que fez perante a Tribuna, tirou, com certeza, todas as dúvidas dos vereadores. Também tive acesso ao CD, eu li o CD na íntegra. Lógico, cada um lê o que quer e lê o que não quer. Eu quis ler tudo, então eu li tudo. Parabenizar Doutor Joailson, pelas explicações. Dizer que a população de Patos não merece mais levar chicotada, por isso voto contra o Parecer do Ministério Público, para que a população pare de levar chicotada e receba Chica Motta na Assembleia Legislativa, para defender mais ainda a população na saúde.” A Senhora Presidente perguntou: “Como vota o Vereador Marco César?” O Vereador Marco César respondeu: “Boa noite a todos. Uma senhora de um grande coração, mulher honesta que não mede esforços quando dá a sua palavra. Não será o voto do Vereador Marco César que impedirá a sua vontade de ser candidata novamente. E deixo a população paraibana fazer o julgamento nas urnas. Voto contra o Parecer.” A Senhora Presidente perguntou: “Como vota a Vereadora Fatinha Bocão?” A Vereadora Maria de Fátima respondeu: “Presidente, o meu voto é contra o Parecer do Tribunal da Paraíba. Voto nessa mulher honesta.” A Senhora Presidente perguntou: “Como vota o Vereador Nadir?” A Vereadora Nadigerlane Rodrigues respondeu: “Voto contra o Parecer do Tribunal de Contas.” A Senhora Presidente disse: “Quando é Parecer de contas a Presidente também vota. Então, durante algum tempo analisei todo esse Processo, e seguindo até uma auditoria do Tribunal de Contas, onde ele relata que não teve danos, não teve prejuízo ao erário público, meu voto é contra o Parecer do Tribunal de Contas.” A Senhora Presidente perguntou: “Como vota o Vereador Willa da Farmácia?” O Vereador Willami Alves respondeu: “Quem decide se seremos políticos ou não é o povo. Então eu queria endossar aqui a fala do nobre Vereador Marco César, e dizer que não serei eu que cassará os direitos políticos de Francisca. E se o povo, se ela decidir que será candidata novamente, então o povo decide. Então voto contra, Presidente, ao Parecer do Tribunal de Contas.” A Senhora Presidente disse: “Votaram favoráveis a permanecer o relatório do Tribunal de Contas, os Vereadores Jamerson Ferreira, José Gonçalves e Josmá Oliveira. Votaram contra a manutenção do Parecer do Tribunal de Contas, os Vereadores: Fofa, David Maia, Décio, Emano Araújo, Nandinho, Sales Júnior, Patrian, Ítalo Gomes, Ramon de Chica Pantera, Marco César, Fatinha Bocão, Nadir, Tide Eduardo e Willami Alves. O Parecer do Tribunal de Contas foi rejeitado por 14 (catorze) votos contra, e 03 (três) votos favoráveis.” Em seguida, a



Senhora Presidente passou a Explicação Pessoal, contudo nenhum dos Vereadores se pronunciou durante a mesma. Não havendo nada mais a tratar, agradecendo a presença de todos, a Senhora Presidente deu por encerrada a presente Sessão, às vinte e três horas e quarenta e três minutos, desejando um bom recesso parlamentar, um Feliz Natal e um Feliz Ano Novo a todos.

SALA DAS SESSÕES DA CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS/PB (CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA). EM, 16 DE DEZEMBRO DE 2021.

  
VALTIDE PAULINO SANTOS  
Presidente

  
EMANUEL RODRIGUES DE ARAÚJO  
1º Secretário

  
MARCO CÉSAR SOUZA SIQUEIRA  
2º Secretário